



Original em cores
Original in colour
0488 (°)





Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Repetição de imagem
Repetition of image

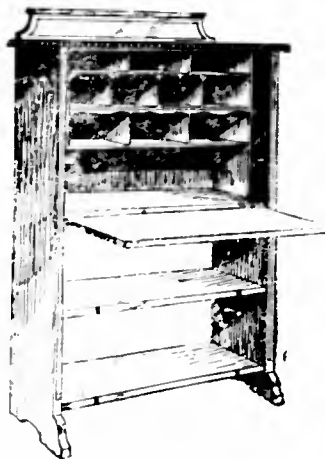
0080 (*)



NA SECÇÃO DE MOVEIS,

Artigos praticos e uteis para «O HOME»

PREÇOS MODICOS



BUREAUX

Novo desenho em
madeira embutida.
Comporta livros
em baixo
Artigo pratico.

37\$

POLTRONAS

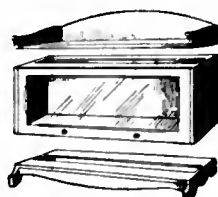


Modelo novo, com encosto ajusta-
vel. Almofadas de velludo. 50\$



Em embuya escolhida, cor mogano

GUARDA - LIVROS ELASTICO



SEMPRE COMPLETO!
NUNCA TERMINADO!

Cada "Unit. 22\$
Base e Cornija 18\$



Começa-se com um, dois ou
mais "Units. Quando esti-
verem cheios, aumenta-se
simplesmente com outro
"UNITS.

PEDIR CATALOGO DE MOVEIS — GRATIS

Mappin Stores

Rua 15 de Novembro, 26

Teleph. 45 - S. PAULO - Caixa, 1391

Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar)

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

PARA OBTER O MELHOR TAXI QUEIRA
LIGAR AO TELEPHONE CENTRAL N.º



RUA
AMARAL GUERREIRO
N.º 11
S. PAULO



FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO
GAZ

EM TODA PARTE

Sem perigo!

Sem cheiro!

Para Fazendas,

Sítios,

Chacaras,

Estações,

Hoteis,

**Casas parti-
culares.**

Para luz,

Para fogões,

**Para aquecedo-
res,**

Para estufas,

**Para fins indus-
triaes.**

Mais barato que gaz commum!

Peçam catalogos e informações a

CASA ALFREDO

Rua José Bonifacio, 5 e 5-A-Caixa, 35-S. Paulo

Almeida, Land & Co.

64 - Rua Florencio de Abreu - 64

Caixa Postal, 233

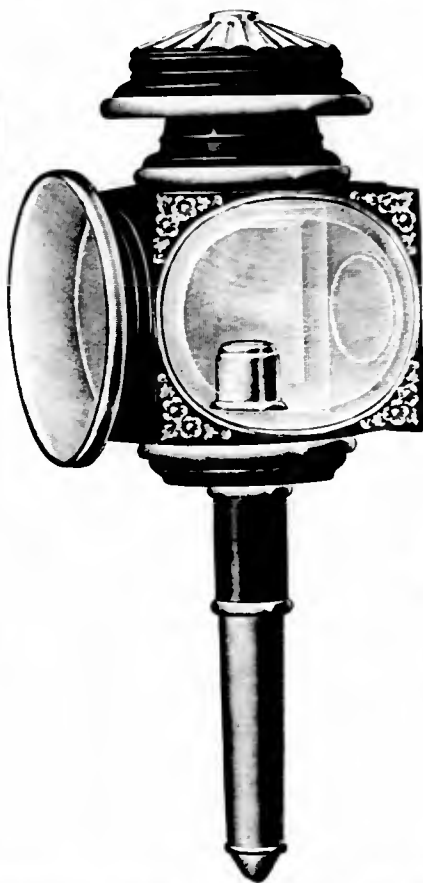
S. Paulo

Telephone, 1625

IMPORTADORES de artigos para fabricação de CARROS,
TROLLYS, CARROÇAS e outros vehiculos

UNICA CASA ESPECIAL NO SEU GENERO NO BRASIL

ESPECIALIDADE em:
Couros, Pannos,
Tapetes, Lonas,
Gallões, Sedas
e mais artigos para
guarnição de
automoveis de luxo
e de passeio.



Artigos para Selleiros

Completo sortimento
de Conros
Nacionaes e Extranjeiros
para fabricação de
Arreios de toda a especie.

Ferragens de
metal branco e amarello,
estanhadas e enver-
nizadas para arreios de
carros,
Trollys e Carroças.

COUROS de MARROCOS para estufamento de Moveis de Luxo

UNICOS IMPORTADORES das finissimas Tintas e Vernizes especiaes para pintura de automoveis,
das afamadas fabricas C. A. VILLEY Co. - New York e MANDERS BROTHER - Inglaterra.

Fornecedores de todas as Repartições Publicas Estaduaes e Municipaes



Se o Padre Santo soubesse
O prazer que um terno tem
Viria "A' Cidade de S. Paulo"
Vestir um terno tambem...

Todos para as festas do ANNO BOM e REIS
podem vestir-se pela ultima moda, com fa-
zendas estrangeiras e caprichosamente con-
feccionadas, vindo já á ALFAIATARIA

A' CIDADE DE S. PAULO
RUA MARECHAL DEODORO, 20

Grande variedade de padrões, a preços de não se recear concorrência

Será possível? Um terno de bom cheviote por 35\$000?

SO' AGORA, COMO BRINDE DE FESTAS

Remettem-se amostras e catalogos para toda a parte e na volta do Correio.

"Instituto Ludovig,,

TRATAMENTO e EMBEL-
LEZAMENTO DA CUTIS.



Dirigido por
E. Ludovig.

Diplomas dos
"Institut Médical des
Agents Physiques et
Ecole Supérieure de
Massage Médical de
Paris...



RUA DIREITA, 55-B (Sobrado) - S. PAULO

RUA URUGUAYANA, 11 - RIO DE JANEIRO

o VANADIOL

Poderoso acelerador das forças e da nutrição em geral

Aconselhado na NEURASTENIA e todas as affecções do systema nervoso
O VANADIOL age na *Tuberculose* como cicatrizante e como tonico
geral pelo *Vanadio de Sodio*

Reconstituente nervino pelos glyceros phosphatos

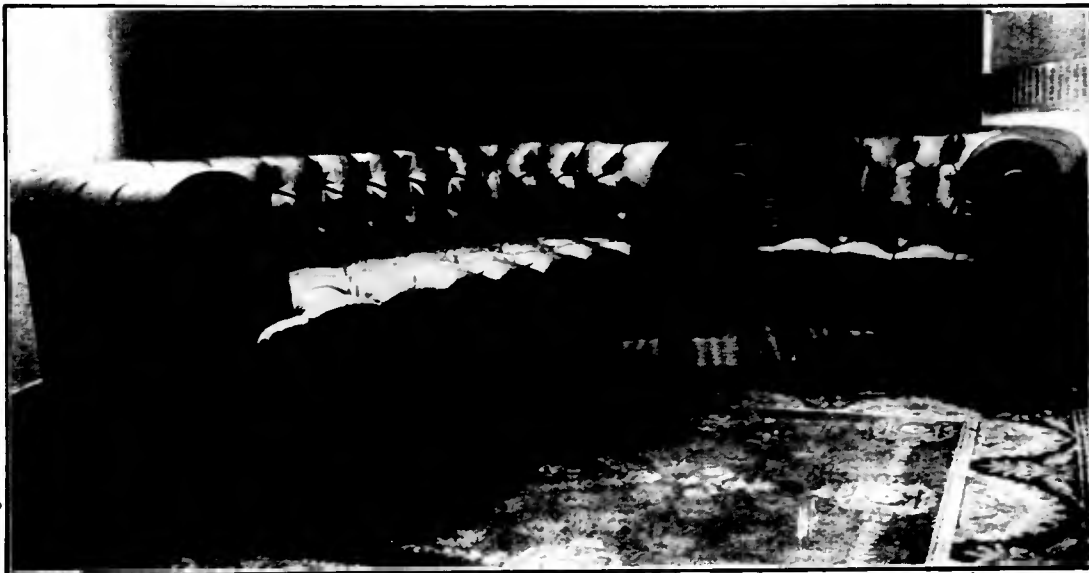
*A maioria dos Lentes da Faculdade de Medicina do
Rio de Janeiro e da Bahia aconselha o VANADIOL
como o mais energico e poderoso reconstituente geral.*

ANEMIA, EMMAGRECIMENTO, CHLOROSE, HYSTERISMO, etc.

Tonico activo para os convalescentes

**A' venda na Cia. Paulista de Drogas
e em todas as Pharmacias e Drogarias**

JOSE' GUILARDI e SÃO PAULO
Tapeceiro, Estufador e Armador
Rua Barão de Itapetininga, 71 - Telephone, 2191



UM RICO MODELO EM MOBILIA DE COURO,
em exposição na nossa loja à Rua Barão de Itapetininga No. 71

BELLI & C^o

Endereço Telegraphico :

"BELLI"

Telephone directo entre

SANTOS e S. PAULO

Lieber

A. B. C. 5.a Edição

Galesi

Ribeiro

Western Union

Watkins' & Appendix (21 th. Ed)

CODIGOS:

SÃO PAULO

Rua da Boa Vista No. 15

Teleph. 381 - Caixa Postal, 135

SANTOS

RIO DE JANEIRO

Praça da Republica No. 23

Telephone, 258 - Caixa Postal, 107

Rua da Candelaria No. 69

Telephone, 3629 - Caixa Postal 881

Secção Maritima

Consignatarios de Va-
pores e Veleiros -
Agentes de Compã-
nhas de Navegação -
Serviço de Passagei-
ros - Carga, Descar-
ga de Mercadorias (Es-
tivadores) - Engaje de
Iretes - Fornecimentos
de bordo - etc

Secção Despachos

Executam quaesquer expedições
ou despachos nas Allandegas de
Santos e Rio de Janeiro. Con-
signações cumulativas de do-
cumentos. Entrega de docu-
mentos maritimos contra ac-
certes ou cobranças. Corres-
pondentes em todas as par-
tes do mundo.

Secção Seguros

Agentes e intermedia-
rios de seguros mari-
timos e terrestres --
Visitorias e pericias co-
mo "Commissarios de
Avaria...", etc.

Secção Commercial

Representações - Con-
signações - Commis-
sões e Conta propria.

Agentes de:

LLOYD DEL PACIFICO.

Genova

MARINA MERCANTE

ARGENTINA, F. Aires

MERCANTILE & SHIP-

PING CO. LTD. Antuerpia

ANTWERPSCHE ZEEVA-

ART MAATSCHAPPIJ CO.

LTD Antuerpia

SCHEEPVAART MAAT-

CHAPPIJ GYLSSEN. An-

luerpia

BELGISCHE REEDERIJ

Antuerpia

Cia. NACIONAL DE NA-

VEGAÇÃO COSTEIRA.

Rio de Janeiro

EMPRESA BRAZILERA

DE NAVEGAÇÃO. Rio de

Janeiro

ARMADORES GENOVE-

ZES. Genova

ARMADORES ARGEN-

TINOS. Bahia Blanca e

Buenos Aires

Agentes da:

Companhia de Seguros "MI-

NERVA... - Capital Rs.

1.000.000\$000 - Deposito

no Thesouro Federal Rs.

200.000\$000-R de Janeiro.

Commissario de Avaria de

varias Companhias de Se-

guros Italianas.

Agentes no Rio de Janeiro e Districto Federal de:

PIRELLI & C. - Milano -

Capital Lit. 21.000.000 00

- Cabos, fios electricos,

artefactos de borracha -

Unicos Depositarios no Rio

de Janeiro e Districto Fe-

deral dos afamados PNEU-

MATICOS PIRELLI.

WAYGOOD - OTIS

Os elevadores mais afamados do mundo

1/3 já vendidos em S. Paulo

Agentes: ERNESTO DE CASTRO & Co.

Rua da Boa Vista, 26 * S. PAULO

PULVERISADORES

APPARELHOS indispensaveis para Fazendeiros, Fructicultores, Horticultores, Criadores e Avicultores.

Para tratar arvores fructiferas, videiras, tomateiros, batatinhas etc. com calda bordeleza (sulfato de cobre com agua de cal), calda polysulfurada (mistura de cal e enxofre), calda Verde de Paris, soluções insecticidas, como de fumo, de pyrethro (Po da Persia), de sabão, etc. servindo igualmente com muita vantagem para caçações, desinfeccão de casas, gallinheiro, estabulos, etc. afim de anniquilar fungos, piolhos, pulgões, e outra bicharada que infesta plantas, casas, etc.; conservação do madeiramento em casas, barracões, paiões, etc.

Para desinfeccão com liquidos desinfectantes

Temos sempre em deposito grande numero destes appaarelhos de varios modelos, dos mais modernos, a preços vantajosissimos, de

Rs. 6\$000 a Rs. 80\$000



CHLORO - NAPHTHOLEUM

É o desinfectante e purificador ideal para casas de familia, bem como para Hospitaes, Enfermarias, Escolas, Officinas, Estradas de Ferro, Vapores e usos scientificos

Poderoso contra as enfermidades dos Animaes

Serve igualmente de protecção contra os insectos e todas as classes de parasitas, (carrapatos, percevejos, pulgas, bichos de pé, etc.), cuja morte é instantanea pela acção do

CHLORO - NAPHTHOLEUM

Preços: Em latas de 1 galão (4 litros) 3\$000 o Litro
Em latas de 5 galões (20 litros) 2\$500 o Litro

BROMBERG & Co.

S. PAULO
Rua da Quitanda, 10
Caixa Postal, 756

End. Telegr.:
"ALEGRE.."
■ ■

RIO DE JANEIRO
Rua Buenos Ayres, 22
(Antiga Hospicio)
Caixa Postal, 1367

Objectes para
Escriptorio

TYPOGRAPHIA SIQUEIRA

Artigos de En-
genharia

Augusto Siqueira & Cia.

Editores de Livros Escolares

Caja e Escriptorio: Rua S. Bento N. 25

Officinas e Deposito: Rua Conde S. Joaquim, 28

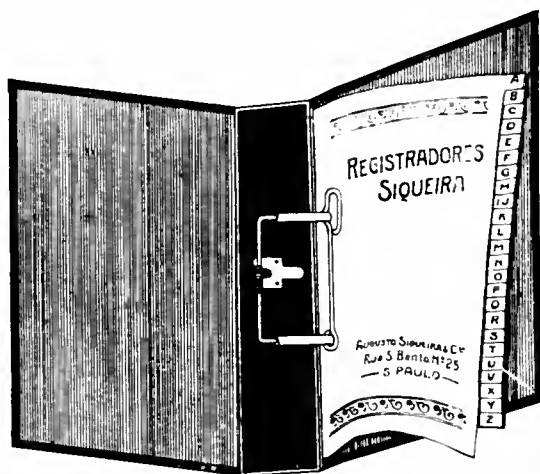
Teleph. 1216

S. Paulo

Caixa, 178

OFFERTA ESPECIAL

Registradores Typo "Sœenneckens,"



Um - 3\$500
Duzia - 35\$000



Um - 6\$000
Duzia - 60\$000

GRANDES ABATIMENTOS

para revendedores ou vendas por atacado

Os nossos REGISTRADORES são
os mais solidos e mais bem acabados.

Atenção! Atenção! Atenção!

FIM DA GUERRA

... ..
Grandiosos preparativos, para festejar solememente
o brilhante successo italiano: definitiva conquista do

“PANETONE,,

Communicado Official:

Quartel General (Ultima Hora)

BRASSERIE PAULISTA

Praça Antonio Prado N. 3, S. Paulo

COMPLETO SORTIMENTO:

de Torrone di Cremona, Fructas Crisalisadas, Pan-
forte di Siena, Chocolates Talmone e Caramelli Ba-
ratti di Milano.

PANETONE (Bolo de Natal)

ESPECIALIDADE DA CASA

N. B. - Remette-se para o interior do Estado, me-
diante pagamento adiantado.

Vittorio Fazano & Cia.

Pharmacia, Drogaria e Perfumaria

“YPIRANGA,, ”

J. RIBEIRO BRANCO

Drogas

PRODUCTOS CHIMICOS

Accessorios

Perfumarias

Rua Libero Badaró, 108, 110 e 112

Telephone
63

São Paulo

Caixa
939

Exclusivamente
para Senhoras
e Senhoritas



O CREME do HAREM

tem a primazia porque ?

... é o mais antigo, tem sido experimentado por longos annos, sempre com efficacia contra as sardas, ruças, pannos e espinhas e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem e que apparecerão, embora com nomes differentes, não podem fazer concurrencia ao já consagrado

CREME DO HAREM

Em todas as perfumarias e drogarias e na
Pharmacia Santos
Rua de S. Bento, 74-A - S. PAULO

CREOLISOL

O CREOLISOL tem sido empregado com excellente resultado na criação de gado, na cura das bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumerados criadores

Remettem-se amostras
a quem pedir

Cortar este coupon e enviar aos fabricantes :

Cardoso & Duprat

Rua Alfredo Maia, 23

Nome

Cidade

Rua

Estado

A Chimica Industrial

FABRICA de DESINFECTANTES e PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
Mencionem "A Cigarra,, quando escreverem aos annunciantes

Companhia Nacional Tecidos de Juta

Fabrica em SANT'ANNA



Fiação e Tecelagem

Aniagens

Saccaria

Tapetes

Lona branca

— Lona de cores para colchão, etc. —

Fios de Juta simples ou torcidos de qualquer grossura.



Escriptorio : **Rua Alvares Penteado, 24**

SÃO PAULO - Brazil

=====
Caixa Postal, 342

- Telephone, 872
=====

End. Telegraphico "JUTA," - São Paulo

Codigos . PARTICULAR - RIBEIRO - A. B. C. 4.º e 5.º Edição. A. 1.

Companhia Mechanica e Im- portadora de S. Paulo.

S. Paulo

Rua 15 de Novembro N. 36
End. Telegr.: "MECHANICA."
Caixa Postal. 51 Telephone. 244

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco N. 25
Caixa Postal. 1 534 -- Teleph. Norte. + 678

Santos

Rua Sto. Antonio Ns. 108 - 110
End. Telegr.: "MECHANICA."
Caixa Postal. 129 Telephone. 112

Londres

Broad Street House
New Broad Street, E. C.

Commissões

Consignações

Representações

FABRICANTES DE:

Machinas para café, arroz e outras para a lavoura e industriaes, de Material Ceramico e Sanitario, de Pontas de Paris, pregos, parafusos, rebites e arruelas. Fundição de ferro e bronze. Grande Serraria a vapor. Constructores, Contractadores e Empreiteiros.

IMPORTADORES DE:

Material para estradas de ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, cimentos, oleos, asphalt, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua. Material electrico. Material de guerra e naval.

AGENTES DE:

Robey & C. — Fabricantes de machinas a vapor fixas e semi-fixas.

Fabrica Italiana Automobili Torino "Fiat." — Fabricantes dos afamados automoveis para sports e de luxo, caminhões industriaes, e material photo-electrico para o exercito.

Companhia Paulista de Louça Esmaltada — Fabrica de Ferro Esmaltado "Silex." — Fabricantes de todo e qualquer material de ferro esmaltado.

Societã Italiana Transaerea "Sif." — Fabricantes de aeroplanos e hydroplanos militares e de turismo, typo "BLERIOT," — "SIF."

Companhia de Acidos — Fabricantes de acidos industriaes.

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz — Fabricantes de productos chimicos industriaes e adubos para a lavoura.

Officinas Mechanicas, Garage, Fundição e Depositos:

119, Ruas Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

Estabelecimento Ceramico: Agua Branca. — S PAULO.

SÓ QUEM TIVER OS OLHOS VENDADOS



Deixará de habilitar-se a um bom começo de fortuna no
valor de **15 e 20 Contos de Réis.**

*Arrancai a venda dos olhos e hoje mesmo escrevei à
Caixa 412, S. Paulo, dando o vosso nome e endereço.*

NOTA.-Não é preciso juntar o sello para a resposta.



Numero, faz favor ?

Quatro seis, nove, cinco, Central
Prompto Quem fala ?

Tabacaria Bijou, Baptista & Cor-
rea - rua Quintino Bocayuva, 40.

Acabou-se a minha provisao dos seus
excellentes *Perola*, os melhores do mundo.

Quer tambem algumas amostras das
nossas novas marcas *Baptista, Luzinda, Didi,
Pathe, Gigolo, Bijou e Picu* ?

Mande algumas para ensinar a um ami-
go o que e saber fumar

CASA AMOROSO



Grande Officina de Cos-
tura, dirigida por uma das
melhores contra-mestras da
praça, sob direcção de
Mme. AMOROSO. Podendo
satisfazer qualquer fregue-
za, por muito exigente que
seja o seu apurado gosto.

Feitio de vestido phantasia
a 125000; feitio vestido tail
leur, corte alfaiate, a 255000,

reclame só por este mez. Visitem a nossa Secção de
Chapéus e Colletes para Senhoras e Crianças. Artigos
chics e por preços 30 oço mais barato que em qualcuer
casa. Armarinhos e Perfumarias. Visitem este im-
portante estabelecimento.

CASA AMOROSO

Rua Marechal Deodoro, 36-A (De frente a nova
Cathedral)

Bar e Restaurant "JACINTHO,,

Restaurant de 1.^a
ordem.

Serviço irreprehensível

de **Jacinto**
Gandolfo

Rua da Quitanda, 21

Telephone, 1990

S. PAULO

"La Cartophile,"

Mario Vita.

Rua Marechal Deodoro, 18 :: Teleph. 4652 :: S. Paulo

Bellissimo e variado sortimento de artigos para Anno Bom e Reis

Aluga-se e vende-se Phantasias para Bailes Carnavalescos

Apresentamos uma nova e importante Collecção de Perolas

Novas Creações Parisienses em Estatuas Artisticas

Serviços de Prata - Lampadas Artisticas

GRANDE VARIEDADE DE RELOGIOS DE OURO: As melhores marcas Francezas, Suissas e Americanas

ESPECIALIDADES EM ARTIGOS PARA PRESENTES



A casa Bento Loeb

tem a honra de convidar V. Ex.^{cia} e sua Ex.^{ma} familia a visitar a nossa Exposição permanente, aonde se acham reunidos.

Objectos para Presentes.

A maior collecção de Brillhantes, Perolas, Objectos de Arte e Prataria.

A melhor garantia que a Casa
pode offerecer

é a sua longa existencia

JOALHEIROS
de absoluta confiança

Concertos honestamente feitos

Especialistas em:

Trabalhos de Douração e Pratear

Preços Modicos e com uma ga-
rantia em

cada artigo vendido

A maior casa no genero em
S. Paulo

CASA BENTO LOEB

Rua 15 de Novembro, 57 - S. Paulo



Vida Domestica



A Moderna Mulher Parisiense

Não é isto certamente o que nella mais seduz, mas contribue para os seus naturaes encantos. . . Das aguas furtadas á residencia de luxo, o seu ninho é adornado com uma solicitude refinada, uma adoravel confusão de biombos e crepons; nos luxuosos "boudoirs", estofos orientaes, tapetes de Smirna, Dushak, Cachemira, ou Teheran, reposteiros de Marrocos, damascos de Karamania, véus persas, coxins bordados, vasos de bronze de Kioto, faianças antigas, tecidos bordados, marfins, ídolos de madeira dourada, armas, tudo isso disposto com gosto surpreendente. Nada repuisa nesta decoração que parece feita para encarecer a sua altiva elegancia. Aparecem alli trajadas com "negligés" audaciosamente transparentes, vestidos de setim ou de "crepon" japonês, onde aves ou chiméras fantasticas vôam, trazendo bonitas chinellas turcas, em que se movem os seus pésmilhos abobadados, de que vemos a linda côr de rosa através das malhas de uma meia de seda. Além disso, resplendente de frescura, amando os deleites da roupa fina até á monomania, desejosa de conservar em roda de si uma perfumada brancura e, de mais, admiravelmente insensível ás solitações da idade, nesse Pariz em que por ellas as nevoas do aborrecimento nunca pairam.

E, segundo penso, talvez ellas ameem melhor do que antigamente. São seguramente as mesmas parizienses de que Gozlan falla, que seguiram muitas vezes para o Egypto, a Italia, a Russia os bandos de officiaes a quem deram os seus corações nalgum baile campestre, na era do consulado ou do imperio. Nem as areias do deserto, nem o gelo da Bersina deteriam mesmo hoje a sua afeição; ellas limpariam as espingardas, lavariam a roupa

branca, pensariam as feridas, temperariam a sôpa e alegrariam a marcha dos seus glorificados esposos; mas provavelmente soffreriam mais. O seu ideal é mais pacifico, senão menos aventuroso, a sua intelligencia procura sobre tudo, no namorado com quem sympatisam, a superioridade do talento; porque se não deve dizer: "A pariziense não ama, escolhe" — ella escolhe primeiro e depois ama mais profundamente o eleito do seu espirito que se torna o senhor do seu coração.

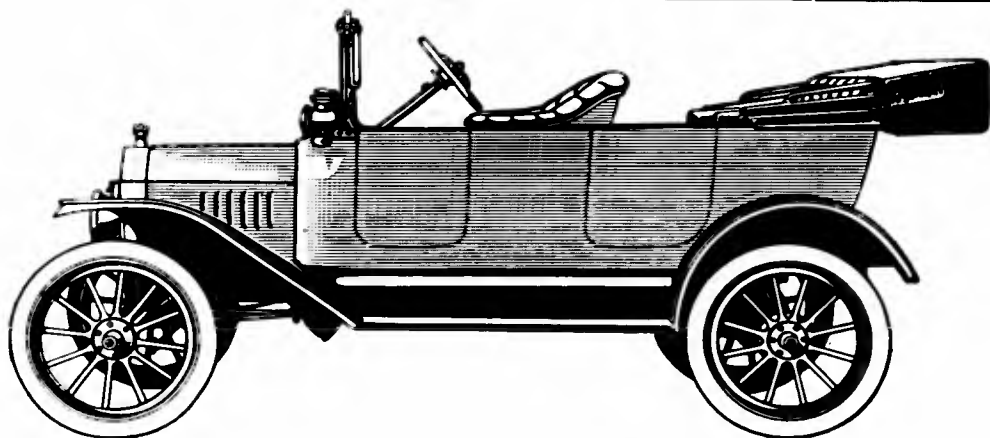
Amam melhor, disse eu, porque as suas almas já não são absurdamente sequiosas pelo sobrehumano, com as cubecas envoltas num sonho nebuloso, curiosas pelo impossivel, como as victimas do "frenesi" amoroso que eram amamentadas pelo musa de Lamartine, sonho de paixões amonianas, ou suspirar á sombra do salgueiro melancolico de Musset. A pariziense moderna é mais equilibrada e tem aprendido a misturar cor de rosa aos azues que é susceptivel de sentir. O egoismo do homem ainda lhe torna a vida muito solitaria, o mundo faz-lhe experimentar a vacuidade e o isolamento, os prazeres são muitas vezes mal aos seus ouvidos, e os namorados que ella aceita, não lhe deixam a maior parte das vezes senão um vazio de alma e um violento desdem do homem — que ella não encontrou ainda; mas accusa menos os céus no seu desespero, raro invoca a fatalidade, e mais corajosa contra a sua fraqueza, e o scepticismo do seculo, faz resôar aos seus ouvidos a sua casquinada secca ou a sua diabolica gargalhada. — Tantas coisas o vento leva!

Desde o dia em que essa pobre leviana, obrigada ao artificio e á perversidade pelas cilindas com que os homens a rodeiam, depara a sinceridade; desde a hora em que ella cede ao sentimento de que poudo confiar num são e mutuo amor — desde esse dia ella depõe as suas armas e volta a ser de novo a ingenua mais terna, a mais dedicada amiga, a mais feliz mulher da creação. Pariz, esse fóco de vicios, é ainda mais o santuario das mais elevadas e occultas virtudes; as mulheres honestas formam a sua maioria; uma maioria silenciosa que se não ostenta e não pretende despertar a attenção. A larga avenida pertence ás raparigas solteiras e aos charlatães de todas as especies; todos os ambiciosos, todos os esfomea-

lento, ostentam-se alli como lodos, todos os pedantes sem tabos em busca de presa; estes embicam reclamos pomposos, aquelles estão á espera de occasião para furtarem, outros apparecem para não ser esquecidos; tudo que não tem vestigios de valor ou de dignidade, lar ou familia, idéas ou philosophia, desce á rua e faz alli um grande barulho. O judicioso, o feliz, o modesto, o desdenhoso, os trabalhadores, recolhem-se e contribuem para a gloria do verdadeiro Pariz; não figuram nas gazetas e são isentos das substituições da publicidade; assim, as mulheres honestas conservam-se silenciosas na paz do lar domestico, e por cada pariziense que bate o record do escandalo, em outras estão em suas casas para se compadecer dellas ou para as desculpar.

Estas são as amaveis Furias que fazem o Paraizo de Pariz: na primavera, desabrocham como flores meio-abertas nas suas "toilettes" novas; no inverno, envoltas em arminhos, friorentas e corajosas, são aves que recolhem a toda a pressa ao seu ninho, e que nollo fazem ver em imaginação, confortavelmente forrado, feito de amores gemcos, de ternas caricias, ao pé da lareira que scintilla e lança os seus vividos raios sobre as tapeçarias da alcova. Quanto a nós, nenhuma cidade nos podia dar tantas sensações de artistas e de amantes; a rua em Pariz torna-se o Eden fértil dos desejos, das admirações, das aventuras; o coração bate alli a cada passo; os olhos delectam-se, o espirito canta eternos madrigaes, os sentidos estão sempre despertados; o homem palpita dos pés até á cabeça; o rapaz pavoneia-se com fatuidade; o velho revive a sua vida de juventude. Parece que tudo alli foi feito por amor da mulher e que essa feiticeira é o unico motor dessa grande officina estrepitante de carinho. As suas perenções, as suas figuras, os seus galanteios, os seus fingimentos, os seus artificios, são apenas uma razão mais para o ardor daquelles que se abandonam á mercê dessa sereias; os verdadeiros amantes, como os marinheiros, não temem procellas nem tempestades. "Fluctuat nec mergitur" (fluctua mas não se afunda), é a divisa da pariziense que embarca nas paixões no seu navio almirante.

Automoveis "FORD,"



Carrosserie torpedo - Iluminação electrica

Novo e aperfeiçoado systema de allumagem

PEDIDOS á

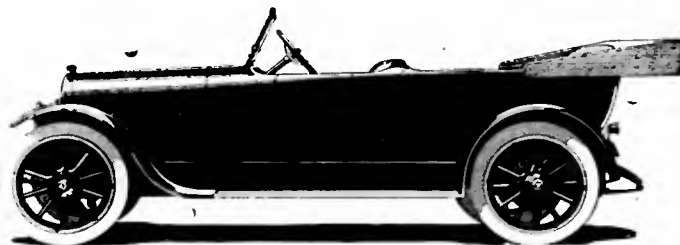
Rs. 3:500\$000

CASA "FORD," - Largo S. Francisco, 3

Automoveis "Hudson,"

Suas qualidades:

LUXUOSO e ELEGANTE



Para mais informações dirijam-se á

Soc. Industrial de Automoveis

Bom Retiro.

**Largo S. Francisco, 3
S. PAULO.**

Sociedade Anonyma "CASA VANORDEN,"

CARTOES de VISITA gra-
vados sobre cobre.

A unica no Brasil que tra-
balha neste systema.

Trabalho rapido e sem igual

A chapa acompanha os car-
tões.

Typographia

Papelaria

Encadernação

Pautação

Livros em branco, etc.

Caixa, 143 S. PAULO Teleph. 814

Loja e Escriptorio :

Rua do Rosario, 9 e 11

Officinas :

R. Borges de Figueiredo (Moóca)

Casa Vermelha



Ladeira S. João, 19

Telephone N. 4693

S. PAULO.



Sapatos Carlos IX

Em Pellica envernizada,

Chromo amarello,

Camursa branca e

Setim preto.

Só na CASA VERMELHA

Au Sport



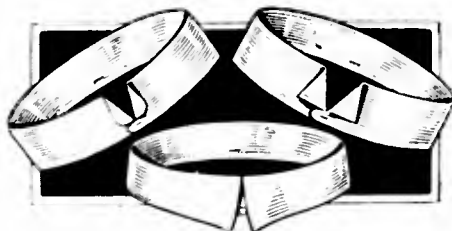
Alfaiataria

e Roupas feitas

para

Homens e Meninos

Variado gosto em casimiras e brim



ENXOVAES PARA COLLEGIAES

Entregamos para qualquer collegio, completamente marcado

PREÇOS DE RECLAME :: PEÇAM O NOSSO CATALOGO

Au Sport

RUA DIREITA

8-B

S. Paulo

TELEPHONE 4143

SUPPLY



— Olá, Lili, onde vaes assim tão bonita?

— Bonita já se vê. só me visito no **PALACIO DAS RENDAS**, alli na **rua Direita n. 44-A**, em frente à Igreja de Santo Antonio, onde se encontram artigos de Lingerie e de verão, o que ha de mais fino e distincto. Em artigos de Chapéus é mesmo uma belleza. Têm lá artigos que satisfazem ao gosto mais exigente. Só vendo...

— Pois bem, vou immediatamente ao **PALACIO DAS RENDAS** comprar um vestido para as festas de **ANNO BOM**.

— Sabes onde é? Rua Direita n. 44-A — Telephone, 5873.

CASA VERDE

MATRIZ



Deposito do afamado Calçado Melillo,
para Homens, Senhoras e Creanças.

Euzebio Hernandez

Matriz: Rua S. João, 6
(Proximo á Praça Antonio Prado) Telephone, 2873

Filial: Rua Consolação, 96
(Esquina Rua Rego Freitas) Telephone, 5695



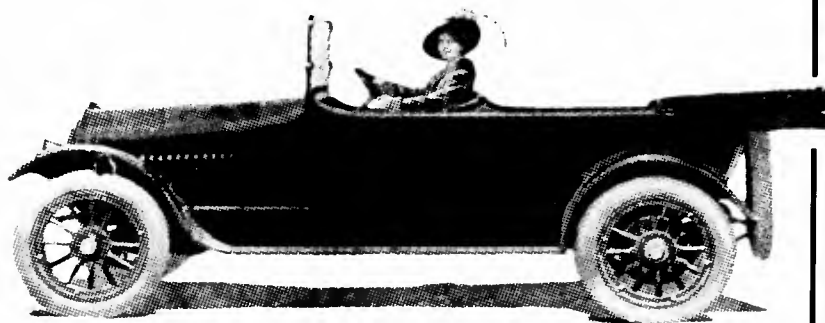
S. PAULO

CASA ZUFFO

Telephone, 5 - Largo General Ozorio - 5 S. Paulo
1873.

de **ANTONIO ZUFFO**

UNICA CASA IMPORTADORA NO
BRASIL, em artigos comple-
tos para fabricação de CAR-
ROS e CARROSSERIE DE AU-
TOMOVEIS.

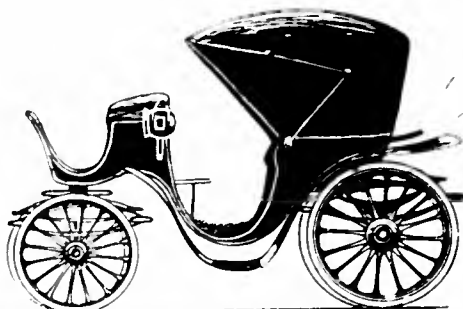


GRANDE STOCK de Ferro, Aço, Eixos, Mollas, Jogos e Lanternas, Machina de furar, Tornos, Serra de fita, etc. etc.

Borrachas massças. Pneumaticos para carros e automoveis. Couros nacionaes e estrangeiros. Pannos e Lonas impermeaveis de diversas medidas e cores. Galões de seda de todas as qualidades. Oleados. Taxas. Botões. Fintas e mais aviamentos para forração de automoveis e carros; Camurças e Esponjas. Freios para animaes e Ferragens para fabricação de

arreios ordinarios e finos de metal branco e amarello; com Fabrica de arreios de qualquer qualidade e completo sortimento de Tintas, Vernizes, Oleo de Linhaça, cru, cosido, fener, agua raz, alvaiade, gesso, colla, lixa, pinceis para pintar automoveis, carros e casas, importados directamente dos melhores fabricantes de Paris, Londres Norte America e Italia.

UNICA PREMIADA FABRICA com Medalha de Ouro no Rio de Janeiro, em 1908, de:
Carros e Carrosserie para Automoveis, a tracção electrica - RUA DOS GUSMÕES N. 28 - S. Paulo



Com fabricação de Trollys e Semi-trollys, proprios para as fazendas; e Charretes, Tonno e Victorias, systema Parisiense e Inglez; e ha sempre em stock para vender: Charretes, Trollys, Carrinhos, Victorias, Landaus, Automoveis, Victoret e Arreios, a PREÇOS REDUZIDOS.

Grande e variado sortimento de aparelhos electricos, que garantem ECONOMIA e ASSEIO.

Fogão de 12 cm. 20S000

Fogão de 16 cm. 30S000

Almofada aquecedora 40S000

Grelha radiante 35S000



Apparelho de ferver 20S000
(pequeno)

Apparelho de ferver 25S000
(grande)

Fogão radiante 25S000

Ferro de engommar 22S000
(6 Mills.)



Todos os pedidos do interior devem vir acompanhados das respectivas importancias, com pequeno acrescimo para o frete e dirigidos a *Borrego, Galvão & Cia., Rua Rosario, 24*

Instalações electricas em geral. ** Concerto de quaesquer aparelhos electricos. ** Serviços garantidos.

Fabricação de lustres ** PEÇAM ORÇAMENTOS



Pina Gioanna

"Spontaneamente dichiaro che dall'uso della "Lozione Danzi" è ottenuto il miglior risultato.

E' un ottimo preparato che dà molto lucido ai capelli, li ammorbidisce, abbellisce e ne preserva la caduta. — PINA GIOANNA ..

Primeira e Unica Fabrica de VINHOS genuinos de FRUCTAS no BRASIL

David Garofalo & Co.

Escrip Travessa do Grande Hotel, 1

Presentemente :

MORANGOS, ABACAXIS, JABOTICABAS, LARANJAS
(Typos doces e seccos)

Estes vinhos são fabricados exclusivamente com fructas escolhidas e bem maduras, submettidas á fermentação natural, livres de quaesquer ingredientes estranhos e nocivos, de paladar excellente.

Experimentem — Encontram-se á venda nas principaes casas de molhados.

Pedidos: Travessa do Grande Hotel N 1

Telephone (central) 704

A Cigarrinha

QUINTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1916.

REVISTA de MAIOR CIRCULAÇÃO no EST. de S. PAULO

ASSIGNATURA ANNUAL: 12\$000

DIRECTOR - PROPRIETARIO :
GELASIO PIMENTA

NUMERO AVULSO: \$600 Réis



NATAL. Anno Bom. Duas datas que através as edades denunciam, cada vez mais, que os povos podem modificar as suas instituições, mas raramente os seus costumes, as suas tradições, as suas crenças.

A emotividade consagrada destas duas festas tem permanecido inalteravel. Passam os annos e a tradição subsiste, saturada de um perfume religioso, de um clarão de sonho, de uma poesia intensa.

O que torna perduraveis as duas festas é o seu caracter intimo de consagração familiar. E' tambem a religiosidade que nellas se espalha. O lar passa a ser tabernaculo e altar. O lume das lareiras é mais vivo, a meza mais opulenta, maior o numero dos convivas.

O Natal fala ás imaginações e exerce sobre ellas todo o poder da sua tradição. Mas o Natal empolga, sobretudo, as crianças. E' a festa que ellas mais adoram. Enquanto os velhos recordam coisas passadas, repassam na memoria os alegres dias da sua mocidade, as creanças sonham com o futuro, alimentam uma esperança, fitam o olhar na arvore sagrada, que uma scotelha de fé illumina e lormosêa.

A' meza, fala-se do tempo, dos homens e das coisas. Cada conviva tem os sentidos na marcha da vida e vae contando, uma por uma, as *etapes* dolorosas.

Junto á arvore do Natal, coberta de lumes e de brinquedos, as creanças com o seu riso, a sua despreocupação concorrem, sem o saber, para apagar a luz de tristeza que a saudade accendera no fundo de cada alma.

E' que, nesse dia, despertando mais cedo que de costume, ellas viam realizadas as promessas que mui-

tos dias antes os paes vinham fazendo: os bons teriam ao alvorecer do dia, junto ao pequenino leito, doces lembranças do menino Jesus...

E, com effeito, cada creança, ao despertar do seu somno virginal, relanceando o olhar á volta do seu quarto — oh! doce e querida surpresa! — viu alli ao lado, enfileirados, uns presentes vindos do ceu, alguns dos quaes a arvore ostenta com uma magestade inexcidível.

Por isso, os seus olhos não se desviam do pinheirinho luminoso, nem do divino berço com o Jesus recém-nascido, que parece sorrir para esses olhos candidos, para esses pequeninos corações innocente, envolvendo-os numa atmospnera de ternura.

Commovente espectáculo, este do Natal, em que uns sonham com o futuro e outros pensam nas realidades do passado!

No Anno Bom é o espirito de fraternidade que domina. Trocam-se cumprimentos e saudações — Os anhelos de um bom começo de vida traduzem-se por farmas varias.

Mas é sobretudo á meza, com todos os membros da familia reunidos, que esta festa assume um caracter encantador.

O recinto nunca brilhou tanto como neste primeiro dia do anno. Fiôres por toda a parte. A toalha, sobre a meza, tem uma alvura de lyrin. O repasto foi augmentado e melhorado. A's finas eguarias seguem-se os doces mais finos. Come-se e theorisa-se sobre tudo.

Chega a hora dos *foasts*. Cada brinde aos presentes provoca jubilos transbordantes. Cada brinde aos ausentes, aos que, muito longe, nas asperas lutas do trabalho, não puderam vir commungar daquelle culto amoroso e santo, arranca lagrimas silenciosas.

Depois, quando da meza se despoavam os ultimos mimos do repas-

to e restam apenas as flores mais ou menos desfolhadas, todos se levantam e vão enxugar as lagrimas ao calor das luzes que envolvem, na gloria dos seus brilhos, as crianças de imaginação ardente e o pinheirinho verde, tão decorado de coisas lindas.

E', como se vê, um espectáculo de muitos secuios, são as mesmas scenas biblicas, reproduzidas em cada anno, affirmando o culto da familia na vida de todos os povos.

E' uma herança sagrada, transmittida de geração a geração e sempre abeberada da mais commovente poesia.

Este anno, porém, com a guerra, as duas festas, no seio lamiliar, hão-de provocar mais pezar que satisfação.

Não ha familia, na Europa, principalmente, que não tenha um dos seus membros no campo de batalha, a combater pelos direitos de sua patria, ou sob os sete palmos de terra revolvida, descansando para todo o sempre das sangrentas pelejas em que se vira envolvido.

Em todos esses lares, o Natal e o Anno Bom serão festas celebradas mais por um dever que por deliberação da alma. O coração não está alli presente. O coração anda longe, a envolver em sonhos e saudades os que ainda lutam e os que já não podem lutar.

Respeitemos a imperiosa circumstancia, que pertence á ordem dos designios e façamos votos por que no novo anno cesse a guerra, cessem todos os males e a humanidade possa caminhar na estrada da vida sem sobresaltos nem dôres, antes tranquilla e satisfeita, dando ao objectivo da sua existencia a maior somma de affectos fraternaes.

BOAS FESTAS!

Casa Alemã

São Paulo.

FUNDADA

EM 1883

Filiaes :

End. Telegr. CASALLA

Caixa Postal N. 1177

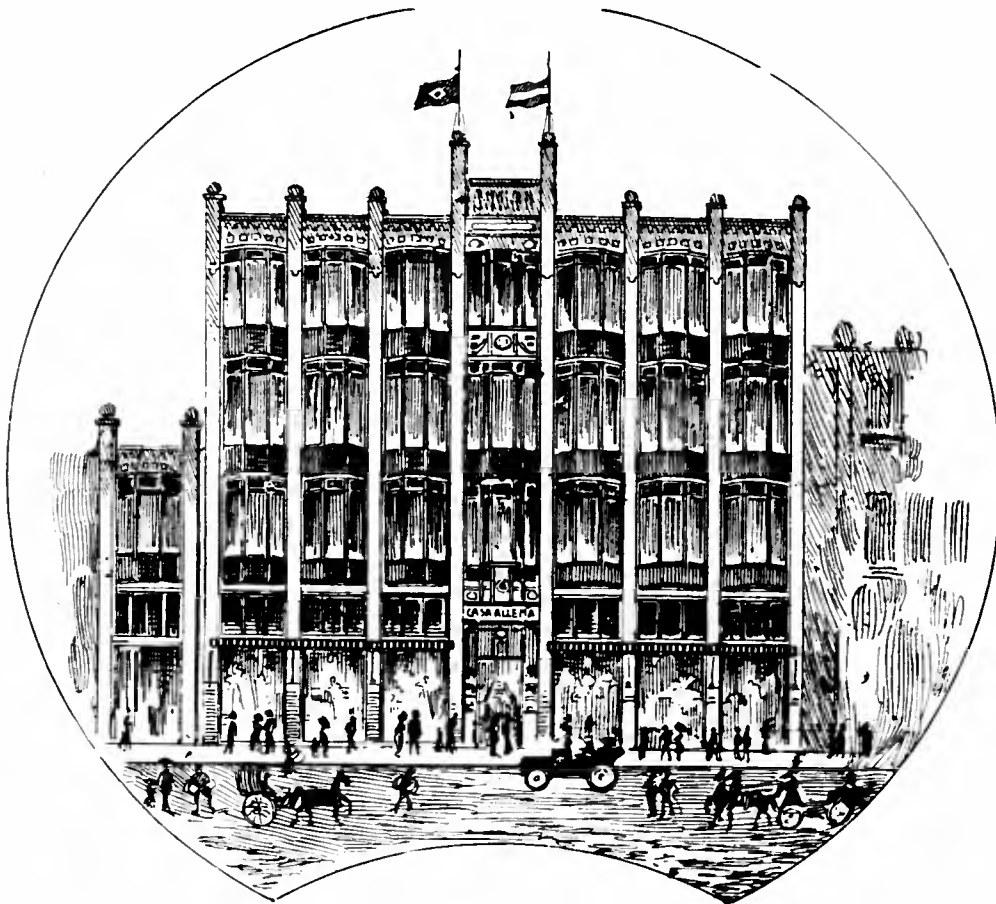
Telephones 743 e 3255

SANTOS,

CAMPINAS, JAHU'

RIBEIRAO FRETO

A primeira e a mais importante casa no seu genero no Brazil



ESPECIALIDADE :

*Installações completas. Moveis,
Tapetes e Decorações.*

OFFICINAS PROPRIAS

ESPECIALIDADE :

*Enxovaes completos para Noivos,
Noivas e Recem-nascidos.*

OFFICINAS PROPRIAS

Novidades de fino gosto em :

Fazendas, Armarinho, Camisaria,

Rendas, Perfumarias, Modas,

Confecções, Roupas Brancas.

Wagner, Schädlich & Co.

AO LUAR.

□□□

NO varandim sereno das estrelas, feixes de um ouro tremulo e rutilo vagavam como sombras vaporosas. E uma harmonia suave e suggestiva errava, sonorizando o espaço, como a harmonia indelével das esferas. Almas de virgens, em formação, os rutilantes

Em meio das florestas rumorosas e cerradas, o homem tacteava, viuvo dos extasis do goso, da loucura divina do amor. E a mulher ali estava, por entre as serpentes e as pombas, por entre as fêras e as flores, na ostentação pagã das formas

go, um gemido enternecido e longo

Do seio do varandim sereno das estrelas brotou uma pequenina estrela esmaecida de pontinhos roxeados, que menos rutilo tornou os tremulos feixes de ouro, estatelados de subito

F, formando uma serpentina luminosa, encaracolando-se, os rutilos e tremulos feixes de ouro prenderam a pequenina estrela esmaecida, mosqueada de pon-



A CIGARRA., FM CAMPINAS

Senhorita SOPHIA FLORENCE CAVERSAZZI, "Planeta", de grande prestígio no seu grupo e figura saliente do escalão campineiro

feixes de ouro falavam musicalmente, como se esse resoar plácido de vozes soubesse do fundo de ninhos, palpitações de passaros enamorados.

É um casto aroma de violetas e rosas perfumava deliciosamente as almas dos astros adormecidos, e descia à terra desolada, nas azas de prata de um luar melancólico.

harmoniosas e puros, as costas o manto real dos cabellos fartos, na nudez virginal da estatuaria, os retesados seios infecundos

E, do meio da dolencia languida das almas de virgens, em formação, subiu, como a espiral de incenso do fundo de um thuribulo de prata lavrada, um queixume doloroso e va-

linhos arroxeados, e vieram, entre mysticos psalmos peregrinos, cravada no triste coração da Terra...

E a mulher, deslumbrante e olympica, começou a amar e a soffrer, e o homem, transformado em Poeta, começou a soffrer e a amar...

O Amor nascera pontado de lagrimas

LEONCIO CORREIA

EXPEDIENTE d' A CIGARRA

...

CORRESPONDENCIA - Toda a correspondência relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director proprietário Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1917, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

VENDA AVULSA no INTERIOR - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo. A administração d' "A Cigarra," só manterá os agentes que manterem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS - A administração d' "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinados à redacção vierem acompanhadas da respectiva importancia.



NOCTURNO I. DE CHOPIN

Para
"A Cigarra,"

...
Ainda

CREPUSCULO entrou de sala a dentro
O primeiro *Nocturno* abatava o teclado
Como aos meus olhos tu ficaste linda!
Em sangue o labio, o corpo illuminado,
Meu grande e humano lyrio do passado

Na luz que em torno abria uma sombra velada
Teu gesto era mais triste e era mais brando
Vinha de ti o olôr de uma rosa fatada,
E o teu olhar, que esta quasi sempre chorando
Pela sala espalhava uma poeira dourada

O tempo que mais dóe e o que a gente recorda
Num perfume, num som, num gesto ou num sorriso
Vaga recordação que nos labios acorda
Toda a volupta cruel de um passado indeciso
Onde houve um inferno a arder dentro de um patatizo

Toda uma historia - Um quasi nada - O cheiro
De um lenço, um verso que a alma nos traspassa
Depois o grande beijo derradeno
E o incendio passa como tudo passa
Mas fica sempre a cinza no brazeiro

Cinza - Recordação perpetua, munda
Do que fui, do que foste, ideal sonhado
Estas a meus olhos cada vez mais linda
E eu cada vez mais triste e desgraçado,
Mas desgraçado porque te amo ainda

Rio, 1916

Olegario
Mariano.

Natal dos papaveis



...esperando São Nicolau



RUBENS
HELFONSO CALCAO

A Vida e a Alegria de Viver

Cartas às senhoras leitoras de A Cigarra

A FELICIDADE é o maior e melhor destino humano e na parte que se refere a natureza a felicidade corresponde-se muito particularmente com a saúde.

Verdadeiramente não pode um ser mortal dizer que não se esforça por melhorar as condições de vida, mas o que nós não procuramos de facto, é a realidade dessa vida. É tanto assim e que poucos a possuem como menos a sabem.

Querera, pois, V. Excia. minha senhora, que eu então diga que vida é a que nos anima e dá a perfeita felicidade? Ninguém com mais real interesse que eu e capaz de dizer à vossa curiosidade, com todas as expressões que valorizam as circunstâncias da vida, qual é a vida que satisfaz ao sentimento do Bem e da Felicidade.

O mundo, minha senhora, é um conjunto de realidades moraes e materiaes que, conforme unidas ou conforme artificializadas, formam nelle a

harmonia e a belleza, ainda que tal conjunto se edifique sobre ruínas de ideaes de egoismo, de ociosidade ou de discordias. É um contrassenso suppor-se que possa haver felicidade onde ha egoismo, não é verdade. Excm. Senhora?

Mas, na a felicidade é um termo significativo de uma commodidade que nos alegra, qualquer que seja a nossa condição social. Destarte, a felicidade é para cada um de nos o que a indole das nossas expressões realisar, como pode ser uma sobre excitação do sistema nervoso demandada do que comemos do que bebemos e ate daquilo que ouvimos.

Acredite, minha senhora, por um momento, ainda que rapido, que possui um temperamento nervoso. É, porem, dotada de generosos impulsos e de pensamentos sãos, e no meio dos seus familiares o seu porte, o seu valor, toda a sua auctoridade moral é um perfeito mosai-

Ser immenso! No eterno embate, no tumulto de todas as paixões, dos sentimentos todos, gerações vão e vêm perpetuando te o vulto, anciosas por viver ou cansadas de engodos.

Dontinas sciencias leis morrem ao dino insulto dos annos, desde a idade heroica dos rhapsodos e tu, forte e immortal, no resplendor de um culto eternamente nova entre benções e apodos.

Vida que, em communhão, a vida humana encerra, lembras, Humanidade, uma grandeza absurda, povoando mundos, dando alma a argila, que é a Terra.

Mas soffres muito... É a dor que te punge, e é a mais alta, deriva apenas dessa intima ancia surda de uma felicidade enorme que te falta!



HELFONSO CALCAO
talentoso poeta e nosso collaborador

co de lites lmas. Possui o ambar da educação!

Mas o que lhe não é possível, o que não poderá contar é o exultante de uma expressão nem o febricitante da dor durante o transitio rapido da ideia.

Ha, portanto, no mundo essa illusão antagonica entre felicidade, filha do heroico esforço da vida e a felicidade derivada das paixões, do



O PRESEPE

QUANDO lhe não quizessem conferir outro merecimento, o presepe triumpharia, atravez dos seculos, apenas por este prestigio encantador

Na sua singeleza bucolica, trescalando a feno e vibrando suavemente pelo canto alvicaireiro das aves, pelos mugidos saudosos do boi, pela irradiação da estrella dos Magos e pelas vagidos do primeiro homem-deus, foi elle o berço de duas irmãs-gemeas, que ao lado de Jesus, nasceram para avelludar os destinos da especie — a fé christan e a poesia humana

Confundindo-se na sua afinidade intima, uma vale pela outra: A fé é a poesia do entendimento

A intelligencia indica-nos o tumulo, como a solução unica da vida. A fé sorri e não crê que o homem ceda á contingencia da materia. Não! O homem nasceu para subir e não para baixar ao convivio immundo das larvas! Não se enterra a vida

Para onde vae o perfume? É a voz? É a luz?

Para esse paramo incognocivel tambem vae a vida.

Que fóra a luz, si não foram as cores?

— A monotonia

Assim, a intelligencia sem a fé. As côres são os sonhos da luz e é desses sonhos que irradiam todas as graças da visão. A fé é o sonho maximo da intelligencia.

O presepe, talvez, não exercesse tanta influencia na civilisação, si o não envolvesse a neblina dourada da lenda, dando-lhe um tom indefinido e longinquo.

A sciencia o repelle, porque não

admitte indeterminações. Mas si a sciencia só perscruta a verdade, em plena nudez das suas fórmulas rijas e immutaveis, como investiga a vida, que é a suprema illusão?

Abençoado o claro-escuro da illusão, dentro do qual se erige esse monumento, transfigurado na sagrada estrebaria de Bethlém.

A garantia do respeito moral é o mysterio. O que se conhece, de perto, entra no rol das cousas triviaes.

A verdade, em todo o seu esplendor, não passa de um desencanta-

mento. Palpa-se: detém-se. A illusão, ao contrario, tem a consistencia dos fluidos escapa, ao contacto humano, e fica a pairar, para sempre, no desafio aberto aos lances da ambição.

Abençoado esse estimulo, que mantém a vontade — força motriz da vida.

Mais felizes do que Moysés, fascinado pela columna de fogo em demanda da Terra de Promissão, cuja visão lhe foi tragicamente arrebatada, quando, no alto do Nebo, já se lhe insinuava voluptuosamente na retina, foram os Reis Magos que mal sabiam, attrahidos pela estrella lendaria, que os seus passos estavam realisando a conquista das duas forças mysteriosas e irmãs, que tão alto elevam o coração — a fé christã e a poesia humana.

Ao presepe, si já lhe não sobrasse a gloria de ter sido o berço do christianismo, restar-lhe-ia, dest'arte, o merito de se haver constituido a origem d'essas duas grandes forças do ideal humano: e só, por isto, alcançaria a consagração dos seculos.

Bem dita seja, pois, a mangedoura humilde, de onde irradiou, no claro frouxo da meia-luz do mysticismo, o sonho do Céu, para envolver e edulcorar a consciencia hispida da terra.

S. Paulo 25 12 1916

LUIS CARLOS



MARCHA com o pé direito para os teus affazeres, e com o esquerdo para os teus prazeres.



SATYRAS.

□ □ ANTONIO PAES

A LITERATURA nacional não é rica em composições satyricas, talvez porque o genero offerece difficuldades não pequenas, porque é preciso muita coragem para exercer a critica e porque ninguem quer arrostar o odio dos outros.

A satyra é um açoite e o açoite magoa: ás vezes fere até ao sangue, provocando vingança.

Entretanto, é possível manejar a penna de Zoilo, corrigindo os defeitos de humanidade numa veigastada de riso, sem esraçalhar as carnes. É tanto é assim que Antonio Paes o conseguiu fazer no seu recente volume, o primeiro de uma serie que muito promete e no qual recolheu as seguintes composições.

A estrangeirada. — O Peço. Lenda biblica. — O Sodalicio. — Retratos e Varias..

Algumas dellas já haviam sido publicadas em jornaes, a maioria, porém, era inédita e Antonio Paes — pseudonymo de um rapaz de bello talento — acompanhou-os de algumas notas explicativas, na primeira das quaes confessa as difficuldades que experimentou e a sua maneira de conceber a critica

“ O intuito da satyra, diz elle, não é mesmo o de lisongear a alguém, senão o de metter á bulha aquelles a que visam. Nisto parece que todos estão de accordo... Perdão, não estamos nós. O intuito da satyra é moralizar, rindo, castigar defeitos geraes e não deformidades pessoais, ficando pé no presente para olhar ao futuro, numa lição geral.

É preciso evidentemente tomar um assumpto real, mas que seja um

assumpto de synthese para poder ferir a todos sem offender a ninguem em particular.

É mais ampla a visão da satyra e mais nobre o seu fim. Pelo menos afigura-se-nos mesquinho talhar-lhe o estreito ambito de metter á bulha aquelles que por ella são visados.

É tanto assim é que a critica de Antonio Paes não cae nesse defeito, quer dizer, não ferra a farpa em pessoa particular pelo unico prazer de lhe ferir as carnes ou desnudar as deformações. Porisso as suas satyras têm sido lidas entre gargalhadas de uns e o sorriso de todos, sem que houvesse nos labios dos proprios offendidos o ricto amarello do odio. São casos concretos, reaes, de actualidade, que realmente se prestavam ao humorismo e, impropriamente, á satyra.

Antonio Paes soube tirar todo o partido do ridiculo que elles encerravam, condimentou-os de graça ligeira com uma pontinha de fel e espetou-os no pelourinho em versos sin-

gularmente bem feitos, bem metrificados, muito correctos e muito cheios de graça.

O exito que veio em poucos dias coroar a obra do jovem poeta deve anima-lo a continuar no mesmo genero, para o qual demonstra as melhores qualidades, e na mesma forma ligeira e moderada que visa o seu fim de moralidade social sem descambar no passo tortuoso do arruaceiro literario de olhar vesgo, toldado de vinganças.

A delicadeza das Satyras de Antonio Paes é pois um humorismo do melhor quilate, que só lhe pode valer os applausos de todos. Entre esses queira receber os nossos pelo seu bello livro a que só falta uma coisa: a continuação do primeiro volume prometida na capa.

J. M.



Condennação de um cutello.

Costumavam os athenienses, em certa festividade, immolar um boi depois do que se seguia um estravagante processo. Todos aquelles que eram julgados culplices na morte do animal eram chamados perante a justiça inqueridos um por um, e successivamente absolvidos da accusação, até que chegava o cutello, que era immediatamente condemnado, como tendo morto o boi.

Principiavam por accusar as donzellas que haviam conduzido a agua para molhar a pedra, sobre a qual tinha sido afiado o cutello: ellas lançavam o crime sobre aquelle que afiára o cutello: este, sobre o homem que tinha ferido o boi, e este outro finalmente, sobre o cutello, o qual, não podendo accusar pessoa alguma, era reconhecido como unico culpado e logo lançado ao mar.

Num Album

(Para A Cigarra.)

No azul do sonho, no esplendor dos annos,
Miça e formosa como agora estás,
Vaes pelo mundo acalentando enganos,
Cortando a vida num balé fugaz.

Deus te conserve assim... Na tua estrada
Nunca a tristeza deitará raiz:
Pois, sendo bella, tu serás amada,
E, sendo amada, tu serás feliz.

PAULO SUTUBAL.



ponente — o Jeremias. Calça de algodão encardido, arrequeada uma das pernas. A camisa aberta, deixando ver o peito forte, cabeludo. Parece dormir andando.

O Roque da Sabão, adiantou-se ao primeiro.

Estava dependurado com a língua de fora, os olhos assim — e esbugalhou os olhos.

— 'Corte a corda' — falou como uma apotheca. — 'Duh!'

Logo gerou a decepção. Todos se sentiam roubados.

Então Jeremias, que loucura é essa?

Perdeu a cabeça, homem.

Jeremias, ar alheio, olhar-do-outro-mundo, voltou-se para os que o contemplavam e estendendo os braços, numa fatalidade.

Quã! Seu coronel, a loucura do homem procede do coração! . . .

□ □ □

Pouco depois, ao cair da noite, a frente de sua casinha, o Jeremias rachava lenha, enquanto, acocorada junto à porta, Ritinha resmungava.

— 'Excomungado! Não presta pra nada! E só fazer feisco? É só fazer

feisco! Agora todo o mundo fica caçoando da gente! . . . Porquêra!

— Cala a boca, Ritinha! — o Jeremias, solunamente, no intervalo das machadadas — cala a boca! Você sabe muito bem porque foi que eu me quiz matar!

— Porquêra! Porquêra!

— Você sabe muito bem que eu tenho procurado como quem procura uma agulha num desgraçado que queira gastar uma carga de chumbo comigo!

— Coisa atôa! Quem é que ha de querer se perder por tua causa?!

Ritinha! Você não me tenta! Olha que eu perco a cabeça e faço

duas mortes em vez de uma!

Ritinha exasperou-se. De um salto se pôz deante d'elle e gritou-lhe para cima, na cara.

— Que? Quem é você? Seu tranca? Quem é você? Quer ver? Toma! Toma! Toma!

E tres vezes a sua mão estalou na larga face do tropeiro. Jeremias teve um violento estremeccimento; com um movimento rapido, ergueu o machado acima da cabeça — depois, lentamente, deixou-o cair por terra.

Ritinha — as mãos nos quadris — olhava-o a rir.

— Então?

— Ah! Ritinha! — e o pobre hercules respirou com força. — Você me abusa porque sabe o quanto eu te quero bem, mesmo sabendo que Você é uma diaba!

Jeremias lembrava, naquelle instante, Samsão, Hercules e toda uma legião de herões obscuros. E tinha razão quando affirmava que a loucura do homem procede do coração. . . .

Dezembro, 1916.

JOÃO FELIZARDO.

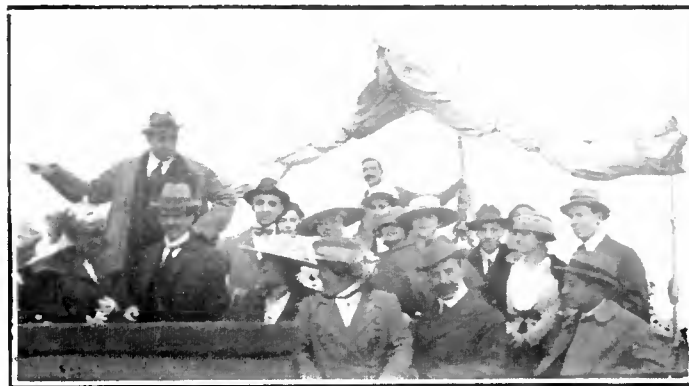


O professor F. Castagnoli e um grupo de discipulas posando para "A Cigarra" no jardim do Instituto Santa Cecilia. Vê-se também o maestro João Gomes Junior, professor d'aquelle estabelecimento.

NOMES DE MULHER E SUA SIGNIFICAÇÃO

□ □ □

Adelaide, nobre;
Alice, repellido-
Amelia, descuidada;
Anna, graciosa;
Angela, mensageira;
Antonia, amiga do campo;
Aurora, pura;
Alda, honesta;
Augusta, vaidosa;
Beatriz, religiosa;
Bertha, sympathica;
Catharina, casta;
Clara, illustre;
Clotilde, arisca;
Deolinda, telhuda;
Delphina, adoradora de



Familias brasileiras residentes em Geneve, Suissa, photographadas para "A Cigarra" durante um pic-nic, na estação de Lyon, em visita á Condessa de Sotello. (Photographia remetida pelo sr. José de Mello Freitas.)

Delphos, Ermengarda, boa;
Esther, gentil;
Eulalia, eloquente;
Ernestina, meiga;
Emilia, enganadora;
Evangelina, trocista;
Felicia feliz;
Florinda, inconstante;
Francisca, fidalga;
Georgina, esbelta;
Germana, martyr;
Guimar, amorosa;
Helena, compassiva;
Jonna guerreira;
Judith, corajosa;
Julietta, suave;
Leonor, conquistadora;
Lucilla, luminosa;
Luzia, paciente;
Luiza, orgulhosa.

...do coração!

Um estremeção de tra-
geta sacode toda a gente
Quem é?

Qual Jeremias?

O Jeremias tropeiro.

Mulato espadaúdo, de garfinha
m'ouso era casado com a Ritinha,
uma roxa, pequenina, de olhos mi-
dos e veiaços.

Moravam ali na rua de baixo
Ora o Jeremias!

A asphixia por enforcamento

ta dizenão o dou-
tor, com auctori-
dade

Falta de lé-
falta de lé' o vi-
gario, não menos
auctorisado

Tratante!

Falta de ser-
viço! — outros

E a multidão
a curiosidade já
meio satisfeita
tinha chegado à
varzea, beira-cor-
re go. Lavade ras
tagarellando, anda-
vam continuamente,
de um lado para
outro formigas
de um formigueiro
revoivido.

Você viu?

Vi. Ille pas-
sou, com a cabeça
baixa, uma corda
na mão, resmun-
gando

Coitado...

Coitado o
que!

Do outro lado,
n'uma depressão
mascarada por um
macisso de unhas-
de-gato em flor —
alteava-se uma pai-
neira.

O povo se dirigia para lá,
mas deteve-se.

Um magote de homens, vinha já
de volta. No meio delles avultava, im-

Aonde?
Não sei quem é! Um homem!
A... no pasto, da outra banda!
Reboiço. A noticia, rapida, se
propaga
Todos, homens, mulneres, crean



TARDE, logo a um im-
bação? A mais, o
gar, com um de todas
as terras.

Meio de semana
Na tua... crean

Vim do interior
ças a de near, cor-
terno, grilando, do
do... voos largos,
caubentes, de an-
dorimas, por so-
bre as... tras tor-
tes do meliz.

De as... tone as
pon a gente. A-
gum, por as porlas.
A... lence da phar-
macia, essentados
em circulo... o vi-
gar o o medico e
o pharmaceutico
commentam as no-
ticias dos torpes
da de corteio
enquanto espe-
tam o apelo das
almas afflictas e
corpos soffredores.

No chadiz
um trade de ma-
deira no meio do
arzo... creadas e
molecetes, conver-
sam... encunendo
atalas e bairis.

Logo commum
a audeia!

Aquella tarde,
aorem, não seria
de loto commum.
Uma nova brutal
quebrou a pasma-
da monotonia do
rogameio. Pelo beco
do Lucas, surge a gritar o Ze da
kita.

Gente! Está um homem a se
enforçar!

ças se agram de roldão pelas tra-
vessas que vão dar ao pasto

De caminho já se sabe quem é.
O Jeremias...



Quadro de alumnos formados este anno pela Escola de Odontologia da
cidade de Piracicaba

COMPRANDO PERFUMARIAS E OS DEMAIS ARTI-
GOS PARA A VOSSA TOILETTE NA "DROGARIA
BARROSO SOARES. FAREIS ECONOMIA E GA-
NHAREIS NA QUALIDADE DO QUE COMPRARDES.



S. PAULO
Rua Direita, 11
SANTOS
Rua 15 Novembro, 162

ELEGIA DE MAIO

Para o GELASIO

So, com minha alma solitaria
derramo o olhar pela janella,
ha uma névrose imaginaria
na perspectiva parallela
desta alameda. Junto a mim
no tarde, ha fremitos de spleen.

Outomno. As loucas ventombas
vaíam as ramas que estão nuas.
Foram-se embora as andorinhas:
vão as folhas pelas ruas.
Nuvens de fulle enchem de paz
este alto ceo de tafetás.

Maio, meu bom, meu velho amigo,
andas como eu -- andas mudado!
Maio, consola-te conmigo:
são nervos, são... Toma cuidado!
Mez de Maria, outróra com
sinos e reza eras tão bom!

Que e das meninas caminhando
flores na mão, para a novena?
Que e das velhinhas tropegando?
Que e dos teus sinos? Ah! Que pena!
Que differença! Era uma vez,
Virgem Santissima, o teu mez!

Como eras bom, Mez de Maria!
As creancinhas desfilavam,
todas tão brancas! E eu dizia
que eram os anjos que passavam
Anjos da terra, aquelle veo
vos dava um ar de anjos do ceo!

Com seus toucados de vidrilho,
lá ia o grupo das velhinhas,
todas eguaes como o estribilho
das infidavens ladainhas.
Como eu gostava de pensar
que eram as almas a passar!

Sinos de Maio! Eu perguntava,
ouvindo a musica de um sino,
si era Maria que cantava
para embalar o seu Menino.
Sinos de Maio, a reinar
cantae, cantae para eu dormir!

Tinhas tanta alma, tantas graças,
eras tão bom, tão religioso.
Mez de Maria! Hoje não passas
de um pobre mez tuberculoso.
Maio de cinza, agora o teu
immenso spleen e equal ao meu!

DEZEMBRO 199

GUILHERME DE ALMEIDA



GUILHERME DE ALMEIDA



OSWALDO D'ANDRADE

Auctores da fina comédia "Leur ame..", representada pela "troupe..
franceza que trabalhou no Municipal.



A resurreição do Passado.



Se fosse possível resuscitar o passado! Quanta poesia não há nesses tempos idos, poesia que a saudade acumula, esbatendo as cousas e as pessoas, as ideias e os factos, arizando-lhes o contorno arredondando pela visão longínqua da distancia! Pode detestar-se o presente e temer o futuro, mas o passado ninguém há que o não ame! É o amor que fica, o traço do coração que se torna mais luminoso, como o sulco do meleiro que mais se destaca, brilhante, na cerração profunda da treva...



Se fosse possível, resuscitar o passado!...

Às vezes é um parte pode reconstruir-se o magico scenario e reviver-se uma parcella do tempo que já foi. Pelo menos é uma illusão, um ledo engano d'alma que remonta a ladeira já descida para contemplar horizontes e panoramas já vistos, já gosados, nunca esquecidos.

A turma de bachareis de trinta annos vai por um momento, tentar esse mulegre. Alguem suggeriu esta delicada commemoração — reunirem-se todos á porta da Faculdade de Direito, como nos tempos academicos, e ás mesmas horas das aulas d'antanho escutarem á porta o badalar do sino e a voz pausada do mesmo bedel, deslizando o mesmo rosario de nomes, pela mesma ordem, com a mesma solemnidade simples, respondido pelos mesmos estudantes de então, transportados trinta annos atraz. Depois, sentados nos mesmos bancos, ouviram na mesma ordem a preleção sapientissima do mesmo antigo mestre, sentado na mesma cathedra — o dr. Dino Bueno, que então já era mestre da Faculdade — fazendo, como outr'ora, a sua predica substanciosa e doutrinante sobre a evolução do Direito nas tres decadas já passadas...

Piedosa commemoração essa, tão cheia de doce poesia, tão cheia de saudade.

Am! se fosse possível, resuscitar o passado!

Mas, quantos nomes não responderão a essa chamada! Quantos não ficarão surdos á voz do bedel! Quantos logares vazios nos bancos! E que mudanças nos que estiverem presentes! A evocação dos tempos não des carregará o peso de trinta annos, nem terá o poder de desmanchar uma ruga ou esconder um cabello prateado.

INSTANTANEOS



O dr. Eloy Chaves, em serios apuros, com um grupo de senhoritas, por occasião da Kermesse realisada na chácara de D. Paulina de Sousa Queiroz.

do pela idade. Não importa! É uma ideia singularmente suggestiva que merecerá o applauso de todos os sobreviventes da turma.

Será também uma lição, a do culto das tradições, das velhas tradições academicas que vão morrendo, como as outras, neste paiz, suffocadas pelo prosaismo de hoje, no esquecimento fatal que tudo cobre com a sua poeira funerea e triste.

É tão doce fazer resuscitar o passado!...

Natal a bordo.

AMIGO Nesta humida madrugada de 25 de dezembro, o *Andes* vai deixar em Falmouth, conjunctamente com algumas inglezas magras, as malas do correio. Isso explicar-te-ha porque motivo, a esta hora adeantada da noite, e ao voltar do grande salão da primeira classe, aqui estou notando, no grosso velino de bordo, sob a luz rosada duma lamparina envolta em seda, uma epistola de boas festas em calligraphia detestavel. John, o nosso excellente dispenseiro, já me prometteu o seu precioso concurso para assegurar a remessa desta carta ao seu destino, vou confial-a á sua reconhecida probidade, que o digno homem mantém inatacavel, mesmo no meio das mais fatigantes bebedeiras.

Venho da festa. Que festa! Um aviso escripto á machina, em correcto inglez, advertiu-nos, de tarde, da organização dum *entertainment* nocturno. Encabeçava o programma esta formula que preciosamente transcrevi: *Xmas* Algehra?... perguntarás tu. Não. É uma abreviatura, a abreviatura de *Christmas* — uma daquellas magnificas abreviaturas em que os amigos sações para fusam durante muitos annos, com o interesse apaixonado que o sahio pode pôr na descoberta duma nova lei da Matéria. *Xmas* diz tudo. É sufficientemente curto para não escapar ás attentões e sufficientemente inintelligivel para se impor á curiosidade geral. *Xmas* annuncia uma sobrecaçada regida, um chapéu de seda, um laço branco, uma biblia, uma lamentação ao piano e um pouco de *pudding*. Os ingleses tem, manifestamente, o segredo da concisão. Vê lá tu quantas cousas elles sahem exprimir, por meio de quatro letras apenas!

Ás nove horas — engulido o jantar as pressas e envergado o *smoking* de circumstancia — dirijo-me ao salão a travez dum dos hailêes de bordo. Os passageiros eram gente de diversa nacionalidade; mas predominavam os homens do norte, de olhos azues e cahello côr de cenou-

ra. Lá vi o dr. N., um medico escocez, alegre e folgassão, perfectamente triangulado numa velha pellica do seculo XVIII, herança de economicos avoengos. As duas *misses* Mortimer, de pelle muito fresca e hraços muito compridos, em seda azul



OS NOSSOS JORNALISTAS.
COUTO DE MAGALHÃES
D' "A GAZETA..."

claro, folheavam musicas junto do piano, como soldados a postos para o combate. *Captain* Harry, o nosso amavel commandante, de grande uniforme constellado com kilometros de

dourados, mãos nas costas, empertigada a cabeça num phenomenal collarinho, arriscava alguns gestos de concordancia, dirigidos a um francez, Renato S., grande frocista e incançavel falador. Pelas cadeiras e pelas salas contiguas, derramava-se uma theoria de passageiros, que se eslavavam em sombras — um mar de physionomias inexpressivas, inexasuadas pela ausencia de qualquer ornamento capillar, rolando como destroços dum naufragio, quando o bem conhecido e bem insupportavel balanço da Mancha fazia dançar o navio num dorso de espumas.

Foi o capitão que abriu o *entertainment*. A formula *Xmas* reapareceu, com certas hesitações, nos seus labios. Como representante da eloquencia das Ilhas, o digno *captain* pareceu-me um tanto mediocre; via-se bem que não estudára a oratoria em Canterbury e que as artes parentéticas lhe eram mais desconhecidas que a mim a historia dos persas, anterior a Cyro. A um signal quasi imperceptivel, um creado trouxe uma bandeja, sobre a bandeja um guardanapo, sobre o guardanapo uma biblia em marroquim, de dentro da qual sahia uma lita verde. *Captain* Harry abre o livro na pagina marcada e lê-nos, com uma convicção inteiramente britannica, um trechos dos evangelistas — todo o primeiro capitulo de S. Matheus. Aquelles sonóros nomes da genealogia do divino Jesus, os Esron, os Aminadab, os Roboão, os Abiud, coados por uma garganta insular, enferrujada de gin, tinham retumbancias barbaras e magnificas.

Fechado o livro, alguns passageiros, que tinham tirado o bonnet de viagem por puro formalismo, tornaram a grudal-o na cabeça. Eclipsaram-se assim, dum jacto, meia duzia de espelhentas, reluzentes e promettedoras calvicies. Uma das Mortimer avança resolutamente para o piano, faz gemer duas téclas com desconfiança e annuncia numa voz infantil: *Happy Moment*. Depois desta velha e melancolica canção, em sustinidos, outras se succederam não menos lagrimejantes, acompanhadas pelo ruido metallico das libras e dos sbillings, que rolavam na salinha do lado, destinada aos jogadores incuráveis do *poker*. Renato S., cuja ca-

O Calçado é o Segredo da Elegancia

OS MAIS CHICS
OS MAIS MODERNOS

Só na CASA COMBATE



Rua da Consolação, 100

Telephone, 112

: São Paulo :



Grupo photographado para "A Cigarra," por occasião da festa de Natal realisada no Asylo de Mendigos, de Guapira, sob o patrocínio do dr. Washington Luis, prefeito municipal. Vêem-se, sentados, os organisadores da festa : em pé, alguns asylados



E é para isso que se manda um filho a Paris... — Cena do segundo acto da nova comédia "Flores de Sombra," do brilhante escriptor brasileiro dr. Claudio de Souza, representada com grande successo no Theatro Boa Vista, desta capital, pela Companhia Leopoldo Froes.



com al
las do
porque
da do
salão
notind
sob a
volta
festas
o noss
promet
para a
ta ao s
reconh
homen
meio c

Vê
aviso
inglez,
ganisa
no. E
formul
crevi
rãs tu
abrevi
que los
que os
rante
apaixo
descob
ria. M
mente
atlenç
givel
geral
saca
um la
lamente
co de
nifesta
Vê lá
exprim
apenas

A s
lar as
king do
salão
bordo.
de dive
domina
olhos

Q
S



JARDIM FECHADO

(PARA A CIGARRA...)

Ouve : o affecto melhor não é como a aurea messe
que abre ao passante o seio amplo e desimpedido.
Não é um fructo qualquer, mal amadurecido,
que se colhe e se guarda, a ver se amadurece.

Muita vez o mais puro é o que não se offerece,
e, desejando, espera ; e foge, se é seguido...
Nunca te perdoarei não teres comprehendido
o coração que se calou, mas não esquece.

Tiveste-o a palpitar longamente a teu lado.
E elle embalde esperou, com um sorriso entre dores,
como um jacto de sol num arvoredo escuro.

E não quizeste abrir esse jardim fechado !
E passaste, a colher, de pressa, as pobres flores,
que ao alcance da mão pendiam sobre o muro...

saca — a unica de bordo — circulava infatigavelmente através dos grupos de damas, recamava uma valsa E. uma nollandeza quarentona quem se encarrega de nos fazer ouvir Strauss e Fall. A gravidade britannica não resiste á melodia exultante daquella longorosa musica viennense. Dentro em pouco, seis ou sete pares deslissam no *parquet* encerrado do salão, com o ritmo premeditado pelo balanço do navio. As damas sentadas protegem cautelosamente com as mãos os joelhos arriscados naquella balburdia e transmudam o sanguineo do rosto em lividez, de cada vez que a vaga desquebra os valsiistas e os arroja contra o publico das cadeiras.

A meia noite exacta, a sereta de bordo afrouxou os espaços com a sua garganta de latão. Parecia um colossal gramophone, entrouquecido pelas constipações e pela espessa neblina. Abriu-se uma porta lateral e alguns creados, desfilando com magestade, serviram sanduiches, doces, vinhos e chá. O piano dignou-se emmadecer por um momento — o appetite londrino reapareceu nos estomagos das *misses* Mortimer — o galeno escocez, alcatroado nas suas peliças de caçador siberiano, de olhos risinhos e garrá avidamente extendida para as bandejas, dechuiu-se melhor no meu espirito. Surgiu-me como o proprio deus da Gula, desceido do olimpo hellenico e embarcado no *Andes* com um bilhete de primeira para Glasgow.

Tres reussi, le reveillon murmurou a meu lado o francez Renato S., atacando com brio um *corned* qualquer coisa — e que era, effectivamente, bastante corneo.

Abandonei o salão, fatigado, com destino á minha estreita *couchette*. Mas, antes, passei por esta salinha reservada á correspondencia, onde uma bibliotheca virgem, sempre fechada, nos ameaça com uma fileira de annuarios, de estatisticas e de prospectos de hoteis, que ninguém jamais folheará. A minha noite de Natal, a bordo, seria incompleta, se não te resumisse em curtas linhas, meu grande amigo, as impressões deste algebrico *Xmas*. E essas impressões, meu caro, são que não ha Natal que valha aquelle que se pratica nas nossas boas e doces provincias, com a sua desfilada de lanternins pelos caminhos polvilhados de neve, com a sua ermidinha afogada em orvalho e rebrilhante de lumes,

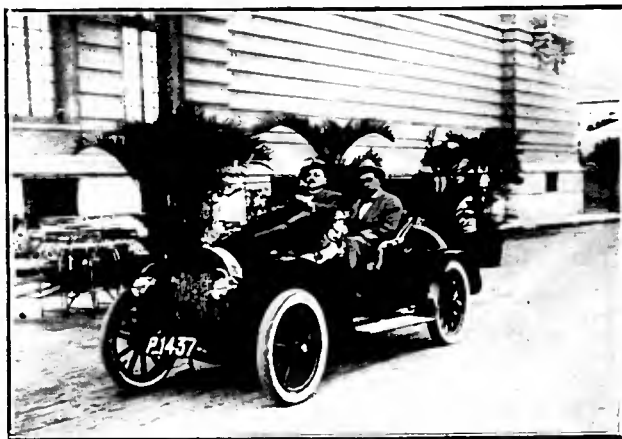
com seus agapes modestos mas fartos, o vinho jorrando dos cantaros para dentro de malgas esbeçadas e cinzas de sarro, o rapazio jogando o maçarico na porta da igreja e os patriarcas da familia debitando criticas, nas quaes se confundem os eventos domesticos, as perspectivas agricolas, a politica bairrista, a proxima festa ao padroeiro da freguezia, a rixa de duas comadres, o processo do senhor morgado, o preço dos bois, o pulgão dos vinhedos — e outras cousas assim, muito ingenuas, muito sãs e muito estupidas. Eu, por mim, adoro a Estupidez Reverencia-a como uma grande lorga calumniosa e ignora-la. Junto della, sinto-me confiante, seguro, obrigado contra chimeras tolas. Talvez por isso me exauria mais este *Xmas* civilizado, *made in England*, que os suaves *Nataes* da minha infancia, desprovidos de saudades e tristezas.

A noite do Natal, para os filhos dos paizes onde os costumes patriarcales sobreviveram ao sr. Naquet e as peças francezas, é singularmente evocadora. Agora me ponho eu a recordar, a rever trechos dispersos da minha accidentada peregrinação na terra. Esta salinha enche-se de vida, de sol, de paisagens mais calmas que um estio meridional. Desentérro todo um mundo sepultado no Tempo. Grandes sombras silenciosas giram em torno de mim... Mas não. O que

gira em torno de mim é a chlamyde azul-anemico de *miss* Alice Mortimer. "Mr. Renato S., perguntou-me se eu acreditava no Amor... Não soube responder-lhe. Eu tenho dois *flirts* em Londres, um em Buenos Ayres e sou noiva dum primo de Galles. Acha que devo acceitar a cõrte do francez?... "Redarguo-lhe que pode, sem escrupulo, albergar mais um *flirt* no vasto hotel do seu coração. Como tú sabes, as inglezas, até aos vinte annos, colleccionam *flirts* de pois dessa idade colleccionam borboletas e sellos do correio. Na America do Norte dizem-me que é peor. Graças á facilidade das leis, colleccionam maridos. Cada paiz tem o seu *sport* favorito.

São duas horas da madrugada. A nollandeza quadragenaria e gorda ainda não desaferrou do piano. Adeus. Vou deitar-me. A minha cabeça presente-se, não sei se das saudades, se do *champagne*. Estas linhas apressadas, quasi sem nexo, irão levar-te, dentro de vinte dias, os meus votos protocollares de boas festas — isto se o probo John não estiver a esta hora estendido, como um bruto, na sua tarimba, evaporando em roncões o excesso do alcool absorvido durante o dia. O patife é capaz de não ter respeitado o *Xmas*... Abraça-te cordealmente o teu fiel — N.

GOMES DOS SANTOS



O nosso distincto collega de imprensa Antonio Carlos da Fouseca, redactor-secretario d' "O Correio Paulistano...", passeando com um amigo, em seu automovel.

Vinte mil réis mensaes é quanto V. S. pagará por um terno ou um costume "Tailleur", na conhecida ALFAIATARIA LOUVERSO - 52, R. Boa Vista - Teleph. 5379

obra, enfanto que neste momento me interessa, mas o ritmo da vida.

Meia noite!

Confo uma por uma, com vivo interesse, as doze pancadas sonoras, a ultima das quaes se segue o momento da penultima operosa e inimitica, no seu vaivem inalteravel *bi-lai, bi-lai*.

A minha voz, apesar de estar os olhos fechados na sala.

Um anjo que morre, outro que nasce.

Não, a penultima de repente, para virando surpresa a minha, que se transmite em espanto porque me

parece ouvir uma voz mysteriosa, saída da de dentro.

— Não ha anno que morra nem que nasça.

O tempo é immutavel. Se fazemos recuar a terra vinte seculos atraz, buscando um passado em que não tomamos parte, isso não é apprehender verdades velhas, mas visionar subjectivamente a sua existencia. Fora de nós, ha apenas o espaço e a materia, de que o Universo e a synthese. Repara em que o mundo exterior jamais mudou. O seu movimento é de simultaneidade, continuidade. Quem muda somos nós até a nota final do aniquillamento, essa

velha que te fita com a expressão de quem se enfadou da vida, foi moça guapa, e airosa, e hoje é o que tu vês... Se a velhice te perturba e te faz recuar pelo futuro, se corajoso. Os sentimentos pouco alteram a marcha das coisas. Oina nem para essa penultima. É a imagem do trabalho. É o trabalho e uma lei imperiosa, inevitavel. É a alma, o unico ritmo da vida, comprehensivel e aceitavel. Tudo mais, convenceste de uma vez para sempre, são meras invenções da superstição humana.

(Continua)

MANUEL FERROZ



O professor Ernesto Castellano e sua excima esposa d. Andreina Castellano, ao lado de um grupo de alumnos, por occasião da ultima audição de canto realisada em sua residencia

As ultimas folhas...

ESTAMOS no fim do anno. Não é o tempo que m'io diz. Os dias são os mesmos, em todo o anno, no ram-ram da vida. A chronologia é uma combinação que muitas vezes se não percebe e que em pouco influe em nossos hábitos.

Quem me recorda que na viagem do passado se estão sumindo as ultimas gotas de mais um anno é o pequenino bloco collado num cartaz de polychromia banal que eu estava acostumado a destolhar todas as manhãs antes de submeter o corpo á fadiga dura do trabalho.

Todos os dias foi despregada uma

folha, com indifferença muitas vezes, com ancia, outras, quando havia esperanças para além de certas dalas, com tristeza algumas vezes, quando se cobriu com esse veim meiro, a recordação de raros momentos de uma felicidade que passava.

É o blocozinho loiro comendo lentamente a lima do tempo. Elle diminui, diminui cada vez mais. Hoje está no fim, cobrindo um espaço vasto, um espaço mysterioso que tanto pode ser o reclangão aberto de um tumulo como a pequenina tampa de um abissiro sem fundo.

Dá que pensar esse gesto de arrancar a folha de um calendario. É mais um dia contado na vida, um passo mais no caminho da morte. É o pesado passado a crescer sobre as

nossas cabeças, esmagando-nos lentamente. É a certeza de que tudo se vai, tudo fica para traz, que se avizinha a meta, que se avizinna o nada.

É mais doloroso o corte destas ultimas folhas porque parecem cair mais juntas, como no outomno, mais precipitadas em sumir-se no sorvedouro immenso. Sente-se melhor o vacuo enorme que fica para deante e para aquem do momento actual. Abrange-se melhor o que se perdeu e teme-se mais o que está para vir. Vê-se com mais tristeza que tudo passa, que tudo voa, como essas ultimas folhas do pequeno bloco que deslham um por um os dias de mais um anno que está prestes a acabar.

M.



Inverno e Saudade

Para A Cigarra

Quando ficarmos velhos, bem velhinhos
Iremos juntos — mas com que saudade!
Percorrer, de mãos dadas, os caminhos
Conhecidos da nossa mocidade.

Cantarão outros passaros nos ninhos
Choraros — Chorarei — Quanta bondade
Vira do céu, ao ver-nos Deus juntinhos
Velhos, bem velhos, na felicidade.

Com lágrimas na voz, nos lembraremos
O' Fonte pura de meiguice e extremos
Do bello tempo em que fui eu rapaz!

E ao revermos, ó namba boa a raga,
O bello tempo teu de rapariga,
Chorarei, ó Saudade! Choraras...

Dezembro de 1919.

CYRO COSTA

VICENTE DE CARVALHO.

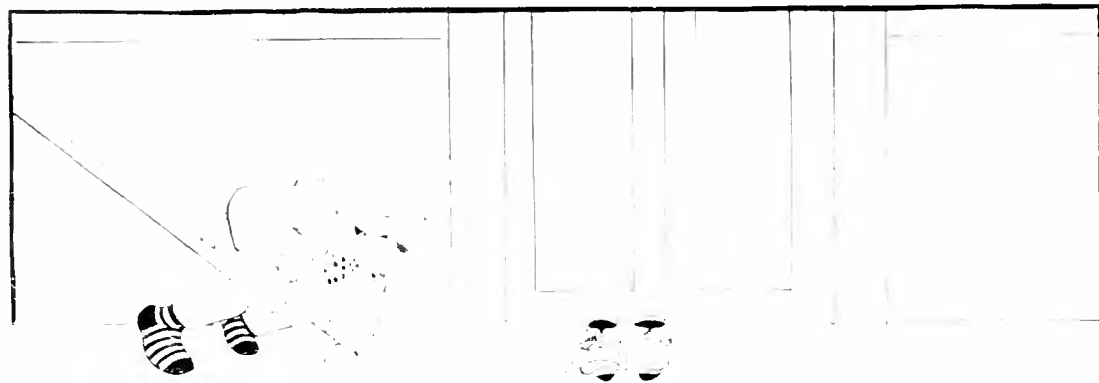
A CIGARRA esperava poder estampar neste numero um trabalho inédito de Vicente de Carvalho. Infelizmente, isto não se deu.

Não é porém que a recunha daze maravilhosa do grande poeta lantasse. E brincava a prazer, com as rimas e basta deixar a mão para beber a jorros a água limpa e escorrente da fonte de Cas-

taiva. Não, não foi o gravador admirase, o poeta privilegiado que talou. O seu trabalho está na redacção d' "A Cigarra". Quem talou foi o gravador que não pôde, a tempo aproveitavel, concluir a produção do bello desenho que de-



Um grupo de amigos em "A Carta" em 1924 durante uma festa em homenagem ao Estímulo moçambique, Ciro de Freitas Vilela



Natal dos papaveis

*Papai Noel vem passar
Pela nos sapatos dos catitos*



Artes e Artistas



CARMEN LYDIA

a eximia dançarina brasileira que, em Janeiro proximo, iniciará uma série de espectáculos em S. Paulo

via ilustrar e realçar esse primor de poesia. E não convinha, neste numero que procuramos ilustrar com todo o carinho que os versos de Vicente de Carvalho figurassem numa

pagina sem a competente illustração. Ah! está porque a promessa feita de pé para o proximo numero. E' uma pequena desluzão, mas é uma boa esperança.

de sodio, de 125000 a 145000; o salol, de 155000 a 205000; o salopheno, de 1405000 a 5005000; a salipyrina, de 505000 a 4505000; o sulfato de cobre, de 800 a 25400; o sulfato de magnesia, de 500 a 15000; o sulfato de quinina, de 605000 a 2005000.

Coisas da Sciencia

ENFRE os variados inconvenientes acarretados pela confusão euro-peana não é de certo o menor o encarecimento de certas drogas pharmaceuticas e de muitos preparados usualmente empregados. Muitas drogas chegavam-nos da Allemania. Obloqueio dos portos allemães impede que as recebamos, determinando isso a escassez de productos e esta a elevação dos preços. Como sempre acontece nestes casos, entra em jogo um novo factor: a ambição de certos commerciantes que combinam elevar desmesuradamente os preços, para realizar grandes lucros.

Damos a seguir os preços antigos e actuaes de certas drogas.

O acido borico subinde 15400 o kilo a 35000; o acido citrico de 45000 a 105000; o acido oxalico de 15500 a 95000; o acido phénico de 35200 a 205000; o acido salicylico de 85000 a 655; a antipyrina de, 405000 a 4005; a aspirina de 155 a 3505000; o benzo-naphitol de 205 a 8005000; o bromureto de potassio, de 85000 a 605; o chlorhydrato de quinina, de 805000 a 2505000; o ether sulphurico, de, 25500 o litro a 75000; a glicerina pura inglesa, de 95000 o litro a 185000; o guayacol, de 505000 o kilo a 2005000; o hydrato de choral, de 155000 a 405000; o iodofornio, de 455000 a

455000; o iodo sublimado, de 405 a 505000; o iodureto de potassio, de 505000 a 705000; o iodureto de sodio, de 555000 a 805000; o opio de Smyrna, 505000 a 1505000; a pnenecetina, de 505000 a 5005000; o pyramidon, de 1205000 a 4505000;

O encarecimento das drogas foi extraordinario, sendo ainda de notar que o seu alto preço animou toda a especie de fraude e encorajou as falsificações. Os jornaes tem noticiado que em certas pharmacias se têm vendido saes de magnesia ou bicarbonato de sodio em vez dos productos analgesicos, tão frequentemente usados contra enxaquecas, antipyrina, phenacetina, etc.

O salvarsan e o neo-salvarsan venderam-se a preço de 1505000 e 1805000 rs. Os ultimos preços eram de 905000 rs. cada tubo.

O mais grave e que num producto de tanto valor therapeutico introduziu-se a falsificação mais desbragada. Ha mezes comprei um vidro de neo-salvarsan em uma drogaria da rua Senador . . . , pelo preço de 805000 rs. Reconhecendo que elle era de má qualidade, não quiz empregar-o e levei-o ao droguita para dizer-lhe que me não convinha o medicamento, por não me merecer confiança a sua qualidade. Recusou-se formalmente, embora o vidro não tivesse sido tocado.

O negocio e o lucro estavam para a casa realizados.

Ainda conservo o vidro para não me esquecer das cautelas que se devem tomar hoje em dia na aquisição de certas drogas que deixam aos droguitas lucros enormes, licitos ou não.

ESCULAPIO.

MATCH DE BENEFICIO



Os times que se bateram, na Floresta, num match em beneficio do Asylo de Invalidos, de Guapira. Em cima, o scratch da A. A. Paulista, que sahio vencedor; em baixo, o Club Athletico Paulistano.

a resorema, de 505000 a 2005000; o salicylato de bismutho, de 255000 a 805000; o salicylato de methyla, de 125000 a 805000; o salicylato

de sodio, de 125000 a 805000; o salicylato de methyla, de 125000 a 805000;



NATAL

Tinhas sete annos já. Sete annos! Nesse dia,
Inda elle, curvo e triste, à tua casa veiu:
Dos mimos de Natal que consigo trazia,
Caixas, sapatos, tudo — achaste tudo cheio.

Depois, não mais voltou. O velho bem sabia
Que o esperavas curiosa, incredula, em anseio.

E a ventura só vem, como a gloria e a alegria,
Quando menos se espera e anda-se a tudo alheio.

Hoje dez annos faz que, nessa terça-feira,
A ultima vez te dando um anel e um vestido,
Nada mais te deixou, querida, na lareira.

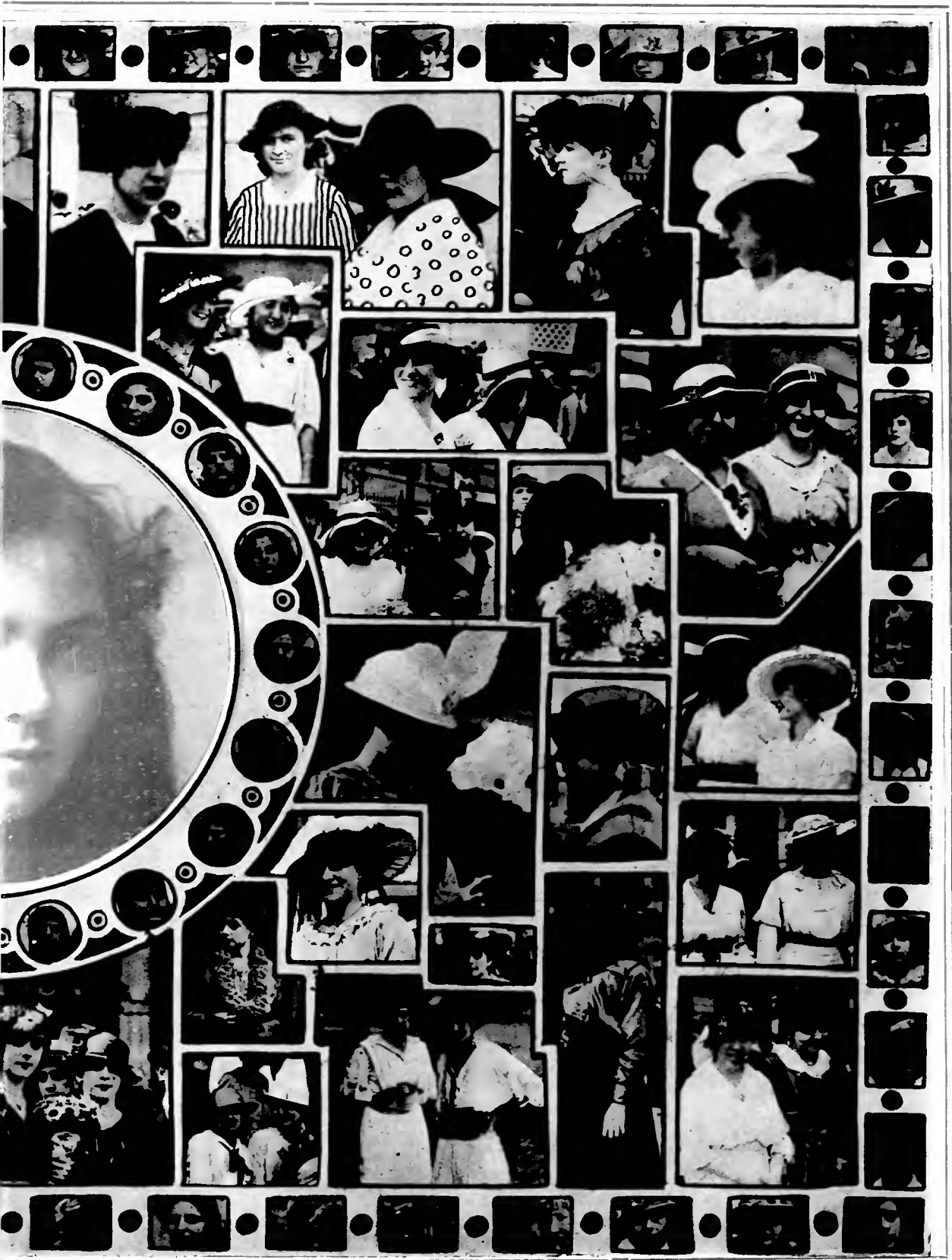
Mas eu novo Noel — num prazer que treslouca,
Nas sandalias te ponho um mimo appetecido,

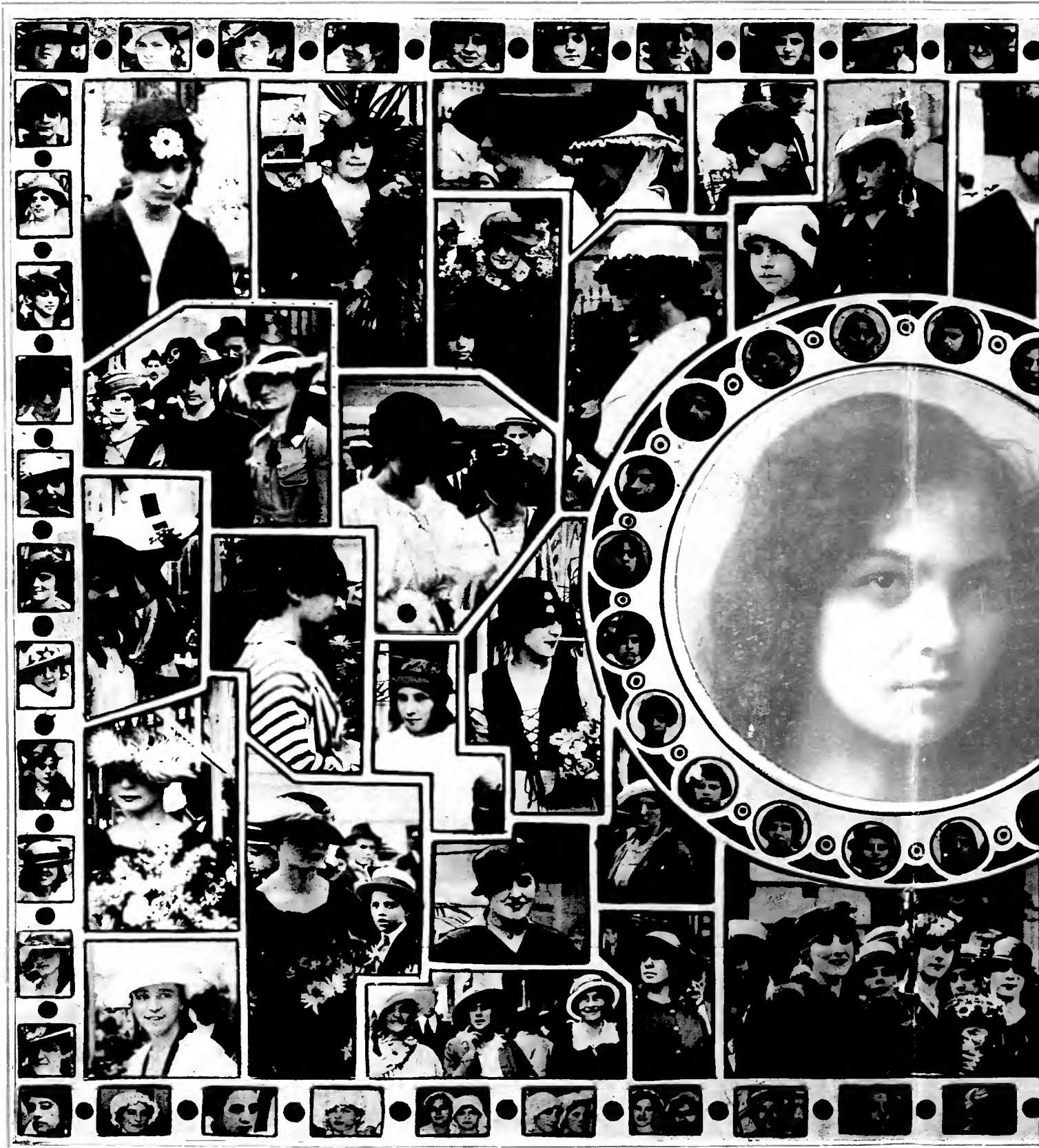


Senioritas que tomaram parte na barraca da Imprensa, na Kermesse realizada na chácara da exmã. sra. d. Paulina de Sousa Queiroz, em benefício de varias instituições de caridade desta capital.



Nas mãos do tempo







Si acaso fosse amor...

Para "A Cigarra."

*Si acaso fosse amor todo este anseio
que ao ver-te sinto, e o desusado ardor,
que vae sendo esperança e é já receio,
quasi contentamento e quasi dôr:*

*a hesitação que nos teus olhos leio,
do teu semblante a subita descôr,
e o palpitar vivissimo do seio:
— isso tudo, si acaso fosse amor.*

*Não é. Não seja. Não será. Vivamos
como dois lyrios claros e serenos,
cada qual a florir a sua cruz:*

*E a sombra, que coar por nossos ramos,
nunca lerá sorpresas ou venenos,
e será tão formosa como a luz.*

Dezembro, 1910.

VALDOMIRO SILVEIRA.

tes e de elegancia tão pura. Os distinctos artistas receberam imensos applausos da selectissima assistencia que nas quatro noites encheu o Municipal. Desses applausos comparti-

lharam o sr. Chartron e a pequenita Carmen Lydia, que appareceu na ultima noite em suas danças bizarras, para abrilhantar uma festa a que não faltou o sabor proprio de uma festa

muito nossa, pois foi representado um bello trecho de "Leur âme..", a deliciosa comedia dos consagrados escriptores paulistas srs. Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.

"HORA LITERARIA"

A SEGUNDA Hora Literaria coroou definitivamente o successo da sympathica idéa entre nós tentada e foi uma festa brilhante, já pela numerosa e escolhida assistencia, já pelos trabalhos, todos elles de esplendida factura literaria.

Tomaram parte nessa hora, que passou ligeira, soh doce impressão de cousas espirituaes, repletas de helleza, o sr. Amadeu Amaral, o consagrado poeta, tão distincto, tão mystico, de tão singular poder de emoção e ao mesmo tempo tão modesto, tão sympathico e tão affectuoso. As flores que lhe offerreceram deve elle te-las considerado como symbolo das muitas admirações e amidades que soube grangear.

Não menos applaudidos foram os magnificos pedaços de prosa e verso que recitaram outros distinctos escriptores que se succederam no pequeno palco do salão do Conservatorio. E foi assim que a selecta assistencia não regateou palmas a Veigo Miranda, que leu um lindo conto, a Julio Cesar da Silva, a Leoncio Correia, a Paulo Setubal, a Guilherme de Almeida, a Oswaldo de Andrade, que souberam amenisar o tempo com a sua arte e com a sua distincta maneira de dizer.

Mas outra consagração se annuncia ainda para a sympathica iniciativa da Hora Literaria, que tão bem recebida foi em S. Paulo por todas as pessoas da melhor sociedade, sempre attentas a animar os esforços desses eternos sonhadores que são os artistas. Diz-se, com effeito, que Vicente de Carvalho — o grande mestre — tomou a seu cargo, sozinho, fazer uma dessas



horas, em sabhado florido, guardando para então muitas das suas preciosissimas joias literarias. Será como que o resplendor de um deus, cahindo do Olympo sobre uma tentativa de mortaes

Será um dos mais bellos espectaculos de arte a que se poderá assistir. Será a melhor Hora Literaria que se poderá fazer. E será, sobretudo a melhor consagração que se pode desear.



Després-Lugné-Verneuil

Foram da mais pura arte os espectaculos

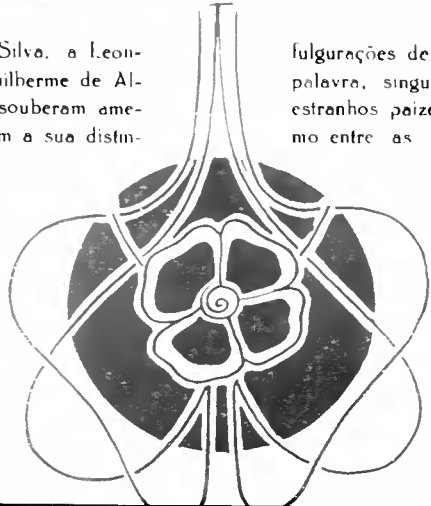
realizados no Municipal pelos gloriosos artistas francezes Mme. Després, Mlle. Verneuil e o sr. Lugné-Poe. Elles já tinham admirações e sympathias em S. Paulo e a sua radiante celebridade, que o tempo só tem feito crescer mais uma vez se comprovou nesses momentos de delicada emoção, em que o sr. Lugné ora nos falou da graça bendicta da França e da alegria ligeira e facta dos cafés monmortenses — focos de amor alegre aureolado de

fulgurações de arte — ora nos encantou com a sua palavra, singularmente pictural e descriptiva dos estranhos paizes balcanicos por elle visitados, mesmo entre as difficuldades e horrores da grande guerra que se alastra pelo velho continente em todas as direcções da rosa dos ventos.

A esse encanto do illustre fundador do theatro "L'Oeuvre", veio juntar-se a arte prodigiosa de Saisonne Després, a sua emotividade profunda, de um dramatismo exhaustivo, vibratil, suggestivo e a graça de Mlle. Verneuil nas suas canções, nos seus recitativos, nas suas velhas danças tão interessan-



Os apreciados comicos CARLOS LEAL, da Cia. Portugueza que trabalha no Apollo, e ITALO BERTINI, da Cia. Vitale, actualmente no Casino Antartico



Faculdade de Direito



A turma de bachareis de 1906, posando para "A Cigarra", no saguão da Faculdade de Direito, no dia da sua festa comemorativa



Grupo de bachareis de 1916, posando para "A Cigarra", na Faculdade de Direito, no dia da collação de grau. Vê-se, no centro, o dr. Frederico Vergueiro Steidel, lente de Direito Publico e Commercial

LEITERIA "CAMPO BELLO,"

E' a casa preferida pelas mais distintas familias da Capital.



Rua de São Bento, 14-B

Telephone. 2443

São Paulo

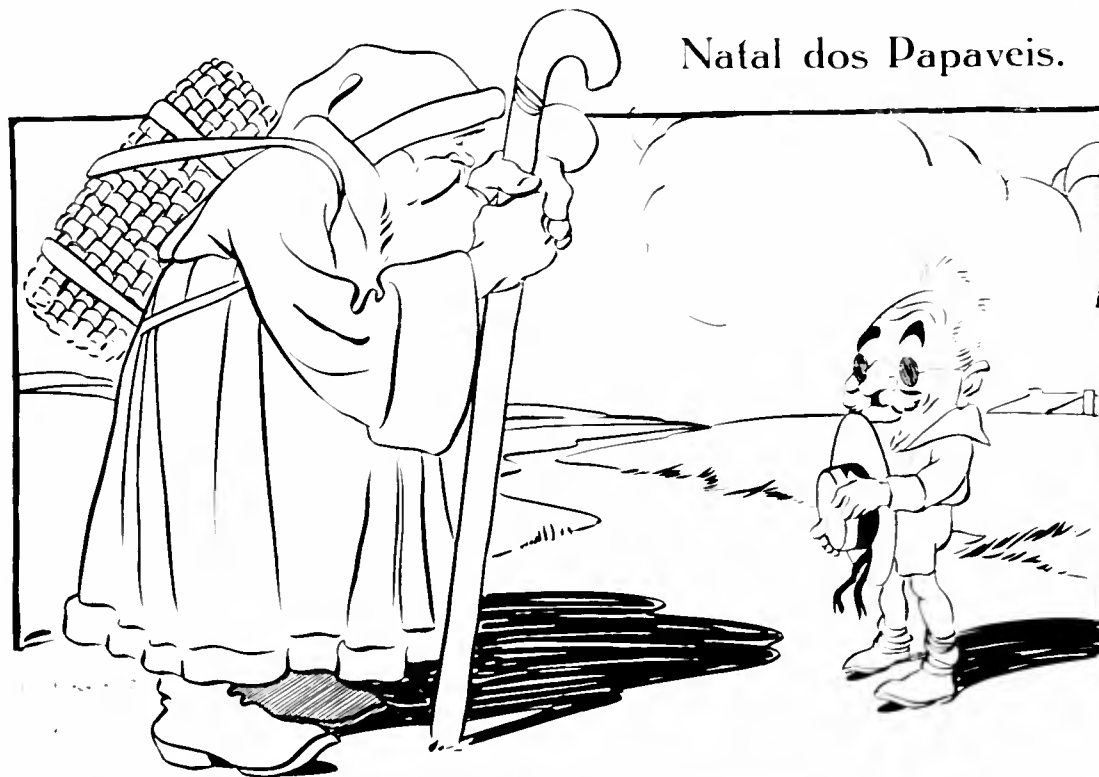


Gentis senhoritas que tomaram parte na kermesse realizada na chacara da excma sra d. Paulina de Souza Queiroz, em beneficio de varias instituções de caridade, photographiadas especialmente para "A Cigarra..



Grupo photographado para "A Cigarra", no salão do Conservatório, por occasião da última Hora Literaria ali realizada

Natal dos Papaveis.



— Papae Noel nao trouxe nada para mim ?

O APOLOGO DE CARLOS ALBERTO



Das "Memórias Sentimentaes" de João Miramar

— Não sei se já te lembras, Carlos, da noite em que nos encontramos no jardim da casa da Rua da Quitanda, há uns dez annos?

— Não sei, nem peço meus desastres — respondi — mas não me lembro de os teus olhos me

olharem tão apaixonadamente. Não sei se já te lembras da noite em que nos encontramos no jardim da casa da Rua da Quitanda, há uns dez annos?

Em frente a mim, eu començava a comer lombo, e tu te metias a fumar, com dois vidros guardando a boca e se eu mantinha a cabeça numa creança, tu te cuidava e ponhavas a mão no meu hombro.

— Era Carlos? A noite que me te conheci assim, pelo pai de minha Estrella casado há tres annos e era professor de logica, por concurso, contratado no Gymnasio Nacional, artigo 2.º do Collegio Pedro Segundo? E não me dava-me que o Anti-Cristo não nasceu agora no Districto Federal, a interrupção de minha vida? Como eu não expuzesse em grandes traços, disse:

— A nota real de toda paixão é o "impossivel" e o absurdo.

Depois, acreecentou com tristeza:

— Para mim, a realidade tem sido o desmentido, e a perda de todos os meus projectos.

— Tens responsabilidades, serias neste caso, prosequi: Foste tu que me fizeste partir como Dom Quixote, num dia util, certo, do mudo a face da terra?

— Qual? — respondeu elle. — Não sou res-

ponsavel, nem peço meus desastres — respondi — mas não me lembro de os teus olhos me

olharem tão apaixonadamente. Não sei se já te lembras da noite em que nos encontramos no jardim da casa da Rua da Quitanda, há uns dez annos?

— Era um desses sujeitos de quem a gente diz: "Fulano bebe...". Lineu o classificara: "Homo embriagatus"

vulgares. Com quatro irmãos tinha por habito unico, fazer notadas vacillantes de vinho ou cerveja. Nem um xico largo, quando o alcool trepava. Quebravam garrafas e cartas de garon, diziam asneiras ou boquiavam violão.

Uma noite encontrei-o. Estava só. Sentámo-nos a uma mesa de bar. Enquanto esvasiei um copo, eu xiquei tres. Logo depois, gritou outro garçon: "Lobbeando seturno e disse afina!"

— Esta vida é um desengano.

— Que é? — perguntei.

— É elle com uma agulha penturada no olho lerno.

— A Bemhem casou?

— A Bemhem era o seu caso serio.

— Pediu mais, bebeu mais. Depois, até á casa, por todo o caminho, em que o amparei, ia dizendo:

— Como é que eu não hei de ser um bebado, depois que a Bemhem casou!

— Titando-me com os olhos verdes, no trem que te ançava, Carlos Alberto resumiu:

— Nós somos assim, Miramar!

DE FIMBRES DE 1906

OSWALD D'ANDRADE

Perguntavam a Mme. V. Q., casada com um sujeito que só pensa em comer:

— Seu marido é amante da arte? — Sim... da arte culinaria.



O ultimo cartucho.

Quereis ser amador photographico?

Ide á "CASA HELIO", a qual se encarrega de ensinar gratuitamente. Qualquer pessoa poderá ser photographo amador em 2 dias. - -

Rua da Quitanda, 14 - Telep., 1404 - S. PAULO

Festas Escolares



Aspecto da festa de encerramento das aulas do Grupo Escolar do Sul da Sé, vendo-se o dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, tendo a seu lado o dr. João Chrysostomo director geral da Instrucção Publica e o professor Frontino Guimarães director daquelle estabelecimento.



Professoras do Grupo Escolar do Sul da Sé, photographadas para "A Cigarra" por occasião da abertura da exposiçõ de trabalhos daquelle estabelecimento de ensino

Calçado Rocha
A MELHOR QUALIDADE

Continúa a GRANDE VENDA ANNUAL
Reducção de preços em todas as marcas de calçados
PREÇOS DE CAUSAR PASMO!
CASA ROCHA - Rua 15 de Novembro, 16

O TIO DE CARLOS

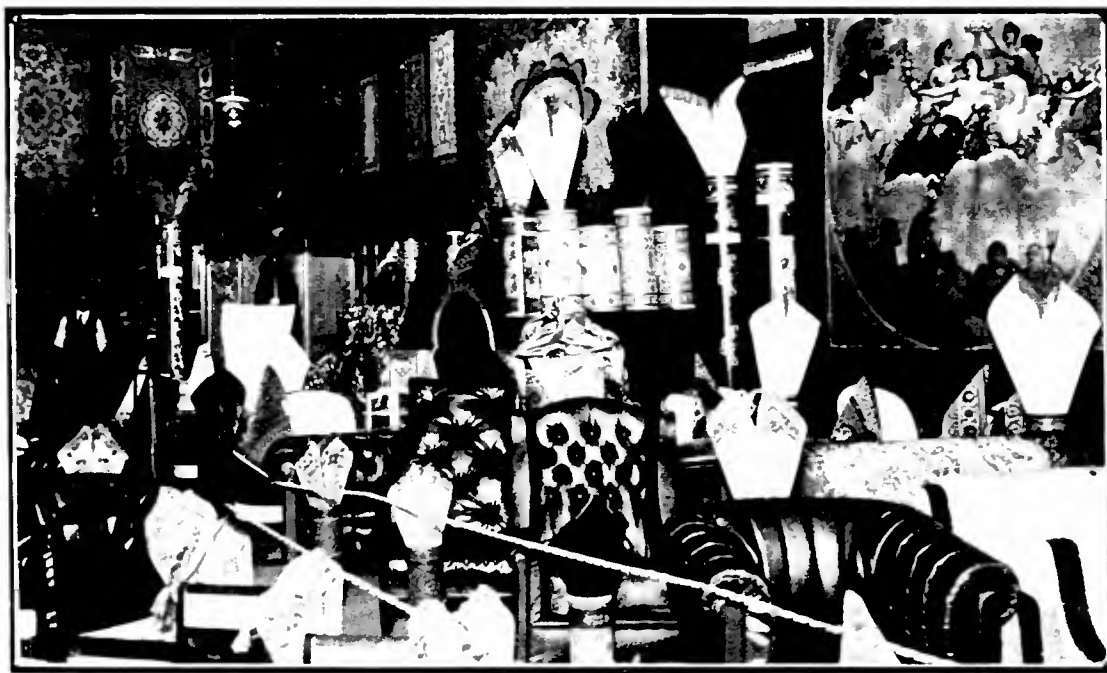
Estas intallado como um príncipe, meu Carlos. Não imagines nunca, que fosses tão requintado no teu luxo...

— Perdoa, amigo. Isto não é luxo. Sera conforto se quizeres. Tu tenho a minha maneira de comprehender e apreciar a vida. Sigo, aliás, lições tuas. Tens-te fartado de me inculcar

Tu sou também assim. Hoje o melhor pedaço da existencia é o que se passa de portas a dentro, recostado nesses moveis, espreguiçado nesses divans, sentado nesses cadeiras à Mapple, curvado sobre essas mesas de verniz lucente... Lá fora está a banalidade, o borborinho que a todos arrasta. Aqui dentro vive se

moveis de S. Paulo, que installou essa decoração elegante e simples. Tem-nas para todos os gostos e para todos os preços. Mas até as mais baratas são magnificas e deliciosas.

Vês aquella tapeçaria? É da fabrica do Ernesto Marino & Cia. Não achas que é perfeita, verdadeira imitação de um *gobelin*, de um pano de *raz*, de um tapete da Persia? E este tapete avelludado em que tu, prozano, pousas a tua botina de verniz?



Um aspecto da Exposição de Moveis do reputado estabelecimento "A Metropole..." de propriedade dos srs. Ernesto Marino & Comp., á rua da Boa Vista N. 27.

o exemplo dos inglezes que tu achas ser o povo que melhor sabe gosar a epicmérica existencia que nos é dado passar no mundo.

Para o inglez ha um lugar á parte no mundo — é o seu *home*, a sua morada. Seja um palacete num aristocratico *square*, seja um castello na Escossia, seja mesmo um simples *bungalow* em qualquer colonia, ali elle condensou todo o carinho da sua alma, todas as exigencias do seu conforto, todas as commodidades que lhe reclama o corpo.

com o coração, com a intelligencia, com os sentidos, numa satisfação perfeita.

Olha esta mobilia estulada em couro, aquellas poltronas de damasco, aquelle divan, imitação couro. Foi o Marino, alli da rua da Boa Vista que me enviou essas preciosidades de conforto. É um homem do *metier*. As suas mobílias são perfectas. Fariam impar de goso um anachoreta, pisado de mortificações. Foi elle também, o Marino, que possuiue uma das melhores casas de

— Também é delle?

— Tudo quanto vês nesta sala e tudo quanto tens visto nas outras, é da casa A Metropole, de Ernesto Marino & Cia da Rua da Boa Vista n.º 27. Recommendo-t'a. É uma das melhores casas de S. Paulo. Se queres mobiliar bem a tua casa, não podes escolher melhor. É a unica que te dará satisfação completa.

— Pois bem. Vou seguir o teu conselho e, hoje mesmo, farei uma visita A' Metropole... rua?

— Rua da Boa Vista n. 27.

Natal d' A Cigarra

VIDA SOCIAL

Para as creanças pobres. - A grande festa no Royal.

Foi uma festa encantadora a que "A Cigarra" offereceu ás creanças pobres, a 23 do corrente, no Theatro Royal, a exemplo do que já havia feito o anno passado, no mesmo local.

"A Cigarra" distribuiu cartões de ingresso a mil e quatrocentas creanças avulsas e aos orphans do Asylo dos Expostos, podendo-se calcular em mais de mil e quinhentos os pequenos espectadores que occuparam toda a vasta platêa e os camarotes, numa alegria barulheuta e communicativa.

As frizas foram inteiramente occupadas por distinctas familias das pessoas que faziam parte da commissão patrocinadora, não tendo havido entradas pagas.

O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, honrou com a sua presença a festa d' "A Cigarra", comparecendo em companhia de seu ajudante de ordens, major Eduardo Lejeune. O programma constou de hymnos e coros e um acto de variedades, findo o qual todas as creanças desfilaram pelo palco, onde foi armada uma grande arvore de Natal, profusamente enfeitada e ao lado da qual se achavam perto de dois mil brinquedos e dois mil cartuchos de doces. Cada creança recebeu o seu brinquedo e o seu pacote de bonbons, entregues por gentis senhoritas da commissão.

Los o programma:

1—"Coro de Natal", por oitenta meninas, sob a direcção da excma. senhorita Olga Vergueiro e acompanhamento pela excma. senhorita Maria Eugenia de Carvalho.

2—"La Buena Dicha", pelas meninas Yolanda Pistoresi e Olga Rocha.

3—"Hymno a S. Nicolau", por meninas e meninos, sob a direcção da excma. senhorita Olga Vergueiro.

4—"Festa Veneziana", pelos meninos Arthur Bittencourt, Aracy de Brito, Irene Cibello, Olga Rocha, Lister Gargano, Angelina Del'Aquila, Rosina di Giorgio, Jacyra França, Elvira de Luca e Ophelia Patti, sob a direcção das excmas. professoras dd. Hercilia



Senhorita REGINA HALLIER, filha do sr. Luiz Hallier, gerente da Casa Hanau, e que acaba de concluir o seu curso na Escola Normal Secundaria.

O viajante d' "A Cigarra,"



O sr. João Baptista Ramos, que percorre o interior do Estado como viajante d' "A Cigarra", e pessoa da nossa confiança. Recomendamo-lo aos nossos assignantes.

Daremos no proximo numero completa reportagem photographica da magnifica festa que descrevemos nesta pagina

Bittencourt, Dulce Caneiro, Maria Christina Vuono e acompanhamento pela excma. senhorita Julieta Dias.

5—"Pagliacci", de Leoncavallo, pelo pequeno Caruso (menino Cecilio Leal do Canto, de 8 annos de idade.)

6—"Floranea", (brinquedos choreographicos); 7—"O Medico", (cançõeta); 8—"Caipiras em visita"; 9—"As tres gotas"; 10—"Maria", de Araujo Vianna; 11—"O Funileiro", (cançõeta); 12—"Jongo", (samba caracteristico). Todos esses numeros foram calorosamente applaudidos.

Fizeram parte da commissão as excmas. sras. dd. Sophia Torres Neves, condessa Siciliano, Mercedes Quirino Vuono, Maria José Pinto Neves, Maria Pereira de Souza, Baby Pereira de Souza, Dinorah Laraya, Isabel Nickesburg, Marina Pereira Bueno, Lucia Branco da Silva, Bebê Mattos, Olga Vergueiro, Lydia Araujo, Maria Edul Lapajós, Odalina T. Moraes, Maria J. Porchat, Maria Las Casas, Elvira Gonçalves Pimenta, Mme. Heribaldo Siciliano, Benedicta Vieira, Clotilde Azevedo, Lina Ribeiro Serva, Antonietta Voighlander, Immaculada Torres, Elisa Cerqueira Cesar, Fidalma Vieira de Mello, Marietta e Ruth Ribas, Maria Lefèvre, Esmeralda Escobar Lunê, Tota Franco da Rocha, Carmen de Carvalho, Benedicta Mendes de Souza, Sylvia Homen de Mello, Angelina Franco da Rocha, Mme. Horacio Espindola, Mme. Renê Tniollier, senhoritas Torres, João de Freitas, Nenê Pinto, Mme. Marcellino Carvalho, Mariqueta Querroz Telles, Emilia Mourão, Antonietta Rudge Miller, Zulmira C. Carvalho, Celina Branco, Ermelinda Carvalho, Mary V. Steidel, Angelina V. Steidel, Alice Serva, Victoria S. Pimenta, Mercedes e Odila Salles Branca Azevedo, Clelia P. Serva, Celia Pinto, Marietta Pinto, Hebe Lejeune, Angelica Vidigal, Cécilia Branco, Leonidia Vaz, Anna Ribeiro, Yayó Americano, Conceição Morse, Analia Ribeiro, Analia Novaes, Aurora Novaes, Lavinia Arens, Zelinda Ribeiro, Maria Eugenia de Carvalho, Lavinia Machado, Gilberta Lefèvre, Nardy, senhoritas Dias, Maria Antonietta Serva, Carlota Fagundes.

A todas essas distinctas senhoras, senhoritas e ás dedicadas professoras que nos auxiliaram nesta inesquecivel festa "A Cigarra", apresenta os seus effusivos e sinceros agradecimentos.



Grupo photographado no Lyceu de Nossa Senhora Auxiliadora, em Campinas, durante uma festa ali realizada e à qual compareceram o coronel Rozanhy, commandante interino da 6.a região militar; d. João Nery, bispo daquela diocese, senador Antonio Lobo e outras pessoas gregdas. (Photo-Becherini)



O Natal na Europa.

—Sim, Papá Noël. A guerra continua e você deve ir embora. Os seus brinquedos não chegam: o numero de orphãos é infinito.

Festas Escolares



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", por ocasião da festa de encerramento das aulas do Grupo Escolar da Bella Vista. Em cima: corpo docente e alumnos do Grupo; no meio: meninas que representaram a scena comica "Uma visita de coipiras"; em baixo: as que representaram "As lavadeiras".

E' CONHECIDA a phrasa de Leibnitz que affirmava ser possivel, pela educação, transformar um povo em 100 annos. Nem é preciso tanto tempo. Muitas vezes bastam duas gerações para cumprir esse milagre. A prova está ali patente na Alemanha, na Belgica, nos Estados Unidos, no Japão. Em menos de um seculo, esses povos crearam uma mentalidade nova, modificaram toda a sua vida economica, industrial, commercial e financeira, abriram vias novas de progresso, venceram na concorrência todas as outras nações, pode-se dizer que alicerçaram uma civilização nova, talvez a civilização do futuro. E tudo isso se fez revolucionando os archaicos processos educativos, pondo de lado as formulas universitarias tanto em favor em certas nações latinas, encarando a vida pelo lado pratico, fazendo profissionaes e technicos, em vez de bachareis e nomens de letros.

Ora, hoje em dia, pela experiencia que já é um facto, esse caminho é que é o bom, porque a humanidade entrou na phase exhaustiva da civilização utilitaria, em que é preciso arrancar da terra todas as suas riquezas, por methodos novos e rapidos, em que a sciencia iniciou o grande combate contra o mysterio da natureza, em que a mechanica e a electricidade tudo regem e tudo dominam com as suas forças omnipotentes.

E' um bem ou será um mal esse aspecto moderno da vida dos povos? Não ha que discutir. E' um facto e contra a coragem dos factos quebram-se todas as velleidades de resistencia ou desejos em contrario. Pode mesmo dizer-se que na guerra actual se debate num duello mortal o problema educativo. Depois dessa lucta de morte, em que provavelmente o vencido no campo de batalha vence o antagonista no campo das idéas — segundo a lei geral de todas as guerras — o mundo agulhará por novos trilhos, por esses trilhos de vitalidade concreta e potente energia material, que é a civilização nova dos povos novos e vigorosos.

Entretanto, nós aqui, recebendo o influxo indirecto, como corrente secundaria, do grande choque, mas ainda parados no desvio, veremos eternamente correr ao lado as locomotivas do progresso, sem entrar na

O ensino profissionnal em S. Paulo

actividade febril que reclama a nossa historia em plena juventude, ou deixar-nos-emos preguiçosamente empurrar pelo peso morto da mercia atavica que nos entorpece e nos domina, se não modificarmos tambem os nossos methodos de educação e ensino.

E' preciso dar mais ensanchas ao ensino tecnico e profissionnal, sob



Dr. OCTAVIO GOULART PENTEADO
Director da "Escola de Mechanica e Electricidade,"
que funciona á rua da Gloria, 40

pena de ficarmos vencidos e calcados aos pés dos outros, sobretudo estrangeiros, que vivem entre nós e que se resolveram a caminhar para a frente, apesar de todos os obstaculos que possam encontrar na invia estrada.

Aqui em S. Paulo, felizmente, esta corrente galvanizadora vae fazendo o seu caminho, se bem que mais pelo esforço particular do que pela influencia determinante dos poderes officiaes.

Temos ahi, por exemplo, um estabelecimento de ensino, moldado nas bases mais modernas e nos processos mais perfeitos, destinado a prestar os mais relevantes serviços: é a

Escola Superior de Mechanica e Electricidade, instalada á rua da Gloria n.º 40, num bello edificio proprio, dotado de todos os aparelhos e machinismos, de todos os meios de estudo pratico, de todas as commodidades tambem, capazes de satisfazer as mais estrictas exigências da moderna pedagogia.

For seu fundador, o anno passado, o dr. Octavio Goulart Penteado, engenheiro mechanic e electricista, formado na America do Norte, con-

djuvado por competentes professores, como sejam os drs. Americo Landucci, Paulo Van Alzgin, A. Mariano Fagundes Junior, José Gonçalves, J. Silveira da Motta, Bráulio Prego, Mello de Castro e J. C. Croone, que ao já conceituado estabelecimento de ensino emprestam a sua actividade intellectual e o esforço dos seus valiosos trabalhos pedagogicos.

Nessa escola, unica no genero entre nós e já bem frequentada, existem laboratorios completos com uma infinidade de aparelhos e machinismos, com todos os utensilios para os exercicios practicos. O seu curso é de quatro annos, sendo dois de curso primario e dois de curso superior.

Na Escola Superior de Mechanica e Electricidade toda a educação e toda a instrucção — á semelhança do que se faz na America do Norte — repousam no esforço pessoal; o systema alarga-se de anno para anno, ficando sempre na base os exercicios de ordem pratica, obrigando o estudante a lazer como se estivesse só no mundo em toda a liberdade, ensinando-lhe a arrancar dos aparelhos e do

material de experimentação o segredo dos phenomenos e das leis que os regem, apresentando-lhe todas as questões, mesmo as mais abstractas, sob formas concretas que, para serem assimiladas, tanto carecem da habilidade das mãos, como da vivacidade do espirito.

Com taes processos não se pode deixar de triumphar. E' por isso que a Escola já triumphou entre nós, conquistando amplas sympathias e adquirindo, desde o principio, uma excellente concorrência.

Congratulamo-nos com esse bem merecido successo e fazemos votos para que a alevantada iniciativa do dr. Octavio Penteado seja comprehendida.

Evocações e

Panoramas

FOI Anatole France, com a sua theoria sábia sobre a Belleza, quem disse que um bello verso vale mais do que todas as obras da metalurgia.

Em verdade, um verso bello se torna inesquecivel e tem o fio errante do movimento sonoro — em todo tempo melhora a alma dos homens.

Parece que não existe, sobre a terra, outro questão mais transcendente.

Portanto, o prestigio do poeta torna-se de um alcance incalculavel, e muito não é affirmar que elle tenha, entre os nomens rudes, o destino esthetico da encantação.

Viver é encantar a Vida.

Tu, que não resumes o teu desejo no egoismo exquo dos interesses immediatos e que trazes a pupilla cheia de sonho e da luz perdida no céu distante, tu podes bem viver feliz, porque a tua existencia é uma fecundidade.

Esta creença evangélica espalhou-se por todas as almas de poetas que ha no mundo!

Tu, por mim, confesso que todas as vezes que me é dado ler um bom verso de versos confio ainda mais na Belleza do Universo e na bondade dos homens.

A fonte da esthetica se resume na bondade primordial.

Ha por ahi alguém que saia da meditação de um livro de rimas finas e cheias de humanidade, que não traga, no fundo do coração, esse desejo mágico de congregar o mundo — arvores, mares, céos, homens e feras — num só abraço universal?!

Não vejo, pois, desdouro nenhum nesta mesquinhez ironica que nos procura deprimir, afirmando que somos conhecidos como um paiz de sonhadores.

Mesmo sob o ponto de vista essencial.

Si um dos nossos problemas de utilidade inadiavel é prender o homem á terra, para que seja trabalhada e revolvida com estrecimento e amor, convtemos, portanto, a sua leracidade e o seu esplendor, afim

de que as creaturas economicas e pugnazes a plantem e a cultivem com religião profunda!

Todas essas ideias generosas e communs nascem-me agora da leitura de mais um poema — *Evocações e Panoramas*, do sr. Costa Rego Junior, que me vem ás mãos pelo disvelo de outro poeta, Olegario Mariano, uma dessas almas raras que trazem consigo o milagre de fascinar de uma maneira inexplicavel.

O livro de Costa Rego possui

idade, o verso elegante e espontaneo e uma noção cósmica da Belleza.

Falta-lhe ainda libertar-se dos themas lyricos já bastante explorados e firmar uma intuição mais pessoal da metrica, digo melhor da technica. O rythmo lhe sae, pela propria euphonia do verso, um tanto monotonico. Precisa variar e deixar expandir o seu livre temperamento de verdadeiro poeta.

Entre sonetos em que se notam alguns senões repontam outros bem acabados, syntheticos e que resumem, numa forma integral, um pequeno poema, isto é, um momento grande de emoção alta.

Entretanto, as *Evocações* são versos que deixam á memória mais fruste a saudade de algumas sensações particulares e humanas, como esse linal do soneto *Violino*.

Violino — Alma de musicos tristonhos,
Infelizes, que foram nostras plagas
Cantar a morte de seus lindos sonhos...

Naquellas cordas que alvas mãos teceram
Anda o chôro nostalgico das vagas
E a saudade das cousas que morreram!

"A Lagrima... assumpto inócuo e precario, renova-se com uma certa graça na esthesia do sr. Costa Rego.

Quem não teve uma lagrima na vida?
Quem, no mundo, não teve um dissabor?
A lagrima é a linguagem preferida
Nos desatogos intimos do amor

A's vezes, noma lagrima vertida,
Na ternura de om pranto alliviador,
Reflecte a alma nos olhos diffundida,
Toda transfigurada pela dor!

Contissão sem palavras grito mudo,
Silencio augosto que revela tudo,
Amo-a pelas verdades que traduz...

Amo-a pela igualdade do destino,
E, homem, olhando a lagrima me inclino
Como om velho christão diante da cruz!

Algas, Parasitas, Olinda, Esprança e Crepusculos são produções que recommendam um poeta e, segundo me parece, constituem a parte melhor das *Evocações e Panoramas*.

O critico mais exigente reconhecerá, pois, no sr. Costa Rego Junior brilhantes qualidades, a par da virtude indispensavel que é o talento.

A leitura desse livro, como emoção, representa horas agradaveis e ligeiras, em que a alma se embebe na delicia de panoramas cheios de auroras e crepusculos e na surpresa de evocações eternecidas e suaves.



muitas falhas e muitos deslises, como livro de estreia que é.

Um compensação, dá a certeza de que elle é capaz de vir a ser um poeta excellent, porque tem sensibi-

BREVEMENTE: Grande Successo Literario — "ESPUMAS.. — ultimos versos de Amadeu Amaral. Edição d' "A Cigarra."

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

UM dos problemas que mais seriamente preoccupam o mundo inteiro e, principalmente o Brasil, é, sem duvida alguma, o dos transportes maritimos, que a guerra europea aggravou de uma maneira espantosa, fazendo que o producto nacional de mais importancia, como o café, fique empalado em Santos, com graves prejuizos para a lavoura.

A "Companhia Comercio e Navegação, com sede no Rio de Janeiro, encontra-se hoje aparelhada para assegurar os transportes maritimos no Brasil, prestando valioso serviço ao intercambio estadual e, principalmente, ao Estado de S. Paulo, na sua exportação de café, quer para os varios portos da Europa, quer para os da America do Norte.

O seu capital realizado é de... 10.000.000\$000; possui hoje 20 magnificos vapores, com 55.500 toneladas, além de rebocadores de alto mar, lanchas, pontões, guindastes



Uma amostra de productos da "Companhia Comercio e Navegação", que figurou na ultima Exposição de Hygiene, realisada nesta capital.

fluctuantes e outras embarcações, facilitando assim a carga e descarga das mercadorias despachadas.

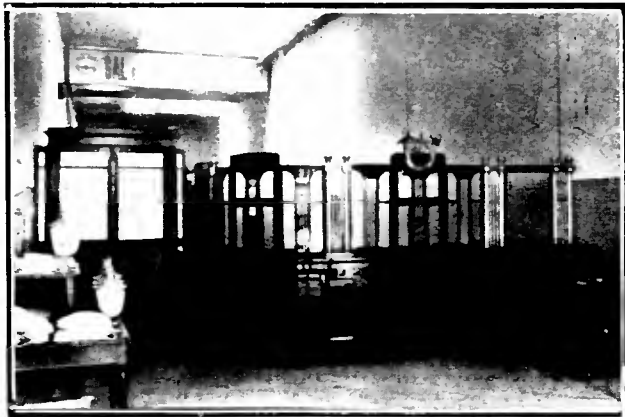
Possue ainda o "hahneyer", o mais amplo da America do Sul, tendo annexa uma bem montada officina com aparelhamento moderno, onde poderão ser executados todos os reparos precisos ás embarcações.

Além disso, a "Companhia Navegação e Comercio" é proprietaria das mais importantes salinas do Brasil, situadas no Rio Grande do Norte, com uma produção annual

de 90.000 toneladas e com capacidade de produção para... 160.000. O sal extrahido é de typos variados, prestando-se aos diversos fins industriais e domesticos. É um artigo que merece a especial attenção de todos os senhores commerciantes do genero, pois é devidamente tratado, sendo superior ainda ao estrangeiro, que se importa de Cadiz, segundo o demonstram as analyses officiaes



Um trecho da fachada do edificio onde funciona a "Companhia Comercio e Navegação" — á rua S. Bento, 45-A.



Escritorio e balcão da filial da "Companhia Comercio e Navegação"

feitas nos laboratorios do Rio de Janeiro e desta capital.

Ha um anno que a "Companhia Comercio e Navegação" possui uma filial em S. Paulo á rua S. Bento, 45-A, e proporciona ao consumidor a vantagem de adquirir o seu optimo producto directamente, sem intermediarios.

to a cada te manifestar, são o cumprimento da minha alegria no dia de hoje. Disse a mãe sorrindo te santo e justo orgulho.

O pai que até então absorvia na leitura de um jornal, não tinha a não intervenido, levantou-se abraçando os filhos, disse-lhes que era tão intenso o seu prazer por ver os tão bonitos, que se sentia também cheio de altruísmo e disposto a prestar o seu concurso para que nada faltasse a festa. Logo lhes jogou dinheiro para as prendas da árvore de Neta.

Sera uma bela árvore? exclamou Paulo. Nada há de faltar. Além de brinquedos e bombons, os irmãos também nos trarão livros de historias, te contos com lindas gravuras e desenhos coloridos.

Vamos nos dar andamento a isso. Não há tempo a perder.

Sua mãe, irmãos de agora.

É assim foram as compras, com a do sa cheio de dinheiro, e o coração transbordante de alegria.

□ □

Deu-se-te horas da noite começaram a negar os pobresinhos aos grupos nos seus trajes domingueiros, com o seu modo fúido, mostrando admiração por tudo o que viam, e certo receio em tocar qualquer movel ou objecto. Os seus semblantes pallidos e contos de creaturas maltratadas contrastavam com os rostos corados e saos de Paulo e de Armando, e eram como um protesto silencioso contra a desigualdade da sorte.

Dentre elles, um mais rachitico e



A pequena LYDIA, filha do sr. Leonardo Janicki, chefe da secção de impressão das officinas d' "A Cigarra..."



O menino RODOLPHO MIRANDA NETTO, de 5 annos de idade, filho do dr. Luiz Rodolpho Miranda

esqualido, atrahiu a attenção dos promotores da festa. Era um pequeno, de sete a oito annos de idade.

Em toda a creança mesmo em seus aspectos mais serios, sorri uma esperança, uma promessa — um futuro — mas aquelle menino de physionomia melancolica e abatida, e em cujos labios não brincava o mais pallido sorriso, era já o passado.

Ele tinha a morbida timidez das creanças melizes, e esgueirava-se pelos cantos, silencioso. Enquanto os companheiros se deliciavam com os brinquedos, que iam recebendo e que satisfiziam a sua ambição infantil, elle, do seu logar obscuro, fixando um galho da árvore em que havia livros de contos, parecia alheio a tudo o mais.

Então, não te aproximas? perguntou-lhe Paulo. Chegou a tua vez... Coube-te por sorte este jogo de "croquet... Toma o

O menino tristissimo largou então pela primeira vez.

Muito obrigado... porém se me permitissem escolher, eu preferia a esse jogo, um livro de historias...

Um livro de historias? perguntou admirado a mãe de Armando. Gostas então de ler? É estranho, porque na tua idade, os rapazinhos se divertem pulando, correndo... e esses jogos os entretém tanto...

O pequeno meneou a cabeça e

disse que trocava de bom grado o "croquet" pelo livro.

Armando e Paulo, satisfizeram-te, enfão, o desejo, envolvendo num olhar de sympathia a humilde creatura, que manifestava por aquella preferença um signal de intellectuandade.

Quando a festa acabou, e o bando intanti começava a retirar-se em alegre alvoroco, foi quasi com amizade que elles acompanharam com os olhos o pobresinho que se abastava, sobraçando o livro de contos, levemente rosado de emoção.

□ □

No dia de Natal, os amphrões da vespera foram agradecer aos convidados a sua presença a festa, porquanto Armando queria por todo o modo tirar-lhe o cunho de caridade.

Quando elles penetraram em casa do "pequeno intellectual", como se puzeram a chamar ao menino do livro de contos, encontraram, numa pequena sala de-



VIOLETA de ALCANTARA CARRERA, filha do sr. Alcantara Carrera, director da succursal d' "A Cigarra", em Lisboa (Portugal)

tada num carrinho, uma creança, de cinco annos presumiveis, peraltica...

Ao lado della, sentado num banquinho, o irmão, solcito, lia historias para entretê-la.

Armando e Paulo comprehenderam, então, a razão da escolha do livro...

DAGMAR D'ALCANTARA



A Arvore de Natal

CONTO PARA CRIANÇAS



ERA a 25 de Dezembro, véspera do anniversario natalicio de Paulo.

Na casa se faziam as primeiras arrumacoes, e se polava certo reboço mudança de moveis de um lugar para outro, com as observacoes e os commentarios de costume. — Este fica me nor aqui — esta disposição e mais moderna — esta outra e mais elegante, etc.

As flores d'spostas em ramalhetes e festões, davam ao localidade a casa um ar que tom festivo. E na cozinha, os boios e os biscuitos a apitar nos factos, estavam um cheiro promissor, capaz de acariar o nervo olfactivo do mais derramado gourmet.

A tarde, logo que chegou o creio da familia, começaram os concitabulos, a que o futuro anniversariante havia attenção e aos quaes lingua não prestar attenção, mas que da ra tudo para ouvir, porque estava certo, elles tinham por objecto a escolha de um presente.

E o tempo ia passando assim.

o o

Mal raiou a manhã do dia natalicio, Paulo levantou-se e procurou pelo quarto a surpresa, como nos annos anteriores, preparada pelos paes, alla noite, quando elle já dormia, e que consistia sempre num bonito brinquedo.

Mas, nesse anno, a surpresa foi justamente a ausencia do costumado brinquedo.

Nada encontrou. E quando os paes e o irmão lhe vieram ao encontro, a felicitação, acharam-n o pensativo e desilludido.

— Paulo, disse a mãe, resolvemos deixar ao teu arbitrio o presente deste anniversario, por não sabermos o que mais te agradasse. Tantos brinquedos tens tido tu e teu irmão, que já é embaraçoso escolher-vos um presente. Assim, pois, irás, logo á cidade e nos dirás o que mais te agrada.

— Fens razão, mamãe. Os meus brinquedos são innumerados. Esta noite, antes de adormecer, pensei nas crianças pobres que nunca os tive-

ram e occorreu-me então a lembrança um menino maltrapilho, que vi uma vez parado diante de uma "grine...



O intelligente JOSE, filho do distincto naturalista dr. José Mariano Filho



dessas que fazem as nossas delicias, litando um polichinello com um olhar triste daquella tristeza que nos dá o contemplar um objecto, cuja posse se nos afigura impossivel. Se eu tivesse dinheiro sufficiente naquella occasião, ter-lhe-ia comprado o polichinello... O seu olhar de triste desesperança deixou-me uma impressão profunda, que ainda esta noite quando elle me

veio ao pensamento, me inspirou uma ideia que com certeza approvaras, e cuja execução, espero, has de auxiliar.

— E se pensas que me entristeco com a falta do presente, enganaste-te; exulterei mesmo com esse facto, porque elle me dá ensejo a uma preferencia, como tu mesmo me fizeste sentir. E a minha ideia, mamãe, é fazer uma arvore de Natal para as crianças pobres.

— É uma ideia generosa, meu filho, e que tem a minha approvação plena. Ire-mos juntos á cidade escolher a arvore e as prendas.

Armando interveio.

— É preciso que andemos depressa para que tenhamos tempo de procurar as crianças. Ha aqui na vizinhança algumas, porém, não são as mais desvalidas.

Quem nos pode ajudar nisso e a D. Julieta, a boa D. Julieta, que anda de um lado para outro, a visar as agruras da pobreza. Ella está sempre em contacto com essa gente, e pôde nos designar as crianças que mais nos interessam, ou então ir ella mesmo transmittir-lhes o nosso pedido para que venham aqui, logo a noite.

Mas é preciso, disse Armando, que demos ao pedido um caracter de convite, para não melindrar a sua miseria. Façamos comprehender aos pobresinhos, que é um intuito sociavel que nos impulsiona a dar essa festinha em sua honra.

— Porque? perguntou Paulo. Como melindrar a sua miseria, se o nosso objectivo é justamente suavizal-a, e dar á alma sceptica dos desgraçadinhos um raio de alegria que lhes desperte e aqueça a fantasia, entorpecida pelo frio do infortunio?

O nosso intuito é este, sei bem, mas ha na caridade qualquer coisa que deprava o que dá e offende a quem recebe. É a comparação tacita que a esmola estabelece entre a superioridade de um e a humildade do outro. E é por isso que devemos tirar a essa diversão que proporcionamos aos infelizes, o caracter de beneficicio.

— Pensas bem, meu irmão, disse Paulo, reflectindo.

— O altruismo de Paulo, desistindo do seu presente de anniversario em favor dos pobresinhos, e a delicadeza de sentimento que Arman-

cações regosijosa daquella sua alumna, de ter sido admitida a sua matricula no citado instituto, sendo classificada no sexto anno, com grandes elogios de seus examinadores. Foi um facto tão significativo, que dispensa commentarios.

Aliás, não é este o primeiro dessa natureza, que depõe a favor do ensino no Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo.

Apresentamos, por isso, ao distincto prof. Wancolle as nossas felicitações pelo brilhantismo do exame prestado pela sua ex-discipula.

senhorita Irma Peggion, o que vêm mais uma vez provar o excellente methodo de ensino do prof. Wancolle

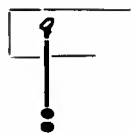
Conselhos arabes.

QUANDO se casa uma mulher arabe, a mãe dá-lhe os seguintes conselhos

— Abandonas o lar paterno para irs viver com um homem, a cuja companhia não estàs acostumada. Aconselho-te a que sejas uma escrava, se queres ser senhora absoluta do teu esposo.

— Contenta-te com pouco: procura alimentar-o bem e vela o seu somno, porque a fome occasiona a ira, e a insomnia occasiona o mau humor. Se surda para os seus segredos: não te mostres melancolice, quando elle esteja alegre; nem alegre quando elle esteja triste.

E Allah te abençoará até a morte.



O mysterio da neve.

Se os nossos olhos podessem ver, descobririam mysterios admiraveis na natureza. Mas a nossa fraqueza de visao só nos permite descobrir as cousas de grandeza media, encobrendo-nos as demasiadamente grandes e as extremamente pequenas. No espaço, só descobrimos pontos luminosos que são mundos de proporções enormes a estenderem-se pelo infinito além, em serie interminavel, cheios de luz e de movimento, mas para nós mergulhados na treva sideral.

Numa gotta de agua está um oceano inteiro de energias. Um grão de poeira é um laboratorio immenso de forças. Um punhado de neve, um mundo de maravilhas que não vemos. Mas se a nossa visao se tornasse mais aguda, distinguiríamos esse mysterio da neve de que fala a sciencia e que arrebatados, cantam os poetas.

Não é, porém, no gelo que existe esse mysterio. É nos farrapos que nestes alturas do anno cobrem de branco as casas e os campos, polvilhando de prata fosca a ramagem dos pinheiros e dos cedros.

Essa poeira é toda de crystaes, mais hem tallhados do que os diamantes, de cortes mais phantasiados e mais ricos do que a clivagem artistica das pedras preciosas. É uma florescencia de geometrias

cruzeiros engastados uns nos outros, em forma de estrelles, formando, no conjunto, multidões de hexagonos faiscantes ás tremuras de luz.

Quem burilou essas minusculas maravilhas? Quem fundiu essas laminas de filigrana? Quem recortou essas hastes e esses braços de cruces delicadas, finas como microscopicos veios de agua solidificada nos caniculos das plantas e das flores? Quem semeou essa floreação prodigiosa pendurando a na ponta das nervas e na cabeça dos musgos?

Quem fez esses milagres de joalheria que a arte do homem não conseguirá jamais fabricar?

Foi por isso que Jesus nasceu quando toda a natureza se reveste de neve, quando nos campos e nas arvores só ha flores de neve e quando do céu, baço e sombrio, cae a poeira dos crystaes de neve. Porque nessa poeira branca ha estrelles e cruces: — a estrella do presepio e a cruz do Calverio...



ENTRE UM CASAL:

DEPOIS de uma violenta discussão entre um casal, a mulher, avançando para o marido, dá-lhe uma sonora bofetada. Este, homem pachorrento, exclama:

— Minha senhora, quando pedi a vossa mão, ha doze annos passados, nunca eu



SUPREMA PAZ

A OLYMPIO PORTUGAL.



QUE ambicionas? A vida calma e boa.
Sem glorias, mas tambem sem dissabores?
Vida que lembre pelos seus torpores.
A de esquecida, placida lagoa?

Deixa o teu coração vagar à toa,
Livre de affectos bons ou corruptores...
Sê como a abelha que, beijando as flores,
Por nenhuma das flores se affeição

Sô cerrando ao amor todas as portas
Do peito, chegaràs ao somno brando
É ao socego claustral das aguas mortas:

Sô assim acharàs o que tu queres:
A paz, que andas debalde procurando
No espinhoso regaço das mulheres.

Dezembro, 1916

ROBERTO MOREIRA



* Sucesso do
rosso Conserva-
torio.

O SR. dr. André Piggion reside em S. Paulo, mantendo sua filha Irma Piggion no curso de piano do nosso Conservatorio, na classe do professor José Wancolli.

Aconteceu, porém, que quando a senhorita Irma Piggion concluiu aqui o quarto anno, foi seu progenitor nomeado, pelo governo de Ita-



Senhoritas Tango, Bêbê, Mindoca e Ruth Bourroul, Maria Valladão e uma amiguinha, que fazem parte do grupo denominado "Bouquet de Myosotis", gosando a fresca no "Belvedere".

lia, capitão-medico em Padua, razão pela qual o dr. Piggion transferiu sua residencia para aquella cidade, onde actualmente se acha

Sua filha, a senhorita Irma, não querendo perder quanto já aqui aprendera de piano, requereu inscripção no curso daquelle instrumento no "Instituto Nacional de Musica", da referida cidade, um dos mais reputados estabelecimentos musicas da Italia.

Agora, acaba de receber o prof. Wancolle communi-



A arte funerària
em S. Paulo.



TALTO e saldosos trabalhos desta praça são de **DAVID GALILEO** que se encontra na Rua da Consolação. Este trabalho artístico monumental foi executado no trabalho de **MARMORARIA FAVOLARO** estabelecida na Rua da Consolação n. 275, a qual presta a sua competente e atenciosa administração na execução de trabalhos desta ordem.

CURIOSIDADES da
combustão espontânea.

T



INSTANTANEO de jovens alumnos das nossas escolas publicas. tirados pelo reporter photographico de 'A Gazeta' no triangulo central.

...a primeira vez que se viu a fumaça sair da boca de um homem, e a segunda vez que se viu a fumaça sair da boca de uma mulher. A terceira vez que se viu a fumaça sair da boca de um animal, e a quarta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A quinta vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a sexta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A sétima vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a oitava vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A nona vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a décima vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado.

...a primeira vez que se viu a fumaça sair da boca de um homem, e a segunda vez que se viu a fumaça sair da boca de uma mulher. A terceira vez que se viu a fumaça sair da boca de um animal, e a quarta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A quinta vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a sexta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A sétima vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a oitava vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A nona vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a décima vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado.

...a primeira vez que se viu a fumaça sair da boca de um homem, e a segunda vez que se viu a fumaça sair da boca de uma mulher. A terceira vez que se viu a fumaça sair da boca de um animal, e a quarta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A quinta vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a sexta vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A sétima vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a oitava vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado. A nona vez que se viu a fumaça sair da boca de um ser humano, e a décima vez que se viu a fumaça sair da boca de um objeto inanimado.

BISCOITOS DUCHEN
 — A GRANDE MARCA BRASILEIRA —
CREAM-CRACKERS — ESPECIALIDADE

bre Machado de Assis, serie em que S. Exa. tem estudado com raro tino critico e abalizada erudição a personalidade do grande romancista.

Nesta sua palestra, interessantissima como as precedentes, o dr. Alfredo Pujol estudou um aspecto novo de Machado de Assis, quasi unicamente conhecido pelas suas novellas e romances, a saber: o critico, o chronista e revelou nos pontos curiosos e medtos da sua actividade litera-

ria. A assistencia, numerosa e distinctissima, como aliás costuma ser em todas as festas da excellente sociedade, apreciou na mais alta conta a conferencia e o conferencista que nella mais uma vez revelou, a par de vastos conhecimentos de literatura e critica, os seus bellos dotes de intelligencia e de "diseur., aprimorado, que tem de ha muito consagrada a sua bella reputação de belletrista.

□=□

Que é Deus?

(Paraphrase)



I
QUANDO a celeste aboboda
Se despenha qual limpida cascata
De atomos d'ouro e faiscões de prata.
Olho e pergunto, ao velas
Dalpitando nos Ceos:
Dizei-me, estrellas altas, o que é Deus?
"A Harmonia., respondem as estrellas

II

Quando, em Abril, as margens da corrente,
A selva, o monte e os prados
Mostram-se alegremente
De florinhas gentis engrinaldadas.
Eu, num prazer infindo,
Pergunto: "Quem é Deus?.. às lindas flores
Que patenteiam tão variadas cores:
"A Belleza!., respondem-me sorrindo

III

Quando a luz infinita
Desse teu bello olhar em mim se fita,
Pergunto aos olhos teus:
Dizei: — "Quem é Deus?..
Os teus olhos, num supplice fervor,
Os teus olhos fagueiros,
Que são do coração os mensageiros,
Respondem-me: "É" o Amor!.

Cultura Artística.

O SR. dr. Alfredo Pujol realizou no dia, em reunião da Sociedade de Cultura Artística, a penultima conferencia da serie so-

S. Paulo, Dezembro - 1916.

ATHALIA BIANCHI BETHOLDI

Manteiga "CAMPO BELLO,,

A melhor do mercado. Só se encontra na "LEITERIA CAMPO BELLO,,
RUA S. BENTO, 14 - B :: Telephone, 2443 :: S. PAULO

Uma

carta de Campinas.



MEU CARO GELASIO DIMENTA

Ha de haver seguramente seis mezes, que, chancados ahi a uma das mesas do "Progreior...", em alegre camaradagem, almoçavam dois conterraneos, ambos elles entusiastas a outrance do torrão natal.

Era um desses commensaes o destinatario desta, e o outro, o outro o Gelasio Dimenta dirá quem era... Lembra-me, por signal, que no copioso cardapio, entre iguarias de nomes arrevesados, figurava um celebre *fillet à la Carlos Gomes*, que o teu bairrismo ultra *entragé* não deixou passar incolume, proclamando o manjar aprimorado... Desse almoço, meu caro Gelasio, ficou-me indelevel memoria, não tanto pelo que elle valia como almoço ajantarado, mas pela oportunidade que nos proporcionou de conversarmos a grande sobre arte e artistas. Derivou dessa conversa um teu offercimento, agasalhar nas paginas da tua já hoje celebre revista "A Cigarra", um escripto meu sobre o nosso vestu "Club Semanal", quando conseguissemos reformal-o.

Pois bem, o "Club Semanal", resurgiu e eu verho cumprir minha palavra enviando-te estas linhas. Como tu sabes, a velha associação fundada a 10 de Julho de 1857, por Bento Quirino, Raphael Sampaio e outros, acha-se actualmente fundida ao "Gremio de Cultura Artistica", soh a denominação de "Club Semanal e de Cultura Artistica". Após cerca de dezeseis annos de lethargia, revive o Club, de vida intensa. A casa foi inteiramente reformada, tendo-se construido um magnifico palco, dotado de todos os requisitos, para as nossas festas dramaticas. Dispõe de dois bellos e vastos salões, linamente decorados, com capacidade de um e outro para 500 espectadores, além das dependencias, como *toilette* para senhoras, outra para homens, *salão de directoria*, *salão-fumoir*, *hall*, *buffet*, *buvette*, cozinha e installações sanitarias montadas a capricho. Conta o "Club Semanal e de Cultura Artistica", para mais de 200 familias associadas, e dispõem os seus estatutos que o numero de socios seja limitado á capacidade de seus salões, tendo como fim promover festas de arte, musicas, literarias e até dançantes, uma vez por mez. Além das festas, que promoverá com elementos proprios, escolhidos entre os socios, o Club convidará tambem musicistas de S. Paulo, ou por ahi de...

ter oportunidade de ouvir verdadeira musica de camera, executada por artistas verdadeiros.

A sociedade, além dessas festas mensaes com programma de rigor, abrirá seus salões ás exmas. familias dos socios, dominicalmente, offerecendo-lhes alli um ponto de convergencia, onde possam passar algumas horas de affectuosa socialidade, em amistoso convivio.

Nessas reuniões semanaes, farse-á musica ligeira, haverá ensaio de dansas para os filhos dos socios, maximé dansas figuradas, graciosos

menuels, etc. collimando imprimir-lhes sempre um cunho artistico, compondo-lhes os gestos, as attitudes, a maneira de saudar, etc., revivendo, em summa, o culto da dansa antiga, em que tão fortemente se revela a verdadeira arte dos salões.

Constarão mais taes reuniões de leves conferencias, monologos em prosa e verso, jogos de salão, ficando á disposição das exmas. familias as melhores revistas de modas, de litteratura e de arte, em que acompanhar possam o progredir dessas diversas modalidades artisticas em toda a sua extensão.

Taes, são, meu caro amigo, os scopos do "Club Semanal e de Cultura Artistica", de Campinas. Dispondo de um fino elemento social, de predicto proprio, confortavel, e de todos os recursos necessarios, não é utopia affirmar-se que elle terá vida longa e risonha, offerecendo á nossa querida Campinas um verdadeiro templo de arte.

DUARTE.



Um gaz mortifero.

ATE' ha muito pouco tempo ninguem pensava nas coisas extranhas e inquietantes que não existem no ar e podem estar no organismo humano.

As ultimas investigações dos chemicos deram resultados surprehendedentes e inesperados. Entre as investigações ha a notar, em primeiro lugar, as de Armando Gauthier e Bertrand, que descobriram a presença normal de arsenico em doses importantes, em muitos, senão em todos os tecidos, de tal sorte que, ao

fazer-se a autopsia de um cadaver e encontrando-se vestigios de arsenico, é preciso ver bem antes de se assegurar que o individuo foi envenenado, pois que nada prova *a priori*

que a terrivel substancia tenha entrado no organismo, ministrada por mão criminosa, ou que tenha um phenomeno physiologico que nada tem de extraordinario ou suspeito.

Parece que o mesmo acontece com o oxydo carbonico, esse gaz terrivel, auctor de tantas victimas.

Na Academia de Sciencias de Paris discutiu-se essa questão, e pode dizer-se que é um caso provado a existencia normal do acido carbonico no sangue de muitos individuos, sobre tudo quando são anemicos. Suppõe-se que o gaz provenha de uma decomposição expontanea do acido oxalico.

Fazem-se tambem outras supposições, mas a verdade ainda não está bem esclarecida.



C
C
So
pen



FESTA DE FORMATURA

"Assisti á festa de formatura de minha amiguinha gentil Benedicta S. Foi uma festa magnífica e, como sabes, não me esqueci de ti, querida "Cigarra" e vou contar-te o que vi.

Publicarás, não é verdade? Deus queira que esta cartinha, feita com tanto cuidado, não vá para o cesto! Se isto succeder... chorarei toda a vida!

Notei, entre as jovens: a modestia da Dietinha; o sorriso da Marietta C.; as impressões da Neca; a actividade da Olga S.; os bellos olhos da Jandyra; a delicadeza da Angelina F.; os olhos da Olga para o... não tenha receio... (Não serei indiscreta!).

Entre os jovens notei: o "acanhamento"... do Palo M.; o encantador modo de dançar do Creio F.; a seriedade do Raphael M.; a meiguice do Euclides L. a farda do Anor; a afflicção encantadora do Vicente B., por se lembrar que brevemente teria exaues. Cotadihuo!!!; a sympathia do Nelson P.; a bondade do Domingos; o fino espirito do Alvaro R., quando recitou! e, finalmente em radiante na plena certeza que tu me attenderás, "Cigarra" — Resedá".

CRITICA DE AUTOS

"Cigarra", peço-lhe o especial favor de publicar a seguinte lista no proximo numero.

O mil quinhentos e cincoenta

e... é o auto mais barulhento que conheço; as inessantes passentas do novecentos e sessenta e... pela rua Maranhão; o quatrocentos e quarenta e... anda muito desengidado; o joven proprietario do mil e se..., é de uma sympathia irresistivel; o cento e q... conquistou os olhares de L. L.; o insinuante moço do mil quatrocentos e noventa e..., é muito conveneido; o oitocentos e vinte e... está noivo da Hupmobile; o quinhentos e oit... evita passar por certa rua; o quatrocentos é um dos mais bellos autos da capital; o trezentos e..., o eterno perseguidor do quatrocentos e...

A lista não é muito comprida, por isso, peço-lhe publical-a — Jane."

MLLE. E. R.

"Envio-lhe o perfil de minha amiguinha Mlle. E. R.

E' de estatura mediana, clara, rosada, olhos expressivos, cabellos castanhos elaros e encaracolados.

Mlle. é muito boasinha e conta um vasto circulo de amizades.

Frequenta o Palae Theatre (e creio que tem um camarote permanente).

Tem muitas irmans; mas revela especial predilecção a seu unico irmão, direi mais, um futuro engenheiro.

E' filha de um distincto negociante."

Desde já muito agradecida — Lalá).

A. S. M.

"Retratos na lua só percebem os corações que amam; é porisso que, ao contemplar o pallido satellite que illumina a terra, vejo sempre o seu perfil delicado.

De estatura mediana, tez morena e cabellos negros e avelludados. Os seus olhos grandes, meigos e expressivos são o espelho de sua alma, reflectem com nitidez a pureza dos seus sentimentos e a nobreza do seu caracter.

A graciosa boquinha, ornada de lindos labios, parece furtada ao deus da belleza. A sua voz é harmoniosa, doce e suave como o canto da patativa.

Julguei por muito tempo que ella era o prototypo do frio e insensivel Enjolras. Elle confessou-me que não pôde perder a missa das onze em São Bento, porque cihu lá está, linda e loira, como um anjo, que tivesse baixado do ceu. Fatal desillusão!

E' um pouco retrahido. Consciente talvez de sua belleza, quer ser procrado. Formado pela Escola Agricola de Piracicaba, cursa o segundo anno de Medicina na Universidade.

E tu, "Cigarrinha" amiga, que no teu delicioso vôo pereorres todo o Brazil, não o conheces? Oh! certamente que sim! Pois bem, leva-lhe no rendilhado finissimo das tuas azas delicadas, saudosas lembranças da — Margari-da".

Queres ter saude?

Trata de teus dentes.

Desejas um bom trabalho?

Vá á Rua Barão de Itapetininga No. 41-A (sobr.), no gabinete do dentista **BARRETO**, formado ha 11 annos.

Seus preços estão ao alcance de todos.

Trabalhos feitos com consciencia e promptidão; o material empregado é o melhor possivel.

Extracção de dentes ou raizes sem a minima dôr.

Telephone - 4498.



Collaboração das Leitoras



○ ULTIMO livro de Paulo Mantegazza — *Pensamentos*, colligidos e prelaçados por sua filha a jovem e distincta escriptora italiana Pussy Mantegazza, acaba de apparecer agora verldo para vernaculo pelo sr. Arlindo Varella. E' um trabalho em que, para bem dizer, todas as paginas são profundamente suggestivas com alguns milhares de maximas que constituem um bellissimo evangelicario e um codigo magnifico de alla moralidade.

E' desse precioso livro o seguinte pensamento:

"Se é certo que com vinte e cinco letras do nosso alphabeto demos exprimir todos os nossos pensamentos; se é certo que o genio com sele notas nos transporta ao mundo illimilado da harmonia; se é certo que a natureza a palheta das sele cores basla para nos pintar o universo; não menos certo é tambem que, para além do pensamento escripto, para além da harmonia do maestro, para além da tela do quadro, ha um mundo mysterioso, que a nossa mente chama seu, e que não foi ainda conquistado pelo poeta, pelo maestro, pelo pintor."

E' o mundo das almas que se traduz parcialmente nas manifestações da intelligencia e da plastica, mundo de insondaveis maravilhas que se descobrem lentamente como as minucias da paisagem á medida que o dia clareia, illuminado pouco a pouco pela consciencia collectiva que se aperfeição, que se conhece e que melhor se affirma de conquista em conquista.

E' um trabalho de lalentes e vagarosos progressos no qual todos

collaboram porque as almas de todos vivem nessa atmosfera de ideal e sonho e quando acordam, mesmo no frio da realidade, conservam um reslo do calor que as aqueceu e, vagamente embora, procuram reviver as chimeras que as embalaram.

Quer nos parecer que estas paginas collaboradas pelas nossas gentilissimas leitoras têm o quer que seja dessa penumbra de luz, desse esbatimento de cor, dessa onda de calor que as almas conservam das suas ascensões de mysterio. Ellas não reproduzem na integra as bellezas insondaveis desse mundo transcendente por onde vagueiaram num estonteamento de felicidade ideal. Isso é impossivel porque as letras do alphabeto nas suas combinações infindaveis não decifram ainda a linguagem dos anjos e toda a gamma das cores e dos sons é

incapaz de registrar as symphonias maravilhosas que as almas compõem nas horas de sonho. Mas transparece dessas missivas esparsas e incompletas todo um poema de amor, toda uma grandiosa choral de corações juvenis, immensa e polychroma paisagem das aspirações da mocidade da nossa terra

E' uma obra collectiva em que tantas collaboram, tela magnifica desenhada pela mão de todas, symphonia em que todas cantam os seus hymnos de esperança e todas riem as suas esperanças de ventura.

Ahi está a significação dessas correspondencias que "A Cigarra" com tanto carinho recolhe e que são sempre lidas com tanta avidéz. Ellas valem sobretudo pelo que de ham transparecer como nuvens d'auroras através das quaes reluz o azul de um firmamento.

Para quem as sabe comprehender ellas encerram a linguagem mystica dos corações jovens da nossa terra. E' o seu grande valor. E' o seu maior encanto.



AS FERIAS EM ITAPETINGA

"Ah! bondosa "Cigarra", não imaginas as felizes ferias que eu tenho passado nesta terra dos meus amores. Como a mocidade vive risonha e bella nesta terra. As mocinhas daqui são todas bonas e gentis, que eu não posso deixar de pol-as na Berlinda.

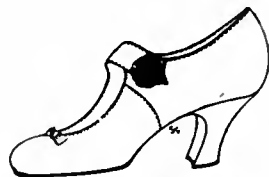
São as seguintes: Elvira, verdadeira, teteia, satisfeita com a chegada de um joven da capital; Marietta Brisolla, sempre graciosa; Emma, muito sympathica, mas tristonha...; Ismenia, com seus sorrisos encantadores, captiva um dos bonitos jovens estudantes, Felizarda...; Bella de Castro, com sua graciosidade, recordando as ferias passadas; Mimi S., com seus olhos fascinadores, na constante serieidade. Deixe disso, moça!... Lucilla está no jardim da ausencia... Coita Italia.... Jandy

ra, com sua graça, foi ferida por uns bellos olhares tieteenses; Joanna P., a deusa da dança, sempre alegre; Esther C., muito gentil, querendo estudar para dentista. Porque será?...; Benedicta sempre encontrou o seu ideal tirando o retrato.

Os rapazes: Alcindo S., com pose, encontrou o seu ideal; Néco, vaidoso com a sua menina, que é mui seria; José G., orgulhoso com a nova conquista... Gumereindo, attrahido pela princeza Isabel... João E... gentil para com as suas admiradoras; aconsellhamos a este joven que prefira meninas de olhos faseinadores, que são sineceras; Clovis Abreu, adorando a musiea, ou o som de um violnio; Innocencio, querendo fixar residencia nesta cidade. Porque será? Sylvio M., tristonho e pensativo... Deixe disso, moco.

Desde já agradeço á bondosa "Cigarra". Da amiguinha — Manon."

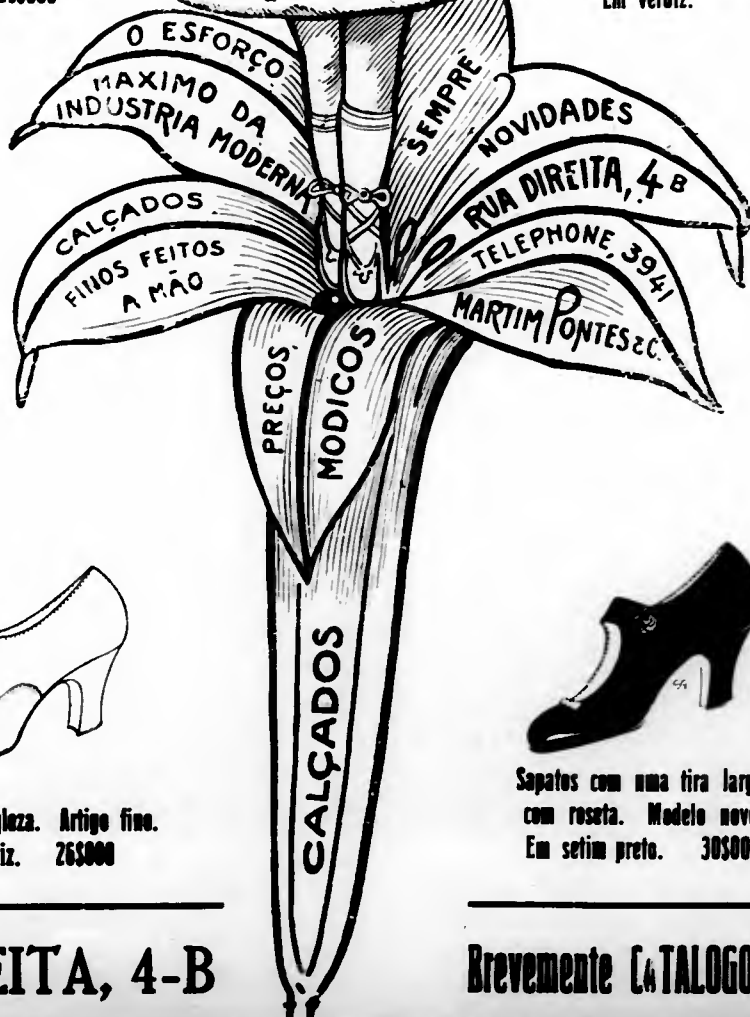
Sapatos em Setim, com missanga
 Última novidade! 355000



Sapatos com tira larga, com ro-
 sêta. Modelo novo.
 Em verniz. 255000



Sapatos Carlos IX, artigo fino
 e moderno.
 Em veroiz. 255000.



Sapatos á inglesa. Artigo fino.
 Em verniz. 265000



Sapatos com uma tira larga,
 com roseta. Modelo novo.
 Em setim preto. 305000

RUA DIREITA, 4-B

Brevemente CATALOGO COMPLETO



CLUB DAS LINGUARUDAS

"Creio já ser a quinquagessima vez que lhe escrevo, pedindo que cave um logarzinho na sua corrida revista para nossa lista; mas, com grande pesar, sempre a tristeza de não encontrar a. Desta vez publique, senão mando bombardar a redacção.

Oswaldo não deve enciumar-se, porque ella é muito ajuizada e não liga a ninguém; J. H. de S., ansioso pela mudança para a esquinha da avenida Luiz Antonio com a rua Santa Magdalena; Abelardo, procurando mudar de andar; L. P., radiante com a nova substituta; já tirou o luto; A. Camargo, encafifado com a pergunta da P. G.; Carlos, participando o seu noivado com uma morenita; Vicencia, com saudades do tempo do Externato; M. L., seguindo rigorosamente os conselhos do O. C.; Arthur G., sem perder o gracioso costume de balançar os braços; penso que se não é para afugentar as moscas é para espantar as pretedentes, que andam aos enxames ao redor; Eduardo G., convidando Mlle. Paulina a ser sua companheira no tenis.

Saudades do "Club das Linguarudas".

LENDO NUM LEQUE

"O sol a pino dardreja raios de fogo sobre o alpendre.

Sentada numa cadeira de vime, sinto fortissimo calor.

Tomo um leque que está proximo e, antes de começar a refrescar-me com o vento que elle me prodigalisará, ponho-me a contemplal-o e parece que vejo umas flores nelle estampadas: na violeta, a singeleza de Odila Camargo; na margarida, Ondina Ribeiro desfolhando a sua flor predilecta e, graciosamente dizendo: ama, não ama...; na rosa, a formosura de Judith Castro; na camelia a sensibilidade de Hermengarda; no myosotis, a delicadeza de Luiza Rhormens e na saudade a tristeza da tua amiguinha — Helliéte."

IMPRESSÕES DO CARMO

"Aprecio muito os olhos do dr. Julio, a amabilidade do Evaristo, o moreno do Dinduca, a delicadeza do Nhôniló, a intelligencia do Gabriel, a bondade do Arnoldo, a sympathia do Zeca, a altura do Olympio.

Das moças: O desembaraço da M. Gabriella, os cachinhos da Nicotinha P., a simplicidade da Cinda, a prosa de M. Ignez, a meiguice de Nini, a elegancia de Nicota Carvalho, o sorriso de Edith, a bondade de Odila, o moreno da Idyla F., a amizade da Vilella, os dentes de Nicota S. A., a gentileza da Olympia, a sinceridade da Candoca.

Ficarei muito agradecida á linda "Cigarra" se vir estas linhas publicadas.

Beijinhos da amiguinha — Bilhotinha."

BAILE DO AVENIDA

"Indo ao "the tango", lembrei-me de enviar á querida "Cigarra" esta pequena lista.

Senhoritas: Lavinia, triste; Margarida, elegante; Alzira, sentida por elle não tiral-a; Semiramis, infatigavel; Odette, achando que a unsica não ia a compasso; Y., dançando só com X. G.; R., achando falta do A. P.; Chiquinha, querendo ir ao baile do São Paulo (Porque será?); Elva, achando baile muito agradável.

Rapazes: Jisué deve crescer mais um pouquinho; dr. Leandro, muito importante com o seu frack; Xavier G., promettedo-nos flores quando nos encontrar na feita (Não esqueça da promessa); Mario V., sem assumpto para a conversa; Carlos P., deve modificar o passo; Alvaro, mude de perfume.

Esperando ver publicada na proxima "Cigarra" esta listinha, desde já agradeçem as amiguinhas e leitoras — Dançarina e Zica".

VIVA O BELEMZINHO

As senhoritas do Belemzinho, que estavam no rol do esquecimento, agora tambem entram na berlinda. Viva o Belemzinho!

O que tenho notado aqui no querido bairro:

Julietta de Castro, sempre chic; N. V., usando uns vestidos galantemente curtos; Ernestina, com o coração amargurado suspira por alguém...; Maria de Castro, muito atraheinte; Maria R. D., forte em seu amor; Cotinha, com um olhar encantador, atrahindo diversos corações; até o coração do meu querido, a quem amo tanto; Mimi Matarazzo, satisfeita com os exames; Clotilde, esquecendo-se da amiguinha E.; Escolastica, devota de São José; Esther Guimarães, realmente bella.

Aqui termino para não abuzar da sua bondade. Publique, sim?

Beijinhos á "Cigarra" — Maneca."

PERFIL DE B. F. B.

"Linda, muito linda, Mlle., é a flor em botão; conta apenas 15 primaveras. Apesar de ser dotada de grandes qualidades, é extremamente modesta. Seus cabellos são loiros, é clara, levemente corada, e seus olhos azues revelam o quanto Mlle. é boa e carinhosa para com todos.

E sempre vista no Skating e em matins danstans, pois a minha amiguinha é eximia patinadora e graciosa dansarina. Tem muitas amigas que admiram o seu genio alegre e infantil. Já captivou muitos corações, porém... só direi: feliz de quem conseguiu conquistar o seu coraçãozinho de ouro! Sei que, devido á sua extrema modestia, Mlle. ficará "froissée" ao ler estas linhas, mas, confiada em tão encantadora e hondosa crea-

tura, espero que serei perdoada. Para terminar, direi que morra lá pelos lados da Praça da Republica.

Publique, sim "Cigarra"? Tua eterna leitora e admiradora — Coquelicot."

SANTOS NA BERLINDA

"Tenho observado no Parque Balucario: Maria Fomun, gentil e sympathica; Mlles. Mortalis, amaveis; Mlle. Marieta, boazinha; Mlle. A., apaixonada; Mlle. Moletta A., chic; Mlle. Olga, triste, porque, Mlle. Mlle. Norah R., graciosa; Mlle. Z. disse que Enrico é o rapaz mais bello e mais chic da Praia; Mlle. disse a verdade; Mlle. Lucilla, galante; Mlle. Nita, agradável; Mlle. Lalinha R., linda, sempre linda e sempre ao lado do noivinho; Mlle. Caruena L., esbelta e bella como a rosa; Mlle. Amalia, elegante.

Fu, sempre tagarella — Serelia."

LISTA CHIC

"Se lhe não é incommodo, faça o favor de publicar a seguinte lista das moças chics de São Paulo:

Encantadora, Nina Danure; seductora, Delorah Ratto; amavel, Leonor Ratto; gentil, Sarah Pinto; chic, Consuelo Ratto; adorada, Maria Porto; elegante, A. Lefevre; alta, J. Carvalho; sympathica, Maria Castilho de A.; linda, M. do Valle; mignon, Dora Levy; elegante, Martha Ratto; espiituosa, Isabel Veiga; bonita, Cybelle Barros; graciosa, Angela Ratto; bella, Niucte Ramis.

Agradecida, deseja-lhe felicidades — Irim Lucy."

Carta de Polaire

"São tantas as cartinhas que lhe enviam, que vejo com sincero desgosto as minhas listas ficarem no esquecimento...

Se esta tiver o mesmo fim das suas irmanas, ajustaremos contas no proximo encontro. Quebro as azas da "Cigarra".

Mlle. Zita Arantes, vaporosa, etherea; Mlle. R. M., faz regimen para engordar. Para que, Mlle. ? essa delicadeza physica vai tão bem com seu bello character; Mlle. Maria Furtado, graciosa e elegante; Mlle. Paranguá, sempre limpinha; Mlle. Nina Fajardo, é a belleza do seu pittoresco bairro; Mlle. Sonhé, radiante por ser a moça da moda; Mlle. Carmosina Araujo, saudosissima da bella "matinée"; Mlle. Nazareth Cardoso de Mello, é a perfumada violeta dos Campos Elyseos; Mlle. Catita, deseja ser a vencedora... (esteja tranquilla, Mlle. O seu coração já lhe pertence...); Mlle. Guiomar Guedes, sympathica, a sympathia em pessoa; Mlle. Edith Leme, minha sincera amiguinha.

Grata lhe ficará a muito amiguinha — Polaire".



Tonica F., desesperada para que comessem as danças ; Jandrya voltando ternos olhares a alguém ; Ciboca Pinto, elegante ; Conceição, gozando ao lado do noivo ; Laura Gil, contando o proverbio: "toujours mais, séparés jamais"; Santinha Ferraz, engracadinha ; Marietta, exaggerando o tango.

Notei entre os rapazes : A surpresa que levou o Odylo ao ir esperar um automovel que chegou á Escola ; Paulo Monteiro pouco dançou (porque seria ?) Plinio, satisfeito com a priminha.

Muito agradece a leitora assídua — Doline".

V. J. J.

"Reside este joven na Alameda Ribeiro da Silva.

E' corado, de estatura mediana, olhos escuros e fascinadores, cabellos pretos penteados para traz, cobrindo uma cabeceinha bella e sympathica.

E' senhor de uma bellissima bocca, formada por purpurinos labios, que se entreabrem docemente para deixar escapar um sorriso encantador.

E' alumno do Gymnasio do Estado, onde cursa o segundo anno, e de uma franqueza incomparavel, o que o torna muito querido de todos.

O seu coração está entregue á senhorita A. P., residente no bairro de Santa Cecilia.

Agradece do coração a leitora e admiradora — Rose".

MOGY DAS CRUZES

EM SCENA

"Sendo muito apreciada em Mogy das Cruzes a "Cigarra", peço-lhe publicar as seguintes linhas :

America, graciosa ; Laurinha, zangada com a ultima carta da "Cigarra" ; não sei porque ! Bideca acertando o passo no jardim ; Mariquinhas continua a achar o jardim insipido ; Livia, amando e amada ; Siloca, tem olhares ternos ; Manuelsinho deixou Mogy com pezar ; Decio sempre serio ; Pancho, treinando para ser yankee ; Chico, sempre pharmaceutico ; Romulo, sempre triste, porque será ? Portinho, chic, teme o sogro ; Paulo apaixonado ; porque ? cuidado, moço ; Sylvio enxerga de mais.

Muito lhe agradece a amiguinha — Neua".

PERFIL DE V. B.

Joven, sympathico e bello, o V. B. é distinctissimo e muito estimado por todos que o conhecem.

De estatura regular, é muito galantinho, moreno e possui lindos olhos negros e expressivos ; dança admiravelmente e é extremamente gentil. Frequenta o 3.º anno de Medicina e reside á rua dos Gusmões. Apesar de sua perspicacia, ainda não observou que uma senhorita suspira por el-

SOCIEDADE "HARMONIA"

"O que notei :
A bonita cor de Mariana Soulié ;

Os lindos olhos de Maria Furtado ;

A elegancia de Aimée Buleão ;
Maria Cunha Bueno, a melhor dansarina do tango ;

A tristeza de Eliu R. Mello ;
A bella trança de Dina Gamba ;

A belleza e o chic parisiense de Baby Cunha Bueno ;

Vêra Paranaguá, como sempre, muito honita.

Rapazes : O flirt do Dino Crespi com uma certa senhorita ;

Os olhares do Speers ;
A meiguice do Luiz Paranaçuã ;

O desembaraço do Decio P. Machado ;

A amizade do Gamba pelo Dino ;

As novidades do Fraccaroli ;
A memoria prodigiosa do Gilberto Andrade ;

A elegancia do Reinato Coelho ;

Raul Bonilha, o melhor par ;
Os passinhos do dr. Couto.

Agradecida pela publicação desta — Fleur de Lys."

PERFIL DE P. S. V.

"P. S. V. é um rapaz de estatura mediana. Possui lindos olhos pequenos e expressivos. E' na minha opinião o rapaz mais chic da sociedade.

Tem bonitos cabellos, ultimamente os penteia para traz, o que lhe vae muitissimo bem. Além de tudo, é moreninho, pallido, o que mais me encanta, pois não sei porque admiro tanto a cor morena. Tem uma graça infalivel para prosear.

P. S. V. é um rapaz de qualidades nobres e, para ser perfeito, basta dar mais attenção a quem o admira tanto.

Rogo-lhe o obsequio de publicar esta no primeiro numero, sr. redactor.

Sua amiguinha de coração — V."

PERFIL DE G. W.

"Este joven elegante que vou descrever é empregado na Contadoria da Sorocabana, e reside no bairro dos Campos Elyseos.

E' ainda muito moço, mas ha quatro annos que é viuvo, e... que viuvo! Adora o flirt, com o qual passa a maior parte do tempo em que não está trabalhando.

E' frequentador assiduo do cinema Royal, e, quando dá ponto, sente muito, por causa das pequenas, que lá o esperam ansiosas.

Este joven tem uma estatura regular e um corpo bem feito e elegante ; sua cor é morena, e os seus olhos muito vivos e... um tanto velhacos.

Tem os cabellos pretos e usa-os repartidos ao meio, o que lhe dá um tom gracioso.

de, que lhe fica muito bem, mas... é bem mais bonitinho sem elle !

Um dia destes mesmo, este "senhorzinho" den um grande fóra em uma senhorita que móra... (não tenha medo, meu senhor, que eu não conto, não !)

E' socio dos Clubs "Cigarra" e "Eletico". Quando tiram algumas photographias, elle lá está no meio das gentis senhoritas, mostrando duas fileiras de dentes alvos como a neve.

Finalmente, este joven não perde festa alguma, anda sempre alegre e satisfeito.

Publique, sim, no proximo numero ?

Da amiguinha muito grata — Esperança".

IMPRESSÕES DO BOM RETIRO

"Senhoritas : A meiguice de Josephina F. ; o ar melancholico de Almerinda A. ; o bello narizinho da Quininha ; Rita, voluvel ; o coração de ouro da Julieta A. ; os bellos cabellos de Paulina A. ; o porte altivo de E. Nunes ; os lindos olhos verdes de Maria N. ; Albertina de pazes feitas com o... não se assuste, pois não sou indiscreta.

Jovens : A pose do Tissot ; a doce voz de P. G. ; a sinceridade do G. Carvalho ; a tristeza do J. Amaral, de uns tempos para cá ; o amavel cumprimento do dr. Fernandes ; Octavio Peixoto, possuidor de seductores olhos ; o attrahente Zezinho N. ; se tirasse o bigode seria o meu predilecto ; João Nunes, constante.

Ficrei muito grata se não a puzer no cesto, sr. redactor da "A Cigarra". Da eterna admiradora — Carlota".

PERGUNTAS INGENUAS

"Querida "Cigarrinha"—De-sejo que me respondas, com toda a franqueza e sinceridade, ás seguintes perguntas : Porque será que : o Felix Vianna é tão acanhado ? o O. Romeiro gosta tanto de marmellada ? o Cunha Bueno é tão compenetrado ? o Eugenberg não gosta de ovos ? o Edgard Varella se esqueceu do Rio ? o Jayme Coelho aprecia tanto a cor "branca" ? o Zézé Duarte de Azevedo usa punho no pescoco ? o Alencar tem medo de se encontrar com a prima ? o Carvalho e Castro deu o "suíte" na "mignone" ? o Jorge tem medo de dentista ? o Alvaro pintou o cabelo ? o Carlos Gomes é tão estudioso ? o Floriano tem os olhos tão azues ? o Ralpo G. deu o fóra nella ? o Alcino de Queiroz captiva tanto as moças ? o Maneco emprestou as pernas do veado na Avenida Tiradentes ? o Cid é tão gorduchinho ? o Antonio usa espartilho ? o Horacio Macedo?...
Rogo-lhe, sr. redactor, a fineza de publicar esta lista no proximo numero da querida "Cigarra".

Conte com o reconhecimento



NUM BAILE

"Cigarrilha" de azas lindas e transparentes, queres saber o que observei no ultimo baile em que estive? Aphonsinho, sofrendo uma terrivel derrota do mogo dos olhos verdes; Nelson, jurando fidelidade; Lamartine, querido de todas; Dedê, iniciando um flirt; Oscar, tristonho; Meyra, dançando de mais; Aurea, dando exemplo de paz á velha Europa; Quita, ouvindo uma declaração...; Maria, dançando muito com certo mogo; Nêñê, dançando com todos sem predilecção; Sinhá, muito triste; Pedrina, escolhendo o... para juiz de uma discórdia; Marietta, declarando positivamente que "elle" era o principe do baile e, finalmente eu, que sem dansar, a um canto da sala, ouvia e via, e pensava em tí, "Cigarrinha", que és minha unica, sincera e dedicada amiga. — Ortelan."

PERFIL DE MLLE. M. A.

"E' a sua modestia o que mais encanta. Apesar de rica, elegante, bella e cercada de mil admiradores, não olha a nenhum com altivez, antes nos seus olhares divinos parece querer agradecer uma admiração que julga imerecida. Como ella é bella na sua Friza

do Royal, distrahindo de quando em quando a adoravel maiman!

Se sorri, deixa transparecer toda a sua alma viva e franca; se falla, as suas palavras sem affectação criam uma attração irresistivel; se se concentra, se fixa o olhos no chão, pensativa, a sua graça eleva-se acima dos mortaes.

Mora perto do Centro, onde faz de longe em longe uma voltinha na sua limousine n.º...

Quando salta da limousine, quanta graça não vae no seu andar donairoso de Fada!

E', pois, com justiça que a "Cigarra" lhe dedica, em todos os numeros, os mais desejaveis adjectivos. "C'en est assez pour la connaître". — Li-Li."

INDISCREÇÕES DE UMA FORMIGA

"Porque será que a Maria Camargo é tão constante? Faz bem, senhorita, pois, quem espera, sempre alcança. Que a H. diminua tanto a idade? Que a Lucy não para de crescer? Que a Nena Camargo é tão apreciada? Que a Ercilia gosta tanto de chocolate? Que a Dulce D. de Azevedo é tão graciosa? Que a Olga é tão exaltada? Que a Arminda não liga a ninguém? Que a Esther é tão attraente? Que a Noemíia Fonseca é tão devota

de Santa Catharina? Que a L. aprecia tanto o Jagunço?

Sr. redactor: Confiada na sua extrema bondade, espero que esta lista não vá para o cesto e sim para uma das azas da querida "Cigarra".

Antecipando os meus agradecimentos envio á querida "Cigarra" um apertado abraço e ao seu digno redactor os meus cumprimentos. — Formiga."

IMPRESSÕES DE PIRACICABA

"Já lhe enviei muitas cartas e, no entanto, todas tiveram triste fim da cesta, significando com esse acto que ellas foram rudemente desprezadas. Porque isso?

Não sou uma das mais amadas da "Cigarra"? Pois bem: peço-lhe encarecidamente não deixar de publicar esta.

Impressões do sumptuoso hñtle da Escola Agricola:

As Patureau muito entusiasmadas; Maria Luiza Itapura, muito satisfeita, não perdeu uma contradança; Esther Penteadó levando grata recordação; Candida Pompeu realçando sua sympathia; Olga Ferraz Silveira, bonitissima; Branca, saudosa de... Lizinha Pinto Cesar, radiante; Leontina Barbosa, quietinha; Lucilla Monteiro, graciosa; Dedê Pinto Cesar, "tête-à-tête" com...;

Antunes dos Santos & Cia.

AGENTES DAS COMPANHIAS:

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur de Marseille	Nippon Yusen Kaisha
France Amerique	Toyo Imin Goshi Kaisha
Compagnie Sud-Atlantique	

CAFE' E CEREAS

COMMISSÕES E CONSIGN-ÇÕES

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO

Agentes Geraes dos Automoveis:

"RENAULT., — "BERLIET., — "DODGE BROTHERS.,

O automovel "DODGE BROTHERS., é dos unicos carros americanos que tem "BOMBA d'AGUA., para o restriamento do motor

Stockistas dos pneumaticos "MICHELIN.,

MARMORARIA LUSO-BRASILEIRA

Escriptorio Central: Rua Direita, 41 — Telephone, 340
 Armazens: Rua Brigadeiro Tobias Ns. 80 e 82—Telephone, 3248
 Garagem e Officinas: Rua Ypiranga, 139 — Telephone, 1618
 SÃO PAULO - Caixa do Correio N. 237
 Endereço Telegraphico: ANTUNES

Antunes dos Santos & Cia.

Antunes dos Santos & Cia.

Antunes dos Santos & Cia.

Neidhart, Gianullo & Comp.

Grande Padaria e Confeitaria

“SUISSA VICTORIA,,

Pão Allemão, Francez e
Italiano

Panificação mechanica por processo
hygienico e aperfeçoadissimo

Fornecedores da Santa Casa, Penitenciaría, Cadêa, Hospitaes de Isolamento e da Força Publica, Instituto Disciplinar, Hospital Samaritano e principaes Collegios e Instituições Pias.

Caixa Postal, 484 Telephone N. 805

Endereço Telegraphico: “SPIRALIAS,,

Rua do Arouche N. 44

(Antigo N. 32)

SÃO PAULO

TAPEÇARIA E MOVEIS

ALMEIDA GUEDES

Casa Fundada em 1893

●●
Fabrica a Vapor

Especialidade em MOBILIAS DE LUXO
Cortinas, Tapetes e Decoração Completa
Officinas de Armador e Estofador
Artigos finos de Importação Directa

*A unica que offerece todas
as vantagens na
execução de seus trabalhos*

*Exposição permanente de
Mobílias de todo o genero e luxo*

Secção Especial de TAPEÇARIAS

Estando as nossas officinas aptas para executar qualquer encomenda

Casa de absoluta confiança

●●
Rua Barão de Itapetininga, 41

Telephone, 1520 S. Paulo

Agua Mineral Natural Paulista

“EXCELSIOR,,

Officialmente reconhecida pelo Governo Federal como
Natural e Therapeutica



FONTE SANTA AMELIA - (Estação de Rechan) - Itapetininga

Proprietario e Representante: CARMINE BARRETTI

Rua Brigadeiro Tobias, 84 - Teleph. 5415 - S. Paulo



Mlle.

CAROLINA ZANUTTO

Mestra Cortadora Technica

Diplomada recentemente
pela Privilegiada e Premiada
“ACADEMIA de CORTE SACCHI.,

**Rua 15 de Novembro, 29
S. PAULO**

Remettam-se prospectos gra-
tuitamente

Casa Jupiter Rua General Carneiro, 13 - S. Paulo

Caixa, 840 - Telephone, 1002

ALMEIDA SILVA & Cia.

Armazem de Ferragens, Louças, Tintas e vernizes para pintura

Recebem sola do Rio Grande engraxada e Arreios

Grande deposito de Madeiras e Officina de Moveis
á Rua Monsenhor Andrade, 47 - (Braz)



O NATAL D' "A CIGARRA"

"Li que se vae realizar no dia 23 uma festa para as creancinhas pobres; não calcula como fiquei entusiasmada com os bons sentimentos do seu coração; achei-o mais que generoso, tanto que me arrisquei a fazer uma lista, certa que não se negará a publical-a, dando-me assim meu presente de Natal. Eu, como nada tenho de bom para lhe dar em troca, envio votos sinceros para que a "Cigarra", revista que tão bem dirigis, continue na sua lieta cheia de victorias, conquistando todas as sympathias e continuando a brilhar como rainha entre as revistas do Brazil.

Resolvi angariar entre as pessoas conhecidas prendas para um leilão que vou realizar em beneficio das creancinhas pobres e fui procurar o sr. G. C. Encontrei-o porém, muito nervoso, em uma casa de ferragem a comprar... tres metros e meio de corda bem resistente. Tão impressionada fiquei, que nem tive animo para lhe fallar. Que pretende elle fazer com tanta corda? Enforcar-se? Porque? Amores? Pobre!!!!...

Um pouco pesarosa fui no escriptorio do dr. Paulo Setubal. Elle, gentil como sempre, disse-me: "Pois não, Senhorita, estou prompto a auxiliá-la, mas com uma condição: sei que é

bondosa e amiga de Melle... que ella me presenteie com uma festa para o Novo Anno... o que tiver de mais pequenino... o coração por exemplo..." Ah! os poetas! os poetas! Vivem sempre a sonhar com o Impossivel, com o que não existe!!!!...

O dr. Augusto disse, cumprimentando-me affectuosamente: "Soube que está trabalhando para as creancinhas pobres; si não estivesse tão occupado com o meu proximo casamento, havia de auxiliá-la bastante."

O dr. Armando, tão occupado estava em contar um caso aos companheiros, que nem me attendeu. Jurei vingar-me. Ouvi o que narrava; conto nos leitores da populhr "Cigarra", mas peço o maximo segredo, pois, do contrario, elle se zangará commigo e é tão... bonitinho, que não quero contrariá-lo.

"Sabem, dizia elle, o nosso amigo G. está apaixonado por uma linda mocinha frequentadora do High-Life, e a paixão é tão forte que hoje tentou suicidar-se..

Perdoc a franqueza, doutor, mas o seu amigo é muito creanca, com um banho de egreja, tudo ficaria arranjado. Era escusado tanto desespere! Sabia do escriptorio desse galante senhor, quando quasi fui atropelada por um auto que vinha com grande

velocidade e por pouco não fiquei debaixo das suas rodas. O dono veio apressadamente desculpar-se; sabem quem era? O Cicero Prado. Aproveitei a occasião para fazer-lhe o meu pedido. "Era que na sua festa dançasse Mlle? Não? Que pena!!!!... Mas não fique triste. Ajudal-a-ei da mesma forma". E todo risinho offereceu-me o seu auto; accetei, pois já estava cnçadissima de tanto andar. Adeus "Cigarra", mil beijos da amiguinha que muito te quer — Dra. Sabe Tudo".

ESTÃO NA BERLINDA

"Tres listas envié á querida "Cigarrinha" e todas tiveram o triste destino do "Cesto"; mas agora fique sabendo que eu peço a protecção de S. Nicolau para ver esta publicada no numero de 100 folhas.

Estão na Berlinda: As "toilettes" de Cleonice; a bondade de Cacilda Saraiva; a alegria de Nila Hermann; a elegancia de Lourdes Borges; a tristeza de Laia; o retrahimento de Sinhá-sinha Bueno; a amabilidade de Edméa Borges; a sympathia de Ursula Fróes.

Espero que esta seja publicada num cantinho da cara "Cigarrinha", pois é bem curtinha. De uma sua amiguinha Dáadá".

Bombs, Motores, Moinhos para Café etc.

Ferro, Oleo de Linhaça, Alvaide de Zinco

MACHINARIA

FERRAGENS

CIMENTO



ACCESSORIOS

PINTURAS

MATERIAS PRIMAS

Grande stock do afamado verniz "STANDARD,,

Polias de Aço, Correias, Mancaes.

Unicos agentes com grande stock das afamadas machinas "SAGAR,,

Importação directa de todos Materiaes para Fabricas.



IMPRESSÕES DE MYRIS

"Minha muito querida "Cigarra". As verdadeiras amigas sabem sempre consolar; como és a amiguinha de nós todas, consola-me, hoje que estou tão triste, publicando esta impressão que tive da ultima matineé beneficente no Trianon.

Sentada a um canto do salão pensava tristemente nesta vida — caminho de rosas para uns, de espinhos para outros... A alegria era quasi geral: as moças sorriam, os rapazes admiravam-nas e os velhos, não olhar doce e triste, relembravam com saudade o seu bom tempinho de esperanças e amores!...

"Cigarra" querida, o que me distrahiu lá foi a impressão que me fez um parzinho de dança.

Elle (J. L. M.) mora na Alameda Cleveland, é muito desembaraçado, sympathico, cabellos pretos, olhos de um castanho lindo, lindo, muito lindo, Joga para o Mackenzie e é sempre visto no nosso meio chic.

Elle (oculto as iniciaes) terá umas 16 primaveras, gordinha, clara, corada, cabellos escuros e olhos que deixam trahir a ternura de sua alma. Trajava nessa noite um vestido cor de esperanca, estava uma teteia! Pois bem, "Cigarra", percebi que essas duas creaturas se amavam. Achei tão consolador, na minha tristeza, ver esse amor innocente e que parecia tão doce! Peco a esse parzinho que sejam sempre muito constantes, pois são muito bem combinados e tão engracadinhos!

Continue, Z., pois mais feliz bem feliz que eu, achaste um coração amigo.

"Cigarra", publica esta impressão, pois assim consolarás a tua eterna amiga — Myris."

UMA SOIRE'E DANSANTE

"Como me sinto triste pois já lhe enviei duas cartinhas e nunca as vi publicadas.

Sou bonita, meu coração é de outro e todos que me conhecerem, adoram-me; só o sr. me despreza. Ingrato!...

Hoje lhe envio esta, e lhe imploro, por tudo quanto ha nesta vida, que se compadeça de mim e não a rasgue.

Fui convidada para a soirée dançante que se realison na residencia do dr. Seabra.

Fui toda garrida e representei a Diva, das borboletas.

E... como a maior parte do men affecto pertence á "Cigarra" fui armada de papel e lapis.

Principiei por notar que a senhorita Nena ajuntou mais um aos seus delicados flirts.

Achei graça em ver que a Theziza punha na bocca uma garrafa de gazoz. Que idade feliz!

A Z. não sabia do lado do U. A Ignez muito risonha, não era para menos...

Leonor, uma teteia.
Olga, um bijou.

Clotilde, muito seria. Porque seria?

A Cíntia estava linda como a Primavera.

Entre os rapazes notei: o Patiti estava na maravilha de suas poesias. Como sinto que elle não saiba dançar! Dr. Seabra, cotuba; que pena que não dançasse o cotuba connigo; o Telles, satisfeito; o Norberto viu o cen coberto de nuvens quando andaram o Manon para uma valsa. Fez feio; aprenda a dançar a valsa, não é difficil; Joãozinho, sempre smart; Mario está ficando levado; o Tupinaubá achou que a senhorita de amarello dançava admiravelmente; notei que o Carvalhoinho olhava muito para a... não se assuste, moço, não dissei; o Martinez tambem olhava muito para as moças que o rodeavam; diga, moço; qual delles é a sua predilecta?

Seu mais, beijos affectuosos á "Cigarra" — Lili".

PEQUENAS INDISCREÇÕES

"Senhoritas: Clorinda G. boazinha; America G. smart com seu vestido cor de rosa; Laura R. elegante; Brígida R. sympathica; são notaveis os bellos dentinhos de Aurora Abrantes; M. José N., toca divinamente violino; Yole, seductora, com sua elegante luneta; Paulina Andreatta, gosta muito do bairro do Braz; é captivante a boudade de Rosa Abrantes; aprecio immensamente as bellas tranças de Laura Cardoso; Julieta A., muito alegre; Elvira e Stella, contentes com seus respectivos noivos; Ignez Ricca, bella loirinha; será certo que Aracy anda triste? os bellos olhos de Leonor Ricca fascinam; o porte chic de Ignez é admiravel; Laura, altissima.

Rapazes: Alfredo Gagliano bonzinho; o Heitor precisa crescer mais um pouco; Rubens Camargo é muito querido por suas collegas da Escola de Pharmacia; Rubens Marcondes, um bom alumno do Collegio Americano; Guido, quando é o casorio; A. S., optiminho; Antonio C. Almeida toca violino admiravelmente; Gico, bonitinho; Mario F., attrahente; A. Pinto, bom discipulo do Mackenzie College.

Não é longa, não é verdade? Fará o favor de publicar no proximo numero, sim?

Da constante leitora — Rosa Eucarnada".

BAILE NO "TRIANON"

"Ao gande baile do Congresso Medico Paulista, que se realison no vasto e luxuosissimo salão do "Trianon", notei que compareceu a fina flor da uossa sociedade. "Toilletes" riquissimas e de varias cores davam á festa um realce deslumbrante! Dentre muitas e muitas senhoritas, consegui observar as seguintes:

Mlle. Sampaio Vidal parecia uma chic parisiense; Mlle. Ma-

linda toilette clara; Mlle. Marina Vieira de Carvalho, encantadora; Mlle. Santinha Xavier da Silveira, atrahiu os olhares de seus admiradores, pela difficil dança que desempenhou; Mlle. Bebê Mattos parecia satisfeitissima; Mlle. Véra Paranguá, admirando a selecta assistencia que ao "Trianon" affluu; Mlle. Alda Duarte Nunes, contando a uma amiguinha que apreciava muito o "one-step"; Mlle. Maria Luiza Itapura de Miranda, dançando sem parar; Mlle. Zub Xavier da Silveira, encantadora com sua linda toilette vaporosa; Mlle. Sylvia dançou muito com o seu noivo; Mlle. Lydia Cardoso de Mello, muito risonha e graciosa.

Entre os rapazes: Dr. Oscar Rodrigues Alves, apreciando as danças modernas; dr. Lauro e Mario Cardoso de Almeida quasi não dançaram; dr. Eduardo Rodrigues Alves, muito risonho, mostrando os seus lindos dentes; dr. Virgilio Rodrigues Alves, muito distraido com certa senhorita; dr. Roberto Oliva, um dos mais bonitos; dr. Corrêa Dias, triste porque Mlle. não appareceu...; dr. Cyro de Freitas Valle, criticando os pares que não sabiam dançar; sr. José Prates, admirando o chic do bello sexo.

Querida "Cigarra" fico por aqui, por estar com muito sono, pois são 5 horas da madrugada e agora é que me vou deitar!

Peco a publicação desta no proximo numero.

Mardar-the-ei um prato de deliciosos beijinhos (doce) si for attendida — Perola."

M. G. N.

"Reside este joven no bairro de Santa Ephigenia. Não é bonito, mas extremamente sympathico, de uma sympathia que captiva a todos que com elle têm a suprema ventura de privar.

É alto, magro, chic e elegante. Usa oculos, que lhe dão um certo quê e um arzinho de juiz, mas de um juiz circumspecto e grave. É distinctissimo, muito modesto e retrahido. O seu nome é identico ao de um illustre sacerdote cujos feitos se acham ligados á historia da nossa Patria.

É natural da cidade de São Francisco, no Estado de Santa Catharina, e actualmente reside em S. Paulo, onde cursa a Faculdade de Direito. Não namora, mas parece votar, desde a sua chegada a esta capital, grande sympathia a uma distincta senhorita, possuidora de uns grandes olhos negros e que reside na Villa Buarque.

Rogo-te, encarecidamente, que, rida "Cigarra", que acolhas em tuas lindas azas o meu perfilado, pois te ajudarei a arranjar, durante este estio, as provisões de que necessitas, para passar folgadamente a proxima estação

"Li
uma
pobre
quei
sentir
achei-
to qu
lista,
public
prese
da te
em ti
para
que t
sua h
quista
contir
nha e
Res
soas e
leilão
necifi-
fni pi
trei-o
uma
par.
corda
pressi
animo
tende
da?
Amor
Um
cripto
Elle,
se-me
ton
com

Novidades para verão

Forma 13



Forma 8



Sapatos Carlos IX

Em pellica envernizada - Camurça branca - Chromo amarello - Setim preto.



Sapato abotinado A' INGLEZA em pellica envernizada e chromo amarello.

CASA *Guarany*
S. PAULO

Rua 15 de Novembro, 17



BERLINDA UNIVERSITARIA

Juro, por todos os meus botões, que se eu dissesse e affirmasse que Mlle. M. é filha da Meia Lua, ninguém deixaria de me dar razão, todos acreditariam que effecivamente, a jovem pharmacolanda só saltou no Cacs Pharoúz depois de haver transposto os solares da Sublime Porta.

Mas eu não quero mentir ; prefiro errar e continuar convidada de que, por mais que a sua estructura physica approxime-se da dos filhos de Constantino, Mlle. não é turca nem tem qualquer parentesco com os tautados.

Disseram-me que Mlle. provém de respeitavel familia italiana e parece-me verdadeira essa affirmação ; a julgar pelo seu sobrenome, Mlle. tem parente alli pela rua da Boa Vista, nas immediateções do grande Hotel d'Oeste.

Mlle. é das mais conhecidas alumnas da Universidade de São Paulo. Tagarella, perturba quasi que quotidianamente as aulas do amphitheatro da Polyclinica, quando em voz estridente, discute na pharmaeia contigua. E, por estoda não pensar que as discussões de Mlle. M. versam sobre qualquer ponto do programma de ensino ; Mlle. não se preoccupa muito com os livros, faz das aulas uma diversão e "vae á escola como quem vae a uma festa..."

Seus cabellos negros, encaracolados, catinlo-lhe sobre os hombros ; seu perfil grego, sua bocca pequenina, aquelles olhos ligeiros que brilham nunas orbitas profundas — tudo isso impressionou a retina de um collega, tornando-o apaixonado de Mlle. e ameaçando com a emissão de força... si não o acudirem os conselhos do dr. Franco da Rocha e do dr. Juliano Moreira.

Mlle. vive sempre a sorrir, nenhuma emoção perturba o seu espirito. Das tres pharmacolandas Mlle. é a mais intelligente e não a menos estudiosa, pois ainda menos estúdiosa que ella é a sua companheira L.



Discipulo dilecto do dr. Ulysses Laranhos, Mr. J. L. M. S. é um dos mais adiantados alumnos do curso medico da Universidade. Muito moço ainda, encetou a sua carreira academica num momento menos feliz da vida da nossa escola e deu assim uma prova do seu amor pelas causas nobres e elevadas. Defendeu com galhardia o nome da Universidade e o defende ainda, nas occasiões restrictas em que procuram

ultrajal-o odios pequeninos e incontentos.

Senhor de invejavel prestigio e antecolado por uma atmosfera de justa sympathia, mr. J. L. é lembrado para as commissões mais difficeis, para as mais delicadas ineumbencias. Dahi o ter sido mr. lembrado para occupar a presidencia da primeira directoria do finado Centro Academico ; dahi o ter sido seu nome lembrado como o unico capaz de conciliar os animos exaltados pelo choque de dois famosos partidos, na successão presidencial. E, si na primeira vez o nome de mr. alcançou bellissima votação, inferior, entretanto, á do outro candidato, na segunda vez as honras do triumpho lhe pertenceriam, si mr. quizesse consentir na indicação do seu nome aos suffragios electoraes. Morto o Centro Academico, pela Associação Universitaria, mr. J. L. foi eleito 1.º secretario da primeira directoria, desta pujante aggregriação.

Collega dedicadissimo, mr. esteve no capital dopaiz em companhia de alguns outros moços, occupado na defesa de nobilissima causa, que seria julgada na vossa suprema corte de apellação. Não são somente os seus collegas que lhe applaudem a luminosa trajetoria academica. Tambem os mestres lhe tributam honras inexcediveis. Assim é que mr. foi nomeado successivamente preparador de Histologia, de Propeudetica medica e de Clinica Medica.

Nada mais tenho que acrescentar a este esboço, para que todos possam comprehender que fallar de mr. J. L. M. S. é falar de um dos mais distinctos alumnos que a Universidade vae diplomiar este anno. — Celina dos Ceus".

CLUB "A CIGARRA"

"Tendo sido sempre muito acolhida pela sua elegante revista, volto de novo a rogar-lhe a fineza de publicar as minhas impressões daultima reunião do Club "A Cigarra".

Isabel, conquistando a todos pela sua irresistivel sedução ; Mlle. P. B., attrahente é louquinha por avistar algem que não esperava ver alli ; Lucia ao dancar bateu com o leque nos olhos delle, uas... pancada de amor não doe ; algumas noticias de lá? Olga, sempre encantadora, mas, com saudades dos tão amados olhos verdes ; Zoé Paula Lima, melancholica e pensativa.

Carlos, triste... triste... muito triste... ; Oscar, consta que está apaixonado pela xará da sua irman (pudera não !... Mlle. é

tão attrahente e depois... ; Durval encantado pela Moreantina ; Erasmo, o rapaz mais chido do club "A Cigarra" e o mais amado por mim ; Sousa Barros, quasi chorando com certos episodios e jurando não fazer mais as pazes.

Muito grata, envia-lhe saudades — Pequenina".

PERFIL DE J. S. M.

Estatura mediana, cabellos pretos, fazendo realçar mais a pallidez poetica do seu rosto romantico. Usa oculos e, através delles, deixa ver uns olhos castanhos e expressivos. Quando fala, attrahendo quando sorri, encanta.

Muito religioso, mas não deixa de apreciar os bailes. Querem mais ? Estuda na Universidade.

Publique, sim, "Cigarrinha" ? Accite um trilhão de abraços e um quadrilhão de beijos da constante leitora — M. A."

A LIBERDADE EM FO'CO

"Passando pelo largo, apreciei: Os bellos olhos do Juca ; a distração do Rubens ; a tristeza do Stamatto ; a amabilidade do Milton ; a sympathia do poeta Marques ; a serie de do Evaristo, a inconstancia do Reino ; a delicadeza do Sylvio ; o militarismo do Colombo ; a pose do Antonio ; a elegancia do Lopes ensaiando o tango ; o embaraco do Romeu ao encontrar certa senhorita ; o caradurismo do Benedicto ; o Godoy contando suas magas a algem... cuidado ! ; o desembaraco do melhor amigo do Romeu ; a ingenuidade de Carmozinda ; a alegria da Elbe ; a paixão de Cidinha... não direi serci discreta ; Altina, sem oculos, parece andar procurando alguma luzete estrella ; a vivacidade e espontanea alegria da Luit ; parece que ainda não sente arfar o coração ; Isabel, zangada por ver seu nome na "Cigarra", que tem isso, senhorita ? ; Zita, pretende dar um passeio para distrair-se ; o noivado de Emilia.

E a minha ardente curiosidade em ver esta publicada — Cravo de defunto"

NO "RIO BRANCO"

"Peço-lhe o favor de publicar esta lista dos frequentadores e frequentadoras do "Rio Branco : Regina, engracada ; Helena, importante ; Sebastianinha tem muita prosa com o M. ; Celeste, retrahida ; Maria, muito corada ; Amelia, satisfeita ; porque será ? Raphaela, elegantissima.

Cassio, fiteiro ; Gastão, sisudo ; Lupercio, porque não frequenta mais o Rio Branco ? Será pela crise ou... Fernando tem muitas amabilidades para com certa senhorita ; Antonio tem o andar elegante ; José, bonito ; Menotti, sério ; Emilio, prosa ; João, tirando hua com certa senhorita de um camarote.

Com a publicação destas linhas, fica-lhe muito agradecida a constante leitora — Moema."

PROF. HERACLITO VIOTTI

(Da Escola Normal Secundaria e do Instituto Medio "Dante Alighieri.")

Lições particulares de Português e outras materias necessarias a uma cultura media

Pedidos, por escripto, á Rua MANOEL NOBREGA, 19



OBSERVATORIO DOS CAMPOS ELYSEOS

"Sr. redactor. Bom dia ! Pela quinta vez venho importuná-lo; mas, como ainda não fui atendida, espero que, desta vez, o sr. publique a minha lista, que não é das mais longas.

Custou-me bastante escrever as seguintes notinhas. Publique, sim, meu queridinho.

Moças : Os novos amores da M. de Lourdes, com um joven advogado formado este anno ; aconselho que continue ; As tristezas da Hebe. Não ha motivos, pois és tão querida ! Será paixão ? O retratamento da Zuleika, não sabes que com isso desgostas o teu... ; A alegria da Zita Arantes com a sua formatura e mais ainda com o seu proximo enlace. Parabens ! Carmosina Araujo e Nina Fajardo, dms rosas em botão no jardim do nosso bairro ; As T. julgam-se umas bellezas. Deixem-se disso, moças, bella sou eu ! As irmans gêmeas Celia e Celeste, as lindas bonecas do bairro ; Dulce, muito entusiasmada com o garbo de um rapaz da Linha de Tiro ; chie da Elisa e Naír Cunha ; são tão galantes, como boasinhas — dois verdadeiros typos de moças de sociedade.

Moços : Totico Cunha é o meu ideal ; nunca encontrei uns olhos que tanto me fascinassem como os d'elle ; Catta Preta, ficou um voluntario lindo, mas... que pena, tirou as costeletas ! Nelson C. C., voltou do Rio muito sério, mas não se esquece dos ingratos amores que lá deixou. Será verdade ? Dr. M. D. C., cada vez mais apaixonado pelo nome de uma santa que appareceu a Bernardette, em França. E que lindo par formariam. Dr. C. M. A. breve se casará com uma jovem bem linda, e que se acha nesta lista. Conhecem-u'a ?

E finalmente, Oswaldo da Cunha Bueno, aprecia muito a alameda onde móro e onde installei o meu observatorio para tomar estas notas para a minha querida "Cigarra" — Da amiguinha — Olhos de Lynce".

TIETE' NA BERLINDA

"Rogo a fizeza de publicar na querida "Cigarra", que aqui é muito lida e apreciada, a minha opinião sobre as moças e moços daqui :

Aida, uma teteia ; Elisa Amorofo, amavel ; Carola, retrahida ; Clelia, elegante ; Laura e Marieta, socegadas ; Cynira, religiosa ; Dyonisia, faeíra ; Sarah R., mimosa ; Jacy, por gostar muito de canto ; Margarida, amorosa ; Lenita, pensativa ; Mria, sympathica ; Nhanhã, importante ; Antonietta, agradável ; Ritinha, por causa do seu andar elegante ; Bertha e Elvira Pires, boasinhas ; Muriquinhas Brand e Julia Fabbri, engraçadinhas ; Aracy, bonitinha ; Lolica, por gostar muito de São Paulo ; Alzira e Caelda, por gostarem mu-

to de dançar ; Leticia, muito bonita ; Ismenia, modesta.

Orsini, por gostar muito de moças ; Frito, elegante ; Araldo, ingenuo ; dr. Edmundo, attraheinte ; dr. Tucunduva, apreciadissimo ; Carrito, socegado ; João Nitrini, sympathico ; Ernesto, formoso ; João Madeira, muito bomzinho ; Tutu, modesto ; Arlindinho, muito contente porque uma pequenita o trata por Lindinho ; Clovis, por gostar muito de musica ; Floriano, retrahido e Sebastião, por andar sempre apaixonado...

Desde já ficu muito agradecida, pela publicação destas linhas, a amiguinha — Geisha".

NOTAS DE SANTOS

"Santos, onde a "Cigarra" é tão lida e apreciada, parece esquecida.

Pedia-lhe publicar o seguinte. (Mas não é para pôr na cesta, hein !!!)

Para ser uma esposa ideal, a moça deve possuir :

O porte de Alzira Guimarães, A sympathia de Zizi Martins ; a boeca de Ruth Caldeira ; A belleza de Nezica ; os olhos de Noemia Ayres ; as mãos de Carlotinha ; o andar de Nhanhã Martins ; o queixo de Leonor ; os pés de Nila Arruda ; o smartismo de Tetéa Neves ; a intelligencia de Theophila Garcia ; o desembaraço de Carminha Novaes ; o rosado de Lafinha Ribeiro.

Agora, vamos aos nossos rapazes :

Para ser o marido ideal o rapaz deve possuir :

O porte de Persio ; o rosto do Rizzo ; o nariz do Norberto Paiva ; o andar do Nivio ; os olhos do Nilo ; a boeca do Ribeirão ; as mãos do dr. Athayde ; a fala do Sylvio Silveira ; o queixo do Victor ; os pés do Olavo ; a delicadeza do Ditt ; o palacete do Levy ; o dinheiro do dr. Pelagio ; a baratinha do dr. J. ; os hombros do Olegario ; o fulgurante talento do dr. Zezinho Fontes ; o smartismo do Octavio Martins ; a sympathia do Venancio Martins e a pose do dr. O.

Desde já agradeço ao sr. redactor a paciencia que teve em ler e publicar estas notas.

Espero que seja no proximo numero, sim ?

Beijinhos da leitora assidua — Defuncta".

PERFIL DE MLE. E. A.

"O momento mais encantador de minha vida, querida amiguinha, é este em que me preparo para te eserever, comprehendes a minha alma sonhadora...

Jovem, distincta e bella, Mlle. E. A., é comparavel á violeta pela modestia que a torna estimadissima por todas as pessoas que têm o prazer de conhece-la. Mlle. é professora substituta no G. E. da L., pois se formou ha pouco tempo. Ama ardentemente... os livros e é de uma calma e meiguice encantadoras. Possuidora



de bellos cabelos castanhos, Mlle. E. A. é clara, possui grandes olhos castanhos, nos quaes transparece toda a candura de sua alma. Tem uma boquiuha mimosa, onde paira sempre um adoravel sorriso.

De altura regular, elegante e muito graciosa, quando dá aquellos passinhos com tanto encanto !

Mlle. adora os animaes e tem predilecção pelo seu cõosinho — "Maciste".

É filha de um estimado proprietario e reside na Alameda Ribeiro da Silva, onde todos lhe querem bem.

Este é o perfil da minha amiguinha mais querida.

A leitora — Diana".

PROCURE OUTRO

"Estava eu toda entregue á doce placidez de um meigo sonhar, quando recebi de costume, a adoravel "Cigarra". Li-a ou melhor, devorei-a soffregamente do começo ao fim.

Empallideci, no entanto, ao ler nas paginas dedicadas ás collaboradoras, umas quadrinhas referentes a alguns rapazes da linha de tiro n. 35, assignadas por Mlle. Esperança.

Empallideci, sr. redactor, porque essa poetisa foi buscar para sua musa inspiradora justamente o Arnaldo F., a quem eu adoro, não só pelo seu perfeito typo de cavalheiro, como tambem pela rigeza de seu caracter inquebrantavel e pela nobreza e altivez do seu espirito. Si Mademoiselle Esperança tem tantos á escolha e é tão facil de se contentar, como bem o demonstra um seu poema, deixe-me cá com o meu Arnaldo, e perca as esperanças. Procure outro, que esse já tem dona.

Sem mais, son sua attenta leitora e leal amiguinha — Estrela Polar".

P. S. — Publique, sim, sr. redactor ? Vae nisso empenhada a paz do meu espirito e a felicidade do meu coração — La Mème".

JARDIM DA LIBERDADE

O que vi no jardim da Liberdade :

Noemia, procurando o andar da moda ; Dadá, atrahindo a todos com sua belleza encantadora ; A. apaixonada pelo Ferreira ; a faeírice de Thereza ; O., não acha namorado (peça a Santo Antonio, que será atendida) ; a modestia de Clotilde ; Flora, tagarela e graciosa ; Aida, com seus olhos terriveis ; Brazilina, ciumenta ; Amelia, boazinha.

Moços :

A. Pires, levadinho da breca ; Seabra, pensativo ; P. Rocha, tristonho ; M. Azevedo, proseando com as graciosas Mlles. D. e O. ; Blair, prosa ; V. Barros, gostando immensamente de uma senhorita loira ; e, finalmente, eu por gostar muito da "Cigarra", porque ella não acha esta lista muito longa e vae publica-la. — Obrigada — Primorosa".

Chapelaria Pinto Villela

LOJA DE VAREJO:

LADEIRA DE S. JOÃO N. 13

FABRICA E DEPOSITO:

RUA ANHANGABAHU' N. 37

J. PINTO VILLELA & COMP.

PEDIMOS ao respeitavel publico, querendo comprar bons chapéos, e por preços razoaveis, venham á CHAPELARIA PINTO VILLELA, pois que encontram tudo o que ha de melhor: a fabricação nossa é toda á mão, com material de primeira, tudo esmerado. Fabrico estrangeiro: — importamos das melhores fabricas inglezas, francezas e italianas: temos Cartolas e Claques, as mais modernas, chegadas ha oito dias de Leon.

Reforma-se todo o chapéo usado — Trabalho garantido

CASO EXCEPCIONAL

3 Sortes Grandes em 7 dias!

9276 - 20:000\$ EM 12 DESTE MEZ
66867 - 50:000\$,, 15 ,, ,,
12386 - 20:000\$,, 19 ,, ,,

e todas as respectivas dezenas foram vendidas no varejo da popular

CASA LOTERICA

Agencia Geral das Loterias do Estado de S. Paulo e Loterias da Capital Federal

CASA FUNDADA EM 1893

Amancio Rodrigues dos Santos & Co.

Praça Dr. Antonio Prado, 5 :: Caixa, 166 :: S. Paulo

Esta casa foi a que mais sortes grandes vendeu em seu proprio varejo este anno, e promette ser a que maior numero de premios venderá no

ANNO NOVO

OBS

la e
ma
did.
pul
é d
C
seg
me
A
M.
vog
sell
da
es
O
sab
ten
tes
ain
Pa
Ni
tão
As
De
en
Cel
bai
ma
da
sa
tes.
dad
cid
A
ide
que
os
vol
na.
C.
ma
am
de
apa
san
te.
for
se
linc
Cor
F
nha
me
o
est
"Ci
Oli

"R
que
mui
opi
daq
A
ros
da
Ma
ligi
rah
tar
am
Ma
por
Rit
eleg
boa
Jul
Ar
gos
ra



NOTAS DE BARRA BONITA

"Apreciada "Cigarra", juntamente com os votos que te faço de bem Natal e felizes Festas, peço-te a publicação desta listinha.

Francoetto não te amollar mais durante estes dois mezes, pois vou ausentar-me em gozo de férias.

Na kermesse do dia 8 notei :
Zelmira, encantadora, fascinando com seu olhar ; Mariquinha, attraente ; Thereza, numma alegria infantil ; Romana, muito chic ; Eurydice, querendo ser... uma prenda ; Elvira, tomando sorvete para... curar dor de dentes ; Aparecida, zangada por ter um "meoim bonito" ganho uma rosa e trazê-la na lapella ; Hercúlia, muito gentil, offerecendo doces ás amiguinhas ; P. com as costas voltadas para o... ; Regina, conquistando corações ; M. José, desembarcada ; Thereza G., numma vaporosa "toilette" "blanche" ; Malvina, risonha ; Zelmira, ansiosa pelo cinema.

Rapazes :

Tharellio, "três charmant", aprisionando corações ; Clovis, sempre estuba ; Plínio, apaixonado ; Elias, muito amavel com as meninas ; Mario "smart" ; Tonico, radiante com o futuro successo da "Hébe" ; Arthur, engracadinho ; Laurindo, sério ; e Demosthenes, fugindo das moças.

"Au revoir", querida "Cigarra". Da leitora agradecida — Saudade roxa".

SANTA RITA NA BERLINDA

"Dou-te meu coração si estampares em tuas azas de papel a seguinte lista de moços santarritenses, que merecem louvores ou castigos. Louvados devem ser: o R. P., pela constancia do affecto que tem pela N.; o Floriano, por ter voltado ao amor antigo ; o Nené, devido á pose com que dansa um tango ou "two step"; o Pati, por ter agora mais juizo e o Dutra, pela sua paixão por certa moçinha.

Precisam, entretanto, ser castigados : dois Arrnadas, um Castellar e Companhia, e um Anthero, por serem celibatarios, o Neves, pelas suas caçadas, e finalmente, en, por ser linguaruda.

Um beijo da comadre — Saa-va".

R. V.

"Claro, cabellos negros e ondedados, olhos grandes, pretos e expressivos, sombreados por espessas e cerradas sobrancelhas, labios carnudos, de cor carmin, dentes bellissimos e bem tratados nariz grego, contornando muito bem as linhas do seu fornoso rosto. Estatura quasi baixa, mãos grandes e prodigas, feitas para caricias.

Trabalhador, virtuoso, tem um bellissimo caracter, mas é um pouco amigo da mentira. Que peca-

do ! E' empregado em uma casa commercial, onde goza de muita estima. E' parente de um dos socios da importante firma. Vestiu-se com apurado gosto, frequenta assiduamente o Skating, onde tem um parzinho que lhe vae bem.

Dedicadissimo para com todos da familia. Tem muitas amiguinhas no Conservatorio, onde vae sempre acompanhar a sua maninha. Quanto ao seu coração, mysterio insondavel !

Tem muitas apreciadoras, porém não sei si querêr chamar a sua escolhida "Julia" ou si tenciona representar o papel de "Fausto". E' natural de Sorocaba, logar saudoso onde se acham os restos mortaes da sua distincta e estremeçada mãe.

Sua principal qualidade é a delicadeza.

Eis ahi, sr. redactor, o perfil de um dos rapazes mais finos da nossa sociedade. Espero ser desta vez attendida tão promptamente quanto o fui da primeira.

Admiradora e leitora assidua — N..."

NOITE DE INSOMNIA

"Era noite, tive uma insomniã horrível.

Afastava de mim todos os pensamentos, apertava os olhos, mas tudo em vão.

Nisto ouvi uma vozinha muito doce vir do lado de fóra da janella, da minha alcova. Impellida por uma curiosidade irresistivel, (defeito de todas as mulheres)abri a janella e qual não foi a minha admiração quando, alongando a vista pelo jardim, não vi ninguém. Senti um frio glacial gelar-me o corpo e medrosa, fechei a janella, quando ouço a mesma voz.

Oh ! que vejo ?

Uma grande estrella, muito brilhante, no meio de uma roda de moços e moças. Percebi então que ella dizia alguma coisa a qualquer uma das pessoas e então me veio uma idéa : tonar mens apontamentos e enviar-os á minha nuiga e confidente "Cigarra".

Ahi vae o apontamento :

Marina Camargo, és o verdadeiro typo de belleza, és boa e distincta ; Aida S. Brandão, és intelligente e preparada, possues uma grande fortuna : o saber ; Marina S., amas e és amada. Eis a maior de todas as felicidades ; Marianna S., então vae-te casar ? Já cascastes da vida de soiteira, tão cedo ? Fidalma V. de Mello, és linda com os teus olhos verdes ; Mary S. V., porque não tens ido ao corso ? Alguem tem achado falta na tua bella pessoa-sinha.

— Depois, a estrella, virando-se para os moços, continuou :

Dr. Mello Nogueira, não tire a sua barbiulla, (talvez seja eu a unica que opine para que a conserve) ella traz preso muitos corações, até o meu, apesar de ser estrella.

Erasminho, para seres querido por todos e principalmente pelas moças, não debes ser tão entusiasmado.

Plínio R. de Moraes, és sempre querido pelo teu modo respeitoso e gentil para com todos.

Dr. Paulo Setubal, o teu nome é adorado por todas as moças que têm a felicidade de conhecer-te ! E's tambem o poeta preferido !

Dr. Alvaro, és um moreno sympathico, os teus olhos faseinam.

Tito L., não te preocupes, são arnufos passageiros. Ella é boaziua e logo as pazes serão feitas.

"Cigarra", és a mais gentil e não consintas que esta lista, feita tão tarde, á meia noite, vá para a cesta.

Si esta listinha sair no proximo numero da "Cigarra", mandarei ao redactor um prato de doces bem gostosos.

Mandarei tambem muitos presentinhos para o Natal das creancas pobres, sim ?

Mil beijinhos envio á minha sincera amiguinha "Cigarra" — Estrella da Meia Noite."

S. ROQUE DESPERTADO

"Tinha acabado de rler o conhecidoissimo romance "Paulo e Virginia" e entretinha-me a meditar sobre os soffrimentos da protagonista, quando fui despertada pelo canto estridente de uma Cigarra que viera poisar sobre um dos ramos da arvore que me emprestava a sua sombra.

Mal humorada, disse-lhe : Oh imprudente cigarra, porque vens tão bruscamente despertar-me deste doce meditar ? Ella respondeu-me : Cara amiguinha, desculpe si, vim acordal-a, mas, sabendo que aprecias tanto a revista á qual don o meu nome, vim suggerir-lhe a idéa de fazer uma listinha de São Roque, pois a terra em que moras temporariamente, até hoje ficou esquecida.

Cumprindo o meu dever, te respondi ; Por minha vez peço-te desculpas, por te haver tratado asperamente e agradeço-te a tua feliz lembrança.

Caro redactor, envio-lhe as impressões colhidas na soirée de gala do dia 10 do corrente.

Dr. D. entretinha-se em acordar um menino com tapinhas. Nelson, muito tristeinho, porque será ? Isaac, dizendo-se offendido por lhe chamarem rapaz sério. Dr. Paulo, muito risonho. Valencio, impaciente. Itagyba, tocando na banda. E senti muito a falta do Bento.

Tracema, alegre, seria por estar junto do noivoinho ? Julia, melancholica. Ibrantina, encantadora. Lourdes, reclamando contra os grandes intervallos. Bento, muito contente por ter um advogado em casa.

Agora, caro redactor, espero que esta listinha será publicada ; sinão São Roque é capaz de castigal-o. Deus o livre.

Da constante leitora — Graça".



S. JOSE' DOS CAMPOS EM FÓCO

"Canta, "Cigarra" amiga, canta, que eu eternamente contigo viverei. Canta a belleza de Stella; a melancolia da Gilda; a sentida falta da Amita, os pezares da Florinda, os velhos amores — que por signal são sempre novos — da Maria; a ingenuidade da Nininha; a belleza da Leonorziinha; o noivado da Alice; a bondade da Clarinda; os olhos de Odila.

E dos mocos nada canto, porque eu ainda não sei... dos projectadas viagens do dr. Barros; dos amores do Renê; porque o Zeca, nos domingos, sobe ao muro do Grupo; da vida agitada do Alceu; do Tosinho, com a sua espingarda, que fará? Vae à fazenda? Cuidado, moço, lá existe cachorro...; do novo emprego do Dur... — espanador das estrellas; do reaparecimento do Kaul; que é isso, moço? tão cedo e tanta saudade... já queres voltar para a Paulicêa? Queres voltar para a Paulicêa? Espera...; o surgir do dr. Camidinho... (tambem?) que houve lá pelas bandas do Rio? Canta sim?... A bella e boa vida do bom e bello Oswaldo e aquelle dr. cabuloso p' te pensar que eu tambem penso que elle é solteiro. — A Formig."

GABINETE DE QU'EI XAS E OBJECTOS ACHADOS DA FRANCA

"Foram recolhidos ao deposito os seguintes objectos:

O baile promovido pelo "12-quinha"; o valsado do dr. Melchior...; o apellido do Martins; a cotação do Paixão.

Foram feitas declarações de perda:

Do olhar da Filha, da sympathia de Zenaida, de Hermerita o coraçãozinho... o porte esbelto da Paulita a paixão de Evelina pelos... livros e o rasquinho de uma carta de "Lêa" escripta á querida "A Cigarra", (vejaam Milles, como eu já descobri) não se assustem, em saberei guardar segredo — Francina".

PERFIL DE MILE. A. N. S. B.

"Reside na rua em que se fabrica o gaz, quasi perto de uma escola cujo nome commemora a data da nossa independencia.

Não tem ainda quinze annos, é de estatura mediana, de uma correção verdadeiramente artistica nos gestos, na expressão do olhar, na voz, que é melodiosa como uma cantico divino.

Os seus esplendidos olhos, accendidos por longos ciliós carregados e brilhantes como o azeviche, têm o magnetismo do imã e o brilho dos diamantes.

E' magra, tem os labios rubros como o nacar e os seus cabellos sedozos e negros assemelham-se aos de Iracema, de Alencar.

das mais bellas operas de Verdi, e o segundo equal ao de uma das tres caravelas com que Colombo descobriu a America.

Não ama a ninguem, porém não despreza o flirt num baile, que é um dos seus divertimentos predilectos.

Tem somente uma grande paixão: Cinema.

Agradecendo á "Cigarra" esta publicação, sou a amiguinha — Francine".

PARA SER CORRECTO

"Como a "Cigarra" é muito apreciada aqui na estação de Bernardino de Campos, segue esta listinha para ser publicada.

Para um rapaz ser correcto, deve possuir: do Basilio, um palheta; do Machado, os sapatos; do Bepe, os chinellos de liga; do Norberto, a bengala; do Tonico Pedro, a gravatinha vermelha; do Amaden, o chapim preto; do Nestor, a rizada; do Accacio, a rizadinha. Da amiguinha — Nina".

OLHOS E SEUS QUALIFICATIVOS

"Marilya Campos, olhos fascinadores; Edith Levy, olhos sinceros; Cecilda Saraiva, olhos tristonhos; Noemia Saraiva, olhos caprichosos; Bráulia Leite, olhos perspicazes; Elvira Zagatti, olhos melancolicos; Rosinha Zagatti, olhos zombadores; Carmen Supplicity, olhos feiticiosos; Esther de Castro, olhos trahidores; Dora Levy, olhos meigos; Maria Ramos, olhos apaixonados; Bellinha Bueno, olhos encantadores.

Se esta fór para a cesta, zangar-me-ei consigo, sr. redactor. Muito grata — Uma normalista".

O BAILE DA ESCOLA AGRICOLA

Baile sumptuoso, o da Escola Agricola de Piracicaba.

O baile este anno den que falar, não só pelo grande numero de distinctas senhoritas que nelle tomaram parte, como pelas ricas e luxuosas toilettes que resplandeciam no salão.

Notei que Mlle. Maria Luiza Teppira de Miranda trazia um vestido rico e que lhe dava um realce verdadeiramente encantador; Mlle. Zub Xavier da Silveira, com um vestido rosa, enfeitado com finas flores, estava realmente encantadora e bella, chamando a attenção dos seus admiradores; Mlle. Nayde Ribeiro, toda de azul; Mlle. Hortenzia de Oliveira Camargo, graciosa e sorridente, ostentando um vestido branco; Mlle. Eliza Teixeira Mendes, com um vestido de seda branco; Mlle. Zelia de Alveida, muito chic; Mlle. Moraes Barros, elegantissima; Mlle. Irma Leitão, num bello vestido branco, de gaze; Mlle. Zalina

de rosa claro; Mlle. Santinha Ferraz, vestido azul; Mlle. Honorato Faustino, toilette clara; Mlle. Dulce Ribeiro, vestido de muito gosto; Mlle. Astrêa de Oliveira, imponente; Mlle. Esther P. Egydio, com um vestido claro, parecia uma grega, pelo seu lindo busto e pelas suas finas feições; Mlle. Marina Candida Motta, com um gracioso vestido branco enfeitado de lindas rendas; Mlle. Santinha Xavier da Silveira, com um rico vestido de gaze, enfeitado com bellissimas rosas; Mlle. Martha Patrean de Oliveira, trazia um vestido azul, coberto de lindas flores; Mlle. Maria Luiza P. de Oliveira, com rica toilette rosa; parecia uma verdadeira rosa.

Entre os rapazes notei: Paulo Leitão, a flor da sociedade piracicabana; Cyro de Oliveira, importante; Joaquim Mendes, bonito; Alberto Moraes Barros, muito modesto; dr. Mario Leitão, quasi não dançou; Heitor Leitão, só fallou em allemão, com uma distincta senhorita muito cotada na sociedade paulistana; Pinheiro Machado, engracadinho; Decio Sousa Campos, taciturno; Julinho, muito chic. Emfim, sr. redactor, foi um baile de estrondo, como ha muito não vejo — Uma solteirona despeitada".

A MATINEE DO "HARMONIA"

"As tres indiscretas pedem a publicação desta na sua apreciada revista sobre a "matinée" da "Harmonia".

Daniel Ribeiro, exhibindo-se no tango; Dr. Paramaguá, lembrava o conhecido soneto de Alberto de Oliveira, "pallido e louro... muito louro e frio"...; Adolpho Pinto Junior, não dançou commigo... que mau!; Kaut, apaixonado pela lourinha, "tout passe... tout lasse..."; Edgard, o segundo Bergerac; Armsbrust, com sua habitual elegancia; Plinio Moraes, um partidão; Gilberto Andrada, o maior "poseur"; Henrique Buleão, nostalgico; Bili, sentia falta em uma gentil senhorita que só fora á primeira "matinée"; dr. Brito, chegou tarde, devido a trabalho de advocacia; Suenpira, dizia: aqui sou um anjo (que anjo!).

Para a proxima vez enviaremos uma lista, fallando das gentis senhoritas que embellezaram a matinee com sua presença — As 3 indiscretas".

IMPRESSÕES DA LIBERDADE

"Gosto de apreciar no bairro da Liberdade: modo de gozar o luar de Sinhá de Vasconcellos, a sociedade de Ida, o lindo moreno de Conceição Cardoso, a simplicidade de Celica, a constancia de Noemi Perez, a tristeza de Judith, o coradinho de Noemia.

Conta ver estas impressões no proximo numero, a sua amiguinha muito grata — Oueu é ?"

NOT

"A
tinet
de be
peço-
nha.
Pra
dman
voa n
rias.
Na
Zol
mando
nha,
alegr
to chi
uma
sorete
tes,
ter u
uma
Heró
do d
com a
Regin
M. Jo
za G.
"blan
Zelind
Raj
Tha
apri
semp
do; l
menin
nico,
cesso
gracã
e Den
cas.
"Ar
ra", l
Sanda
SANT
"Do
tampa
a seg
ritense
ou cas
o B. l
eto qu
por te
o Nen
dansa
o Pati
o Du
certa
Pree
tigado
tellar
por se
pelas
te, en
Um
va".
"Ch
deados
expres
pessas
labios
dentes
nariz
bem a
rosto,
grande
caricã
Tral
belliss
pouco

TH. CANCER & C^o

Installadores, Electricistas, Empreiteiros e Importadores

Instalações electricas em geral, com variado sortimento de materias electricas, como sejam: **Motores, Dynamos, Pararaios, Telephones, Campainhas, Lampadas** e mais artigos concernentes a este ramo de negocio.....

Orçamentos e execução de qualquer serviço de electricidade

LETREIROS LUMINOSOS

ATTEDE-SE A CHAMADOS PARA O INTERIOR

Rua Barão de Itapetininga, 9

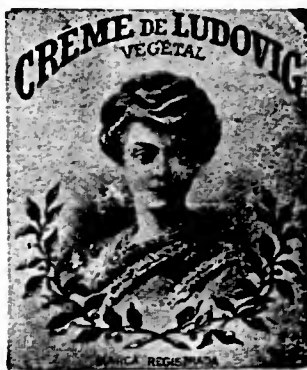
Telephone N. 133

End. Tel.: ELECTRAUTO

São Paulo.

Instituto Ludovig

Tratamento da Cutis



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira craves, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig CURAM e IMPEDEM TODA a QUALQUER MOLESTIA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os INSTITUTOS LUDOVIG de Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lbe sejam dirigidas sobre PELLE ou CARELLO.

— Mene Extré de la mode —
Enviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Branco, 101-R10

SUCCURSAL: RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO
Telephone, 5850

HANSEINA

Poderoso remedio contra a morphea
do Laboratorio Paulista de Biologia

Rua Bocayuva, 24
S. Paulo.

A Importadora

Grande Alfaiataria
e Camisaria.

Roupas feitas para meninos

S. PAULO

RUA DIREITA 4-A

TELEPHONE 4607

DROGARIA E PERFUMARIA

Secção Perfumaria :

Perfumarias, as mais finas, variadas e dos melhores fabricantes; artigos do Instituto de Belleza de Paris: objectos de arte para presentes e todos os mais artigos desta secção.



BRAULIO

Secção Drogaria :

Temos todos os artigos deste ramo, recebendo sempre os novos productos.

BRAULIO & Co.

Caixa Postal

594

24 - A, Rua São Bento

Telephone

1323

Empreza Fornecedora

de Areia e Pedregulho.

Velloso, Filho & C.^{ia}

Rua Porto Seguro, 3

Telephone, 920

S. Paulo

(Ponte Grande)

GLYCEROL ANTI-EPRELIS
 Para a Hygiene, Juventude e Belleza da pelle
PHARMACIA
Borges
São Paulo
 Rua 15 de Novembro 22A



Vende-se em todas as Pharmacias e Casas de perfumarias.
 Preço R\$. 2,500.
 PELO CORREIO R\$. 3,000.

O MELHOR
CREME
PARA O ROSTO

Usando-se constantemente
 deixa a pelle FINA e MA-
 CIA, evitando SARDAS, ES-
 PINHAS e MANCHAS.

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções

em DEZEMBRO - 1916.

Extracções ás Terças e Sex-
 tas-feiras sob a fiscalização do
 Governo do Estado.

N. da extracção	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
720	7 de Dez.	Quinta-feira	30:000\$000	2\$700
721	12 de Dezembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA - 200:000\$000 em tres grandes premios				
722	21 de Dez.	Sexta-feira	100:000\$000 50:000\$000 50:000\$000	9\$000
723	19 de Dezembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
724	22 de Dezembro	Sexta-feira	15:000\$000	1\$000
725	26 de Dezembro	Terça-feira	20:000\$000	1\$800
Sexta-feira, 29 de Dezembro - 100:000\$000 em 5 premios de 20:000\$ por 2\$000				

O s pedidos do interior, acompanhados da respec-
 tiva importancia e mais a quantia necessaria para o
 porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 —
 Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
 Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
 ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
 tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

I. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
 Caixa, 71 — Campinas.

NOTA: — As machinas e demais aparelhos que servem para a extracção
 das Loterias de S. Paulo, podem ser sempre examinados por toda e qualquer
 pessoa, todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

As extracções são, tambem, sempre franqueadas ao publico.

**Empréstimos para compras de Casas,
 Sítios, Terrenos e Construcções**

A Caixa de Segurança e Construcções faz empréstimos
 para aquisição de propriedades urbanas ou rurales, não só nesta Capital
 como tambem em outras cidades e municipios do Estado, a juros modicos,
 longo prazo e pagamentos em prestações mensaes ao alcance de todas as
 classes sociais. Qualquer pessoa pode adquirir uma casa ou sítio nos
 valores desde 3 até 30 contos de reis com o menor dispendio possivel de
 tempo e esforço de economia, isto é, contribuindo somente com a QUINTA
 PARTE do valor integral da mesma, inclusive despesas de taxa e escriptu-
 ras, que poderá ser paga de uma só vez ou em pequenas mensalidades
 vencendo juros capitalizados a razão de 5%, ao anno.

Rua Alvares Penteado, 39 - Caixa Postal, 1113 - S. PAULO

QUEREIS comprar Calçados
finos, chics e
elegantes,
Procurae a

CASA SÃO PEDRO

Elegancia,
Luxo e Conforto

Largo do Arouche, 41
Telephone, 2415

J. Medeiros Junior & C.

CASA SEM LUXO

Rua General Ozorio, 12

Telephone - Central, 803

ooo

Alfaiataria sob Medida

Sortimento e Confeções de 1.^a ordem

Vendas a dinheiro ou a prazo maxi-
mo de 12 mezes;

Prestações mínimas de 5\$000 (cinco
mil réis).

Não tem filiaes nem agentes.

O Proprietario.

José Cardoso d' Oliveira

FABRICA de TUBOS de CIMENTO

Rua Hippodromo, 16

TELEPHONE N. 408 - (Braz)

RAPHAEL FICONDO

Constructor



Avenida Rangel Pestana 333

Sóis moça
chic,
quereis ter a



pelle alva e andar com pen-
teados á ultima moda ?

Procurae a
"Perfumaria Ideal,"

de EMILIO HAMEL
á Praça da Republica. 109-A
Casa frequentada pela élite paulista.

ULTIMA NOVIDADE EM:

**Pentes, Postiços,
Tincturas aimées,
Pó para unhas.**

Perfumarias nacionaes, extran-
geiras e "IDEAL"



Instalações completas para "champoino,"



ATTENDE-SE
CHAMADOS A DOMICILIO

Premiado com Grandes Premios em
diversas Exposições

Adresse: EMILIO HAMEL
Praça da Republica. 109-A
Teleph. 2629 (Central)

Material typographico



A LIVRARIA MAGALHÃES

está liquidando todo o seu GRAN-
DE STOCK de typos, vinhetas, a
PREÇOS REDUZIDOS, envian-
do catalogo a quem os solicitar,
e tem á venda as seguintes ma-
chinas usadas:

1 MACHINA de impressão "ALFA", a pe- dal e electricidade, formato 36 1/2 x 25 (nova).	1:000\$000
1 MACHINA para impressão, a pedal, 15 por 10	600\$000
1 MACHINA para impressão a mão, 22 1/2 por 32 1/2	350\$000
1 MACHINA para costurar com arame, vo- lante	500\$000
1 MACHINA para numerar livros em bran- co, pedal.	900\$000
1 MACHINA para pautar, 2 cylindros.	1:000\$000
1 MACHINA para (Relievo), para imprimir monogrammas em papel, cartas, etc., acompanhada de 700 monogrammas em aço (só estes valem 1:500\$000) por.	1:000\$000
1 PRENSA manual de madeira	80\$000
1 MACHINA de Picotar	250\$000
1 PRENSA 55 x 40.	220\$000

Grande sortimento de Typos, Cli-
chés, Typos de Madeira, que esta-
mos liquidando por **transformação**
de negocio na

Rua da Quitanda N. 5 e
68, Rua Libero Badaró, 68
S. PAULO

Fabrica de Arreios,
Couros e Calçados

DIAS & Co.

Especialidade em Arreios, Sellins, Silhões
e todos os artigos de montaria.

CALÇADOS de todas as qualidades

Cortume de pellegos, solas, vaquetas,
bezerro, etc., a chromo e tanino. — Couros envernizados.

: Rua José Bonifacio, 3 :

Caixa, 643

S. Paulo

Telephone, 1737

CASA TONGLLET

Concessionario dos pneumaticos "United States.. fabricados
com a borracha brasileira Fine Pará.

Correntes para autos e caminhões marca "Coventry Chains., (a me-
lhor marca); Carburadores Zenith, etc.

Importação directa de todos os accessorios para automoveis,
oleos, graxas e carbureto. — Vendas por
Atacado e a Varejo. — A nossa casa importa todos esses artigos dire-
tamente dos fabricantes, e compra em grande escala e a dinheiro, e por
este meio nos permite de vender a preços que nenhuma outra casa
pode attingir.

Casa Tonglet. • R. Barão de Itapetininga, 33

Telephone, 1518

S. PAULO

Chacara Japoneza



Coelho & Marques

Floricultores e Horticultores

Chacara: RUA MARIA THEREZA N. 16-A

Cultura: AV. AGUA BRANCA N. 13

Telephone N. 4791

ESPECIALIDADE em:

Roseiras, Cravos, Plantas para
Ornatações, Festas, etc.

Plantas para Pomares e Jardins.

Transferimos a nossa chacara para a RUA MARIA THEREZA N. 16-A, onde nos achamos magnificamente installados. Esperamos pois, ainda, merecer de nossa numerosa freguezia, a preferencia que nos tem dado.

APROVEITEM. Não deixeis de enfeitar vossas casas, com flores finas, por
POUCO DINHEIRO



Industrias de Esmaltação.

Fabrica de Ferro Esmaltado e Fundição.

M. BOERIS & COMP.

*Placas de ferro esmaltado de qualquer formato e cor
Placas de metal amarello, branco, bronze, etc. — Officina de Gravura
sobre Metaes. — Carimbos de borracha*

Trabalhos garantidos e sem competidor

Loja e Escriptorio:

Telephone,

Fabrica:

RUA FLORENCIO DE ABREU, 6-A

4794

RUA S. LEOPOLDO, 156 - 160

SÃO PAULO



Em Paris, diversos, em S. Paulo, o "Guarany."

Leite - chá - chocolates

Vinhos e licores estrangeiros

"Qualidade garantida., — no
CAFE' GUARANY.



*Café
Guarany*

Bar, Bilhares, Ping-pong, Xadrez,
Damas: - Nos tres andares do predio.



“AU BON DIABLE,,

Casa fundada ha 39 annos

*Especialidade em ROUPAS FEITAS
para homens e creanças*

Enxovaes para qualquer collegio

CAMISARIA e ALFAIATARIA



33 - Rua Direita - 33
S. PAULO

DAL POGGETTO & Co.

Industriaes, Empreiteiros, Importadores

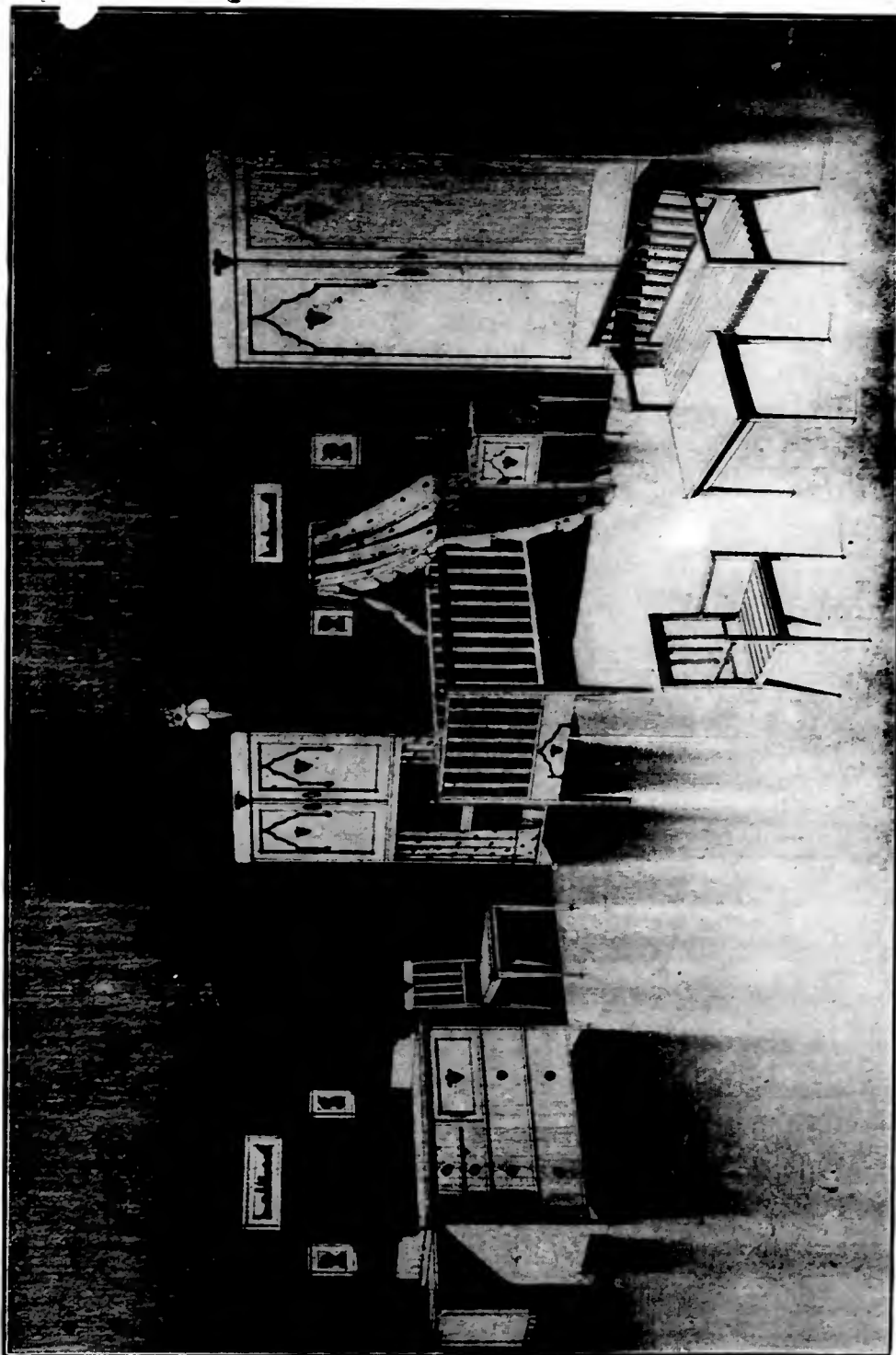
Secção GARAGE “AUTO OMNIA,,

**Com Officinas de Mechanica, Fundição,
Carrosserie, Pintura, Estofamento, etc.**

Rua Conselheiro Nebias, 162

Telephone N. 100 - S. PAULO

A RESIDENCIA



**Quem casa quer Casa...
Procurae "A Residencia," para mobillial-a.**

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo



Costa Ferreira & Cia.

Vidros para vidraças e Papeis pintados
**Fabrica de Molduras, Espelhos
e Gravuras**

Rua de São Bento N. 77

Telephone
1478

S. Paulo

Caixa Postal
59

"CAFE' GUIGHERME.,

Puro e Especial

O café mais procurado e incontestavelmente o
PREFERIDO, por ser, de facto, o mais saboro-
so e melhor preparado na sua torração e moagem

*Tem annexa uma grande Refinação de Assucar, capricho-
samente montada, com os mais aperfeiçoados e moder-
nos machinismos, nada deixando a desejar em estabele-
cimento desta ordem.*

26 - Rua do Seminario - 26
Telephone, 96 S. PAULO

AUTOMOBILISTAS!!

ANTUNES DOS SANTOS & C.^{IA}

Agentes Geraes das afamadas marcas francezas de automoveis "Renault,, e "Berliet,, em vista da conflagração européa, resolveram, para satisfazer a sua numerosa clientela, apresentar os reputados automoveis

"DODGE BROTHERS,,

O nome de
**ANTUNES DOS
SANTOS & Cia.**

(a mais antiga casa importadora de automoveis)

E' A MAIOR GARANTIA OFFERECIDA AOS COMPRADORES



"Dodge
Brothers,,

Os irmãos e engenheiros DODGE não pouparam sacrificios. afim de conseguir um typo de automovel que reuna o que todas as outras mar-

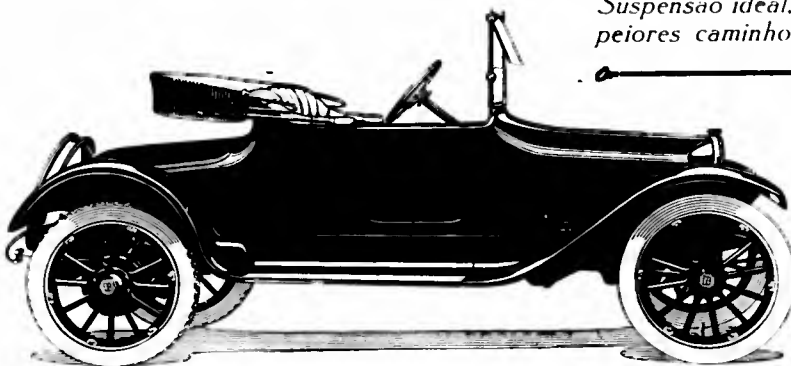


cas têm de melhor; por isso não tememos em dizer que a marca **Dodge Brothers** não tem competidores no seu genero.

"Dodge
Brothers,,

Caracteristicos : MOTOR. 4 cylindros — 30/35 cavallos — alesage 34/8 pollegadas diametro interior por 4 1/2 de corrida.

MAGNETO da afamada marca Franceza "EISEMAN,, a prova de agua, o que vem supprir todos os inconvenientes dos defeitos da "allumage,, feita por intermedio das baterias. — Sahida automatica e illumination electrica COMPLETA do carro, por dynamos dos mais aperfeçoados. Suspensão ideal, estudada com capricho para os peiores caminhos.



Grande stock de
peças sobresalentes

Preço unico:
Rs. 5:390\$000

EXPOSIÇÕES PERMANENTES : Garage Auto-Palacio, Rua Vpiranga, 139; "Auto-Geral,, Rua Barão de Itapetininga, 17; "Garage Geral,, Alameda Eduardo Prado, 37.

Agentes Geraes :
Antunes dos Santos & C.^{IA}
Rua Direita, 41 - S. Paulo